



DIAGNÓSTICO TURÍSTICO E ECONÔMICO DE PIAÇU, MUNIZ FREIRE - ES



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande
Governador

Jacqueline Moraes
Vice-Governadora

**Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico**

Ricardo Claudino Peçanha
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico

**Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do
Empreendedorismo do Estado do Espírito Santo (Aderes)**

Alberto Farias Gavini Filho
Diretor-Presidente da Aderes

Hugo Santos Tofoli
Diretor Técnico da Aderes

Antônio Alexandre dos Passos Souza
Assessor da Diretoria Técnica



EQUIPE TÉCNICA

Cássia Coppo

Bacharel em Turismo e Coordenadora do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu

Fábio Marques

Bacharel em Turismo e Consultor Técnico do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu

Yuri Paris

Licenciatura em Letras e Consultor Técnico do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu

Ignêz Cristina Franco

Bacharel em Turismo, Especialista em Planejamento Turístico e Consultora Técnica do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu



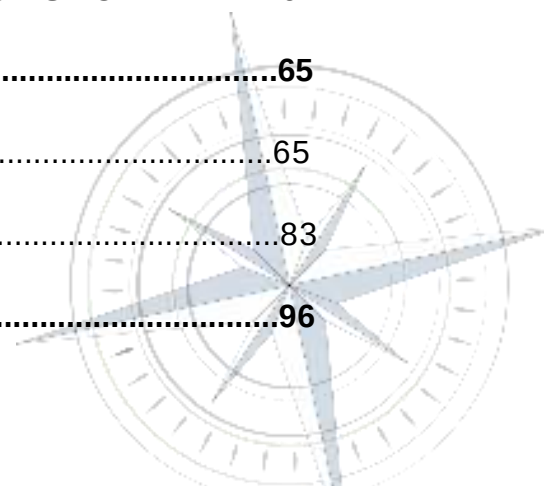
“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem. Lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize”.

Boaventura Sousa Santos

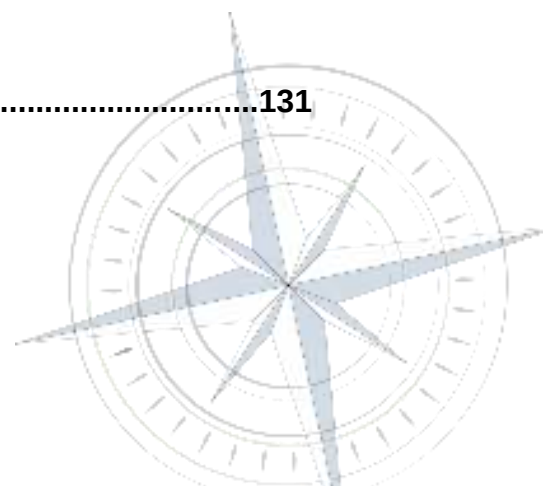


SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	05
1.1 Considerações Iniciais.....	05
1.2 Área de Estudo	05
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 O Turismo no Brasil e no Espírito Santo.....	08
2.2 Turismo Cultural.....	09
2.3 Turismo X Meio Ambiente.....	10
2.4 O Turismo no Espaço Rural.....	11
2.5 Produção Associada ao Turismo.....	12
2.6 O Planejamento Turístico como Ferramenta para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável.....	13
3.METODOLOGIA.....	15
4.AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA E TERRITORIAL DO MUNICÍPIO.....	31
4.1 Levantamento e Análise dos Dados Históricos e Geográficos.....	31
4.2 Levantamento e Análise dos Dados Sociais.....	59
4.3 Levantamento e Análise dos Dados Econômicos.....	64
5.DESCRICÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA.....	64
5.1 Atrativos Turísticos.....	65
5.1.1 Atrativos Naturais.....	65
5.1.2 Atrativos Culturais.....	83
5.2 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	96



5.3 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO.....	102
6.PLANO DE AÇÃO.....	104
6.1 Introdução.....	104
6.2 Objetivos.....	105
6.3 Estratégias.....	105
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICE A - CURSO DE CAPACITAÇÃO EM TURISMO.....	115
APÊNDICE B - FORMULÁRIO COMPLEMENTAR PARA VISITAS TÉCNICAS.....	118
APÊNDICE C - FORMULÁRIO SECRETARIAS MUNICIPAIS.....	120
APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO.....	121
APÊNDICE E - ROTEIRO VISITA TÉCNICA SEMANA 01.....	124
APÊNDICE F - ROTEIRO VISITA TÉCNICA SEMANA 02.....	125
APÊNDICE G - ROTEIRO VISITA TÉCNICA SEMANA 03.....	127
APÊNDICE H - ROTEIRO VISITA TÉCNICA SEMANA 04.....	129
APÊNDICE I - ROTEIRO VISITA TÉCNICA SEMANA 05.....	131



1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

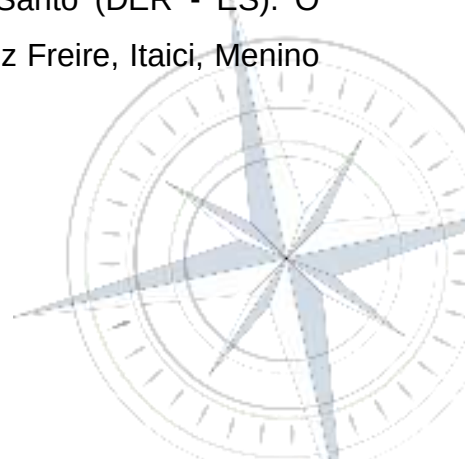
O presente estudo foi construído com o objetivo de identificar o potencial turístico da região de Piaçu, distrito de Muniz Freire – ES, mapear os atrativos, além de verificar o estágio atual das atividades econômicas locais, através do diagnóstico e da aplicação de metodologia para o desenvolvimento da atividade turística.

Para a elaboração do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu – ES, foi feito um levantamento das propriedades de agricultura familiar com potencial para o fomento da atividade, o mapeamento de consolidação dos atrativos naturais e culturais da região, serviços e equipamentos turísticos disponíveis, além da infraestrutura de apoio ao Turismo. A partir desse estudo inicial, foram promovidas visitas técnicas, oficinas participativas, capacitações e palestras de fomento às atividades e ao associativismo, promovendo assim a organização institucional local, por meio de coletivos e associações.

Esse estudo foi realizado a partir de parceria firmada entre o Instituto SINDIMICRO, Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Agência de Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo do Espírito Santo (Aderes), Coletivo Piaçu - ES, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES), além da Prefeitura Municipal de Muniz Freire - ES.

1.2 Área de estudo

O município de Muniz Freire está localizado no estado do Espírito Santo, na microrregião do Caparaó, distante 176 Km da capital, Vitória, segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER - ES). O município é composto por 07 distritos, sendo eles: Muniz Freire, Itaici, Menino Jesus, São Pedro, Alto Norte, Piaçu e Vieira Machado.



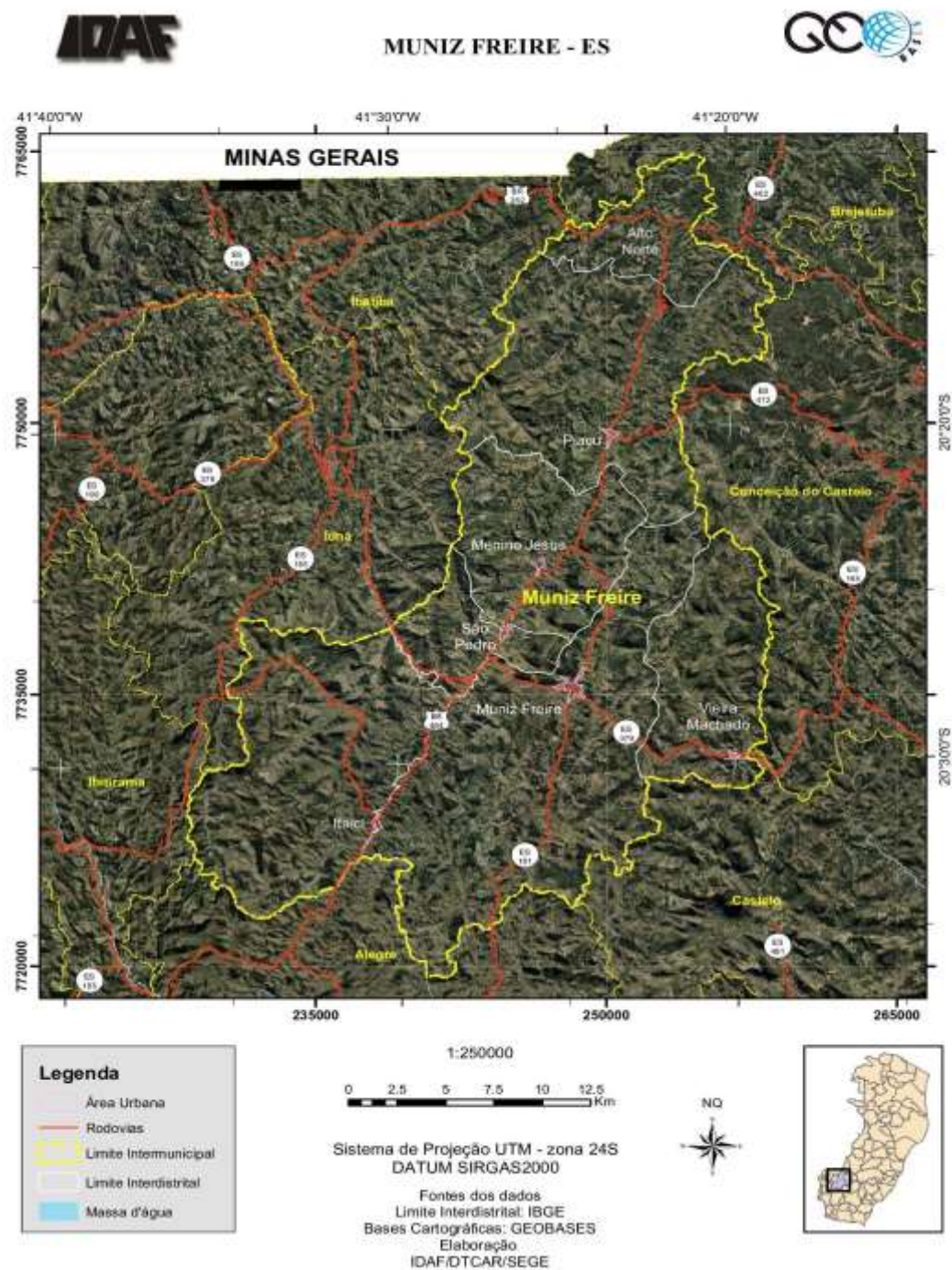
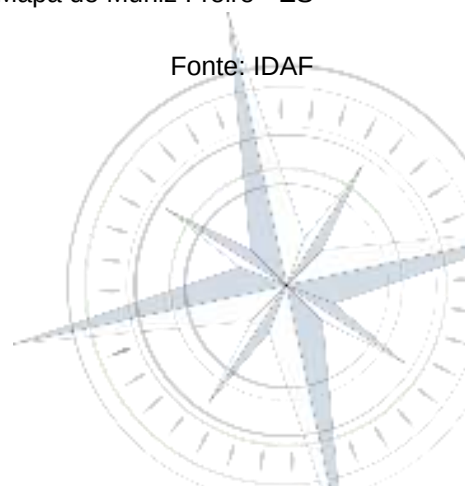


Figura 01 - Mapa de Muniz Freire - ES

Fonte: IDAF



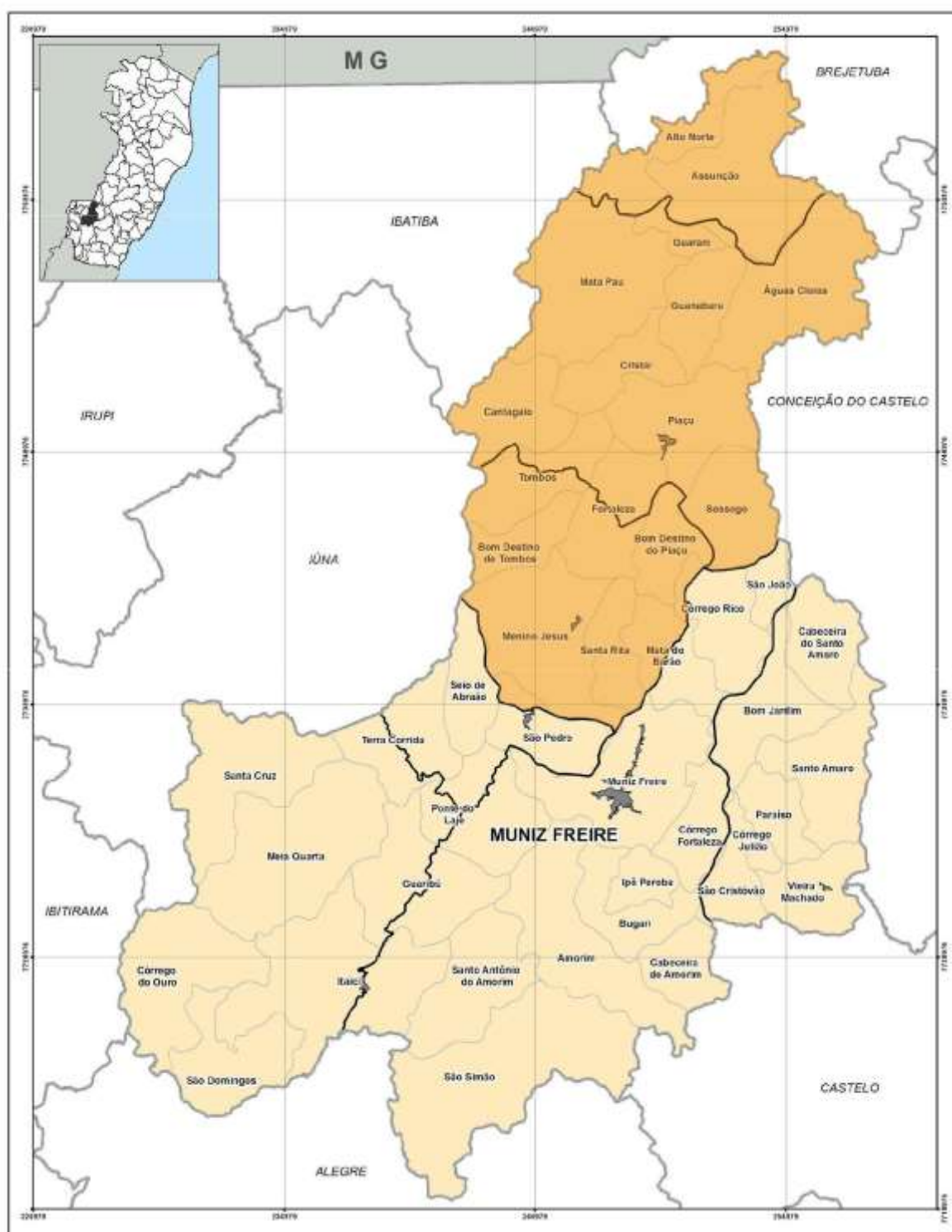


Figura 02 - Mapa da área de estudo

Fonte: IJSN/ Google Maps



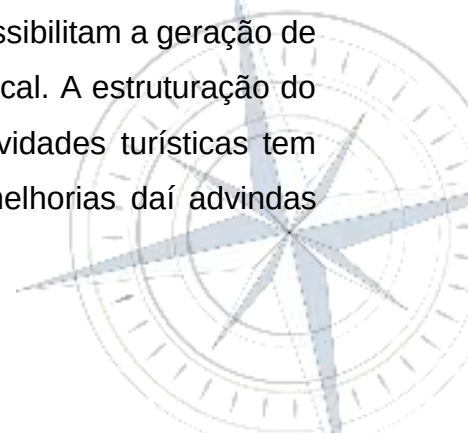
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Turismo no Brasil e no Espírito Santo

O Turismo desempenha importante papel na economia local, com benefícios econômicos advindos da produção de bens e serviços, do consumo, da geração de receitas, empregos e renda, além de sua contribuição para a melhoria da distribuição de renda e da infraestrutura local, fomentando assim o crescimento e o desenvolvimento do destino. Vale lembrar que as políticas públicas de turismo, incluindo a sua segmentação, têm como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social. Para tanto, é necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil, com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País. (MTur, 2010)

Em 2018, segundo dados da Organização Mundial do Turismo e do Banco Central, o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas internacionais, sendo Argentina e Estados Unidos os principais núcleos emissores, o que gerou uma receita cambial total de US\$ 5,9 bilhões, com uma participação de 0,41% na receita geral mundial. (MTur, 2019). Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, hospedagem, compras, alimentos, cultura e transporte são os principais responsáveis pelo gasto individual médio diário do turista estrangeiro de eventos no Brasil, que foi de US\$ 285,10, número superior à média de gastos de turistas que vêm ao país a negócios (US\$ 112,90) e a lazer (US\$ 73,40), segundo estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIEP/USP), encomendado pela Embratur, realizado em 2007.

O Espírito Santo é um dos estados brasileiros com maior diversidade ecológica, tendo um enorme potencial para o desenvolvimento de diversos segmentos dentro do Turismo. A expressão “Do mar à montanha” pode ser justificada devido às curtas distâncias entre os dois ambientes, sendo que o Turismo de Sol e Praia, atrelado ao Turismo Cultural possibilitam a geração de inúmeros empregos além de impulsionar a economia local. A estruturação do município e do estado para o desenvolvimento de atividades turísticas tem impactos positivos no cotidiano local, sendo que as melhorias daí advindas



podem ser determinantes para a melhoria da qualidade de vida de moradores e da vivência e da experiência de turistas e visitantes.

No ano de 2015, as atividades características do turismo no Espírito Santo geraram um valor da produção de R\$13.286 milhões. Este valor representa 6,7% de tudo que foi produzido pela economia capixaba. (Instituto Jones dos Santos Neves, 2020)

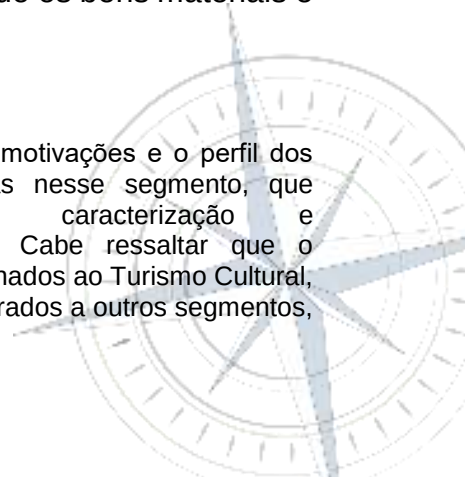
Nos últimos anos, o estado vem se destacando positivamente no segmento de Turismo de Negócios e Eventos e isso se deve a alguns fatores tais como: a localização privilegiada em relação a grandes polos econômicos nacionais e principais mercados emissores de turismo do país, a presença de grandes empresas sediadas no estado, estrutura portuária e aeroviária, além da excelente infraestrutura de hospedagem e diversificação dos setores de comércio e serviços. Dessa forma, o visitante pode vivenciar uma experiência completa, em um estado cujas distâncias possibilitam o deslocamento interno em roteiros de curta duração, como é o perfil desse tipo de turista.

2.2 Turismo Cultural

Toda viagem turística é, antes de tudo, uma experiência cultural, mesmo que a motivação do turista não seja especificamente cultural. Isso acontece, pois, ao chegar em seu destino, o visitante tem a oportunidade de conhecer sabores e saberes locais, transformando essa vivência em uma experiência única e promovendo o fortalecimento da identidade local. “... A cultura impulsiona o Turismo e este deve ser um elemento importante na preservação das identidades culturais.” (Instituto Brasileiro de Museus, 2014)

O Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Mtur, 2006)

“É também fundamental compreender as motivações e o perfil dos turistas que buscam as experiências expressas nesse segmento, que desempenha importante papel no processo de caracterização e fortalecimento da identidade de um território. Cabe ressaltar que o desenvolvimento e a promoção de atrativos relacionados ao Turismo Cultural, bem como de produtos e atividades culturais, integrados a outros segmentos,



contribuem para a diversificação da oferta e diminuição do período de sazonalidade turística em determinados destinos cuja oferta turística tenha como vocação principal outros segmentos de turismo, como por exemplo, o Turismo de Sol e Praia e o Turismo de Negócios e Eventos.” (Mtur, 2006)

Dentre os benefícios socioculturais gerados pelo Turismo, o fortalecimento comunitário, a valorização da cultura local, o resgate das manifestações e das atividades tradicionais, além de sua conservação, podem ser apontados como determinantes para que comunidade e visitantes tenham uma experiência com retorno positivo para ambos os lados.

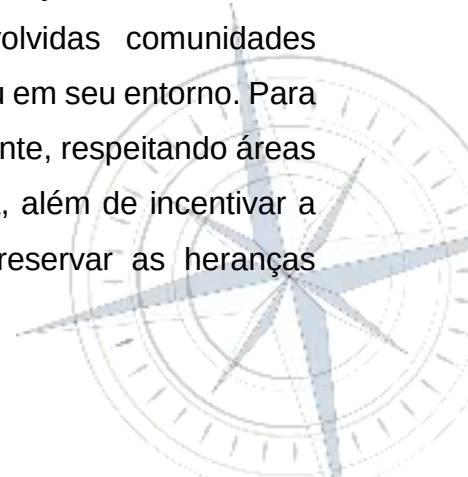
“São considerados produtos do Turismo Cultural aqueles que têm a capacidade de atrair o visitante, que lhe possibilitam formas de interação para vivenciar seus significados, garantem as condições adequadas para a visita, disponibilizam os serviços necessários para sua permanência e definem as circunstâncias para que a visita aconteça.” (Mtur, 2006)

2.3 Turismo X Meio Ambiente

Segundo a Organização Mundial do Turismo (1999), a motivação e a conduta dos turistas se caracterizam, cada vez mais intensamente, pelo crescimento da seletividade ao escolher o destino, da sensibilidade pelo meio ambiente e cultura locais e pela exigência de qualidade da experiência.

Para que a atividade turística se desenvolva de maneira ordenada e responsável é necessário que os quatro pilares da sustentabilidade (econômico, sociocultural, ambiental e político - institucional) sejam levados em consideração, tendo em vista que os impactos do Turismo na localidade receptora podem afetar demasiadamente os recursos naturais e as populações locais.

Sendo uma atividade com notável oportunidade de inclusão social e econômica, o Turismo é fundamental para a preservação ambiental nos destinos turísticos, principalmente quando são envolvidas comunidades tradicionais que se encontram em ambientes frágeis e/ou em seu entorno. Para isso, deve estar integrado a todos os aspectos do ambiente, respeitando áreas frágeis e a capacidade de carga da área a ser visitada, além de incentivar a participação dos atores locais, com o objetivo de preservar as heranças



culturais e naturais. Outro ponto a ser sinalizado é a importância de se orientar turistas e visitantes para a prática responsável da atividade, garantindo assim a satisfação da comunidade e de futuros visitantes. Para a conduta consciente em ambientes naturais existem regras que devem ser seguidas a fim de preservar e conservar essas áreas visando assim sua perpetuação, para que novos visitantes possam desfrutar de suas características. É muito importante que os visitantes, assim como a comunidade local, tenham em mente o comportamento a ser adotado nessas áreas.

2.4 O Turismo no Espaço Rural

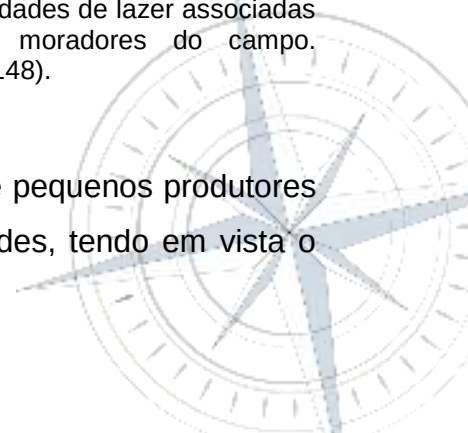
O turismo no espaço rural é uma atividade relativamente recente e possui características que o diferem de outros segmentos do turismo já conhecidos e consolidados. É caracterizado por toda e qualquer atividade de lazer e turismo realizada em áreas rurais, não se limitando às atividades agropecuárias produtivas. Envolve, assim, todas as modalidades de turismo que ocorrem em espaços rurais.

O turismo rural compreende a vivência do espaço rural e tem como premissa a valorização das especificidades desse ambiente, sendo um de seus principais produtos turísticos a oferta de meios de hospedagem, tais como pousadas rurais e hotéis-fazenda.

Sobre o Agroturismo, pode-se determinar que são:

[...] às atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.) a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa. São exemplos de atividades associadas ao agroturismo: a fazenda-hotel, o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo. (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000, p. 148).

Sua oferta surge a partir da necessidade econômica de pequenos produtores rurais, de diversificar as atividades em suas propriedades, tendo em vista o



baixo retorno da agricultura. Dessa forma, a ligação entre o setor agropecuário e a cadeia turística rural pode ser determinante para o desenvolvimento do Turismo nessas regiões. Tendo em vista inclusive, a necessidade do pequeno produtor rural de diversificar sua renda e ampliar seus canais de comercialização, pode-se estabelecer estratégias que diversifiquem e incrementem seus produtos e estructurem suas propriedades para o modelo de Turismo a ser desenvolvido, de forma sustentável. Além disso, as parcerias firmadas dentro dessa cadeia turística podem fomentar a promoção e a comercialização desses produtos, inclusive localmente, fortalecendo, assim, a identidade local

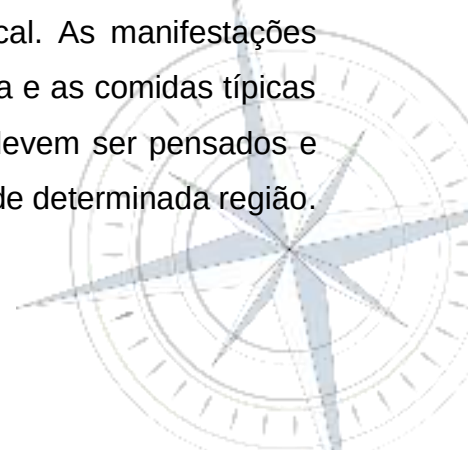
Aliado ao desenvolvimento local, proporciona ao visitante a experiência de aprender sobre o cotidiano da vida rural com a própria comunidade, conhecendo sua cultura e vivenciando ainda todo o processo produtivo dentro das propriedades, contribuindo para a preservação de atividades tradicionais.

2.5 Produção Associada ao Turismo

Para o destino turístico, a produção associada funciona como importante estratégia de desenvolvimento local, pois diversifica e agrega valor à atividade turística, aumenta a atratividade do destino e promove a valorização cultural e o fortalecimento da identidade local, além de fomentar a inclusão econômica de pequenos e novos negócios.

De acordo com o Ministério do Turismo, o conceito diz respeito a “qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de determinada localidade ou região, capaz de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores, os saberes, os sabores; é o desenho, o estilismo, a tecnologia, o moderno e o tradicional.”

A partir desse conceito é possível identificar os produtos e seus respectivos processos produtivos e seu papel na atratividade do destino, assim como na diversificação e incremento da economia local. As manifestações culturais, o artesanato, as gemas e joias, a agroindústria e as comidas típicas (gastronomia) são parte integrante desse processo e devem ser pensados e executados de forma a ilustrar e fortalecer a identidade de determinada região.



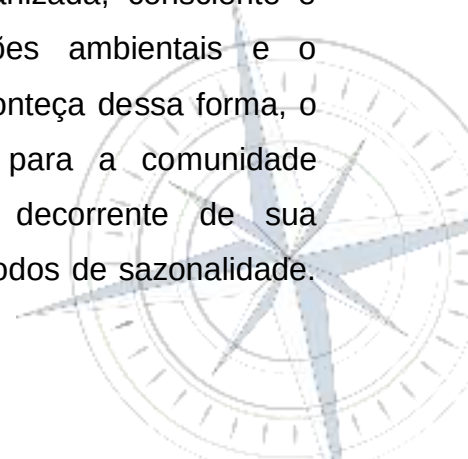
2.6 O Planejamento Turístico como Ferramenta para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável

O turismo enquanto atividade econômica, deve ser pensado e gerido de forma que sua eficiência e lucro não contribuam para a degradação e/ ou destruição do meio ambiente, assim como para a marginalização das comunidades locais envolvidas diretamente no processo. Por ser “um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço” (Beni, 2003, p. 37), o turismo pode contribuir para o esgotamento do destino turístico através dos impactos negativos causados pelo desenvolvimento da atividade de forma desordenada. Isso ocorre principalmente quando... O desenvolvimento do turismo, quando atrelado aos princípios de sustentabilidade, assume um papel diferente de sua iniciativa mais comum e conhecida: o turismo de massa. De acordo com Cruz (2003, p.6), o turismo de massa pode ser caracterizado por:

uma forma de organização de turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, consequentemente, que um grande número de pessoas viaje.

Na prática, esse formato de turismo reproduz modelos já existentes de turismo, em localidades com especificidades diferentes, contribuindo assim para a perda de identidade local e alavancando a estagnação do destino turístico.

O planejamento turístico é uma ferramenta de pesquisa, identificação e avaliação de recursos locais, cujo objetivo final é caracterizado pelo desenvolvimento da atividade turística de forma organizada, consciente e responsável, levando em consideração as questões ambientais e o envolvimento direto da população local. Caso não aconteça dessa forma, o turismo pode trazer inúmeros impactos negativos para a comunidade receptora, dentre eles a estagnação econômica decorrente de sua dependência e vulnerabilidade, especialmente em períodos de sazonalidade.



Isso ocorre principalmente quando a comunidade local abandona saberes e fazeres tradicionais com o objetivo de se dedicar a um modelo já consolidado de Turismo, em outras localidades, com diferentes realidades e demandas.

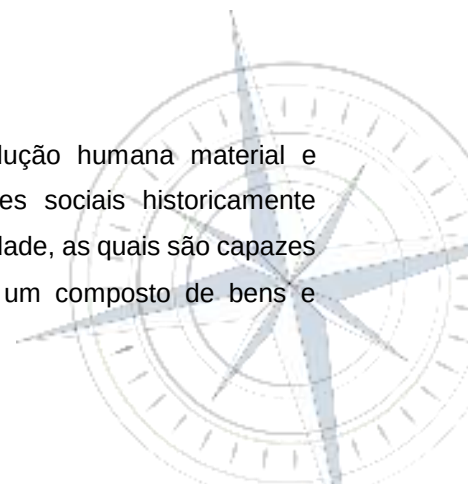
Para que o turismo ocorra com o intuito de fomentar a identidade e as potencialidades locais, é necessário que o processo evolua a partir de um diagnóstico participativo em que o maior número de atores locais possa discutir e elencar as ofertas e demandas da região, assim como os serviços e equipamentos turísticos disponíveis, que contribuam para a estruturação do destino. Além disso, a comunidade precisa determinar qual forma de turismo se deseja desenvolver no município, a partir do entendimento dos impactos positivos e negativos que podem ser gerados caso a atividade seja desenvolvida de forma desordenada.

Para Castro e Abramovay (2015):

O Diagnóstico Participativo envolve os atores sociais residentes na comunidade, sendo utilizado para fazer levantamento da realidade local, incluindo a identificação dos principais problemas nas áreas da saúde, social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e político-institucional. (CASTRO; ABRAMOVAY, 2015, p. 11).

Dessa forma, o Planejamento Participativo atua de forma a contribuir para a diversificação e estabilidade da economia local através do estímulo à produção associada ao turismo, além da criação de pequenos negócios, a partir da identidade local. Esse tipo de turismo prioriza a troca de experiências entre a comunidade local e o visitante, transcendendo a visão do turismo apenas como atividade de consumo e contribuindo assim para a valorização da cultura local e para o desenvolvimento do território, através de estratégias pensadas e definidas pela própria comunidade.

O valor turístico é o conjunto da produção humana material e imaterial, individual e coletiva, fruto de relações sociais historicamente estabelecidas por uma comunidade em sua localidade, as quais são capazes de gerar um sistema organizado que agregue um composto de bens e



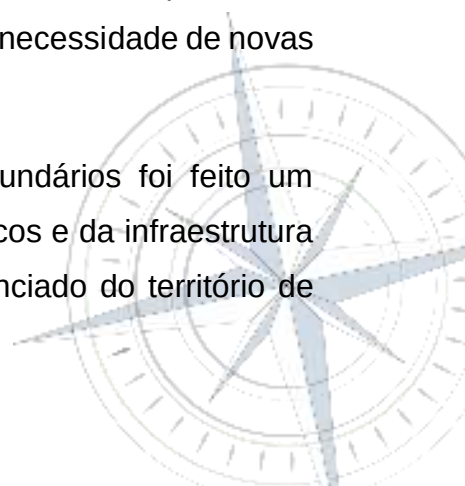
serviços - como informação, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, eventos, fatores climáticos e geográficos (in natura), e os elementos das infraestruturas geral e específica. Esse conjunto tem por unidade a força de atração que mobiliza o deslocamento e a permanência nessa localidade de pessoas residentes em espaços sociais distintos, chancelando seu valor e estabelecendo uma nova relação social: a hospitalidade. Por ser essa a dinâmica, requer que sua sustentabilidade seja investigada no processo de valorização (LEMOS, 2005).

Para que os resultados econômicos sejam revertidos para a comunidade local, é necessário que haja um planejamento estratégico que englobe toda a cadeia de produção associada ao turismo, mobilizando os principais setores envolvidos e atividades produtivas, ordenando os atores, qualificando os produtos e processos produtivos, além de desenvolver os canais de promoção e comercialização da atividade. O modelo ideal de desenvolvimento sustentável para o turismo deve considerar alguns fatores imprescindíveis para que a atividade perdure a longo prazo e possibilite a utilização dos recursos por gerações futuras. A autenticidade cultural e ambiental, a inclusão social e econômica, a preservação e a conservação do meio ambiente, a qualidade dos serviços e equipamentos turísticos e a capacidade de gestão local, são condições fundamentais para que não haja estagnação do destino e consequentemente, haja compatibilidade entre o desenvolvimento do território e o turismo.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração do diagnóstico turístico de Piaçu, foi utilizada a pesquisa de gabinete e a revisão bibliográfica de dados já existentes da área, além de levantamento e atualização de dados *in loco*. Estas etapas foram desenvolvidas concomitantemente a fim de se verificar a necessidade de novas visitas para a verificação das informações coletadas.

Por meio da coleta de dados primários e secundários foi feito um inventário dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo, além do mapeamento georreferenciado do território de

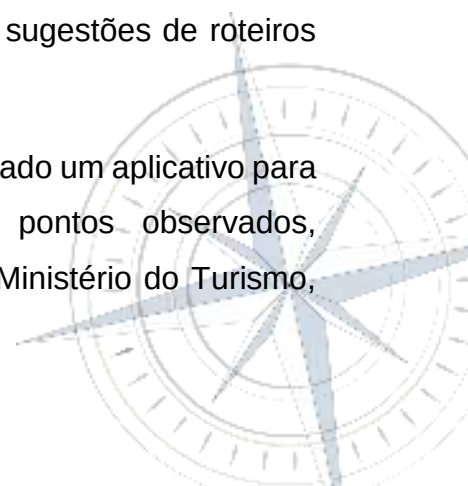


Piaçu, distrito localizado no norte do município de Muniz Freire, mesorregião do Sul do estado do Espírito Santo, Brasil. O mapeamento consistiu na identificação e na investigação dos principais atrativos turísticos naturais e histórico-culturais, sistemas de alimentação e hospedagem, rotas, roteiros e circuitos turísticos por meio de GPS/GIS, oferecendo informações, resultado de inspeção *in loco*, e uma base cartográfica para a criação de um banco de dados norteadores da ocupação e transformação dos espaços para o planejamento e desenvolvimento de um turismo respaldado por preocupações sociais e ecológicas.

O levantamento de dados foi realizado nos meses de junho e julho de 2021, através da aplicação de formulários simplificados nos atrativos turísticos, estabelecimentos comerciais, equipamentos e serviços determinados a partir do levantamento de dados e informações, coletados anteriormente. Para isso, foi utilizada uma versão simplificada do Instrumento de Pesquisa para o Inventário da Oferta Turística - resultado da revisão e atualização de documentos anteriores e de ajustes, correções e adequações conceituais, metodológicas, operacionais e técnicas - por refletir a dinâmica contemporânea da economia do turismo exigida pela sociedade e pelos setores produtivos, adequada ao paradigma da sustentabilidade nos níveis econômico, social, cultural, ambiental e de governança local.

O trabalho de campo possibilitou o mapeamento dos equipamentos que compõem a infraestrutura turística urbana e rural, uma vez que é onde se concentram os equipamentos turísticos e empreendimentos com potencial turístico, relacionados à hospedagem, alimentação, e o receptivo, de modo geral, obtidos no levantamento de empreendimentos (Fase 01). Essa etapa subsidiou a elaboração do inventário dos atrativos turísticos e o levantamento fotográfico. Esses elementos constituíram a base para a elaboração de mapas turísticos e permitiram estabelecer previamente sugestões de roteiros turísticos na localidade.

Para a coleta de dados georreferenciados foi utilizado um aplicativo para smartphone chamado *Wikiloc*, em cada um dos pontos observados, categorizados de acordo com o inventário turístico do Ministério do Turismo,



levando em consideração os atrativos, os equipamentos e serviços turísticos além da infraestrutura de apoio ao turismo locais. A partir desses dados foi elaborado um sistema de informação turística georreferenciado de base cartográfica, interpretado e documental, de interesse coletivo.



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)





Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)





Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)





Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)





Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)

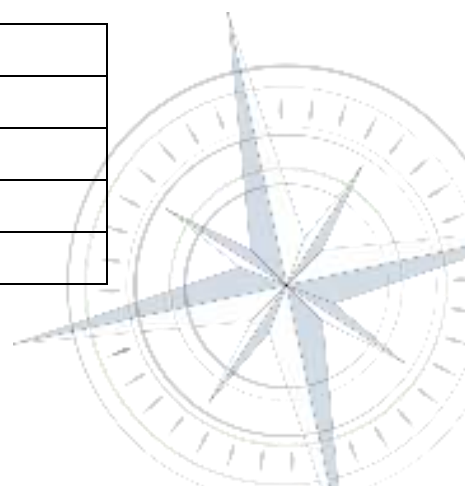




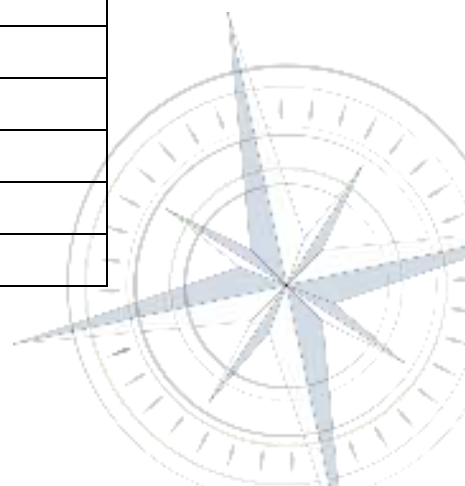
Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

Dentre as atividades propostas no plano de trabalho, foram realizadas diversas ações para o fortalecimento do Turismo na região. Inicialmente foi feito o levantamento das propriedades da agricultura familiar com potencial para o fomento da atividade turística, conforme tabela abaixo.

Nº	EMPREENDIMENTO
01	Coletivo Piaçu - Es
02	Antiga Farmácia Sr. Zaedis
03	Apiário do Romário
04	ArraiARQ

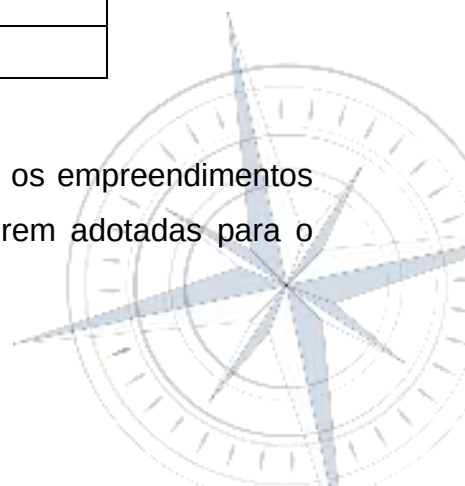


05	Árvore Centenária
06	Bangalô Bistrô Bee
07	Bar e Lanchonete do Juninho
08	Bistrô da Célia
09	Bombom Missão
10	Cachoeira de Menino Jesus
11	Cachoeira de Tombos
12	Cachoeira do Alto Mata - Pau
13	Cachoeira dos Buenos
14	Café da Jaque
15	Café Del Valle
16	Café do Jura
17	Café Especial Fioresi
18	Café Guimarães
19	Café Majestade
20	Café Manoel Mação
21	Confeitaria Requite
22	Corredeiras do Mata - Pau
23	Crochê da Bel
24	Equipe Trilhas de Formigas
25	Família Bicalho Guimarães
26	Fazenda Boa Sorte
27	Fazenda Centenária dos Buenos
28	Fazenda Centenária Guanabara
29	Fazenda Miquéias
30	Fazenda e Cachoeira Fortaleza
31	Fazenda Mata do Barão
32	Fazenda Pessin
33	Festa de Piaçu Rodeio Show
34	Festa do Café
35	Festa do Galo com Macarrão
36	Flores e Frutas da Josinéia
37	Gedeon Frangos
38	Geninha Crochê
39	Hospedagem do Rael



40	Hospedagem em Pangarito
41	Lanchonete e Pizzaria Pit Stop
42	Lanchonete Menino Jesus
43	Lanchonete Sabores
44	Loja da D. Edna
45	Loja do Ciro
46	Midi Crochê
47	Pastéis da Vera
48	Pastel do Bastião
49	Pastelaria e Sorveteria Piaçu
50	Pedra do Sossego (Cruzeiro)
51	Piaçu Personalizados
52	Pousada Soares
53	Produtos Bicalho
54	Queijos da Regina
55	Restaurante da Ana
56	Restaurante e Lanchonete Vieira
57	Restaurante e Pousada Rancho das Montanhas
58	Rota Imperial
59	Sítio Carvalho
60	Sítio do Amilton
61	Sítio Figueiredo
62	Sítio Maracanã
63	Sítio Paraíso
64	Sítio Santo Antônio
65	Sítio Sossego
66	Sorveteria da Célia
67	Supermercado Côgo
68	Terraço das Pizza
69	Trilha do Vitor Targa
70	Vinícola Guizzardi

A partir desse levantamento foi possível mapear os empreendimentos para a tomada de decisões de quais estratégias a serem adotadas para o encaminhamento da sequência dos trabalhos.



A capacitação desses empreendimentos para o Turismo foi realizada através de um curso composto por 03 módulos, no qual cada módulo abordou tecnicamente o Turismo como premissa para o desenvolvimento econômico do distrito. As capacitações tiveram um público-alvo misto, composto por gestores públicos, empreendedores rurais, empreendedores da cadeia produtiva do turismo e pessoas interessadas em atuar no setor, visto que o território está em processo evolutivo para o desenvolvimento da atividade.

No módulo 01 a abordagem foi baseada nos conceitos e segmentos do turismo a fim de nivelar o grupo para melhor compreensão de como atuar no setor de forma organizada e ordenada, bem como o trabalho da importância da roteirização e como trabalhar o território aglutinando atividades de lazer nos atrativos turísticos de Piaçu. Neste módulo, os participantes fizeram atividades em grupo, no qual levantaram os atrativos turísticos da região e o produto final foi a elaboração de roteiros com o que dispõe o distrito. Nesse módulo verificou - se o envolvimento de 20 participantes.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)





Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

No módulo 02 a abordagem foi baseada na atuação da gestão do turismo, as premissas mercadológicas no que tange o entendimento de produto turístico x demanda turística, além disso, estratégias de precificação de gerenciamento e distribuição. Nesse módulo verificou - se o envolvimento de 20 participantes.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)





Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

No módulo 03 foi realizada uma aula de campo no município de Venda Nova do Imigrante, no qual os empreendedores de Piaçu puderam conhecer como os empreendimentos rurais atuam com a atividade turística, proporcionando assim, estímulo ao grupo e uma maior compreensão de como investir para desenvolver o turismo em seus negócios. Nesse módulo verificou-se o envolvimento de 17 participantes.



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)

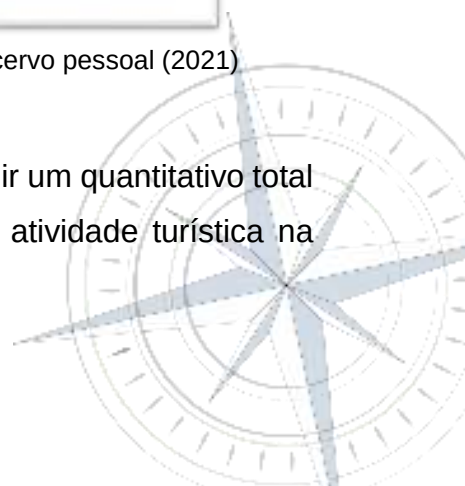


Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)

Ao final do curso de capacitação foi possível atingir um quantitativo total de 57 pessoas habilitadas para o desenvolvimento da atividade turística na região.



Visando estimular o associativismo local, foram realizadas 03 palestras abordando o tema: a importância do associativismo, sua atuação e como formatar esse coletivo para que haja engajamento e envolvimento dos setores para o desenvolvimento da atividade turística no distrito. Estes momentos foram utilizados inclusive para mobilizar os participantes para se engajarem na reativação da Associação de Amigos e Moradores do distrito de Piaçu.

Ao final dessas palestras foi possível atingir um quantitativo total de 45 pessoas mobilizadas para o envolvimento comunitário em coletivos e associações.

Para estimular a organização institucional da região, por meio de coletivo ou associação, foram realizadas 03 reuniões com o intuito de levantar dados sobre a atuação do coletivo. Nessas reuniões, o grupo sinalizou interesse em um maior envolvimento comunitário e definiu a reativação da Associação de Amigos e Moradores do distrito de Piaçu, atualmente com ausência de atividades e sem representatividade, como estratégia fundamental para a articulação local.



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)



Com base nesta definição, as reuniões realizadas posteriormente, tiveram como objetivo auxiliar juridicamente os envolvidos sobre quais caminhos devem ser seguidos para solucionar as questões em aberto e reativar a associação, definida pelo coletivo para representar a comunidade.

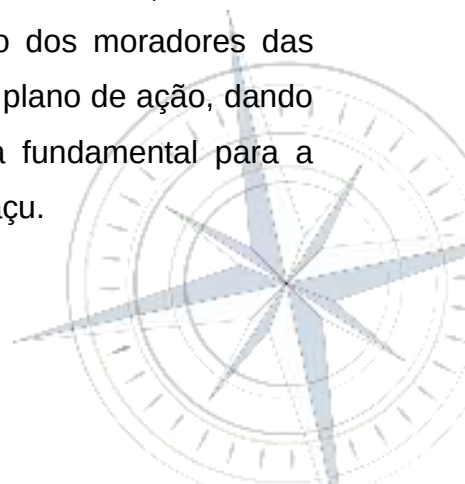
Para isso, foram realizadas reuniões com a participação do atual presidente da associação que ocupa o cargo interinamente, com vistas a resolver com os integrantes e interessados em assumir a organização. Os encaminhamentos foram dados a partir da documentação que a equipe técnica teve acesso, no qual a gestão municipal também se envolveu a fim de auxiliar os envolvidos a solucionar essas questões e reativar a associação.



Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)

Ao final dessas reuniões foi possível atingir um quantitativo total de 32 pessoas mobilizadas para o envolvimento comunitário e a reativação da Associação de Amigos e Moradores do Distrito de Piaçu.

Após concluídas essas etapas, foram realizadas 03 reuniões simultâneas, em localidades diferentes, sendo elas: Menino Jesus, Alto Norte e Sede, a fim de oportunizar e facilitar a participação dos moradores das comunidades que compõem o distrito na elaboração do plano de ação, dando condições, assim, para o cumprimento de uma etapa fundamental para a construção do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu.



As reuniões ocorreram para aplicação metodológica de escuta, a fim de ouvir as opiniões da comunidade para o desenvolvimento local a partir da atividade turística. Nesta etapa final, foram levantados junto à comunidade, as necessidades e os anseios de melhorias para o fomento do turismo na região.

Ao final dessas reuniões foi possível atingir um quantitativo total de 25 pessoas mobilizadas para a elaboração do Plano de Ação.

4. AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA E TERRITORIAL DO MUNICÍPIO

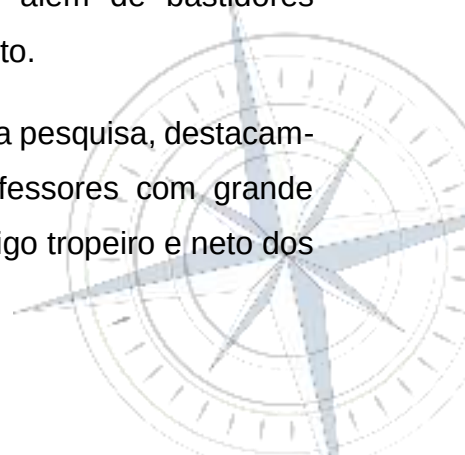
4.1 Levantamento e Análise dos Dados Históricos e Geográficos

Fontes históricas são documentos produzidos pelos seres humanos ao longo do tempo e indispensáveis para o trabalho do pesquisador no estudo sobre o passado. São objetos, escritos, imagens, sons que fornecem informações relativas a algum período da história. A forma de se analisar essas fontes se modificou ao longo do tempo, principalmente no começo do século XX, quando as fontes passaram a não se restringir apenas ao documento oficial escrito.

Documentos textuais, representações pictóricas e registros orais foram os principais tipos de fontes históricas utilizadas nessa pesquisa sobre a memória e passado da região de Piaçu. Porém, é importante ressaltar as dificuldades de se encontrar fontes fidedignas que comprovem fatos e acontecimentos ocorridos em um passado muito distante. Contribuir e somar para a construção do conhecimento dos dados históricos e geográficos da sociedade de Piaçu é de suma importância para esse estudo.

Essa pesquisa foi iniciada através de entrevistas com registros orais de alguns dos principais personagens do distrito de Piaçu (Conceição do Norte). Alguns deles, guardam consigo representações pictóricas representativas que retratam enredos públicos e comunitários de Piaçu, além de bastidores familiares, com importante representação social do distrito.

Dentre as entrevistas realizadas no decorrer dessa pesquisa, destacam-se os encontros com Dona Cléria e Seu Jonas, professores com grande conhecimento histórico de Piaçu; o Sr. Nego Bueno, antigo tropeiro e neto dos



primeiros desbravadores da região de Águas Claras; Sr. Zaedis Thezolim, ex-prefeito, empresário e proprietário da Fazenda Guarani; e Eduardo Lázaro, diretor da Escola de Ensino Fundamental e Ensino Médio Arquimimo Mattos. Somam-se ainda a essas entrevistas, vários encontros com diversos atores locais em todas as ações *in loco* do projeto. Em alguns deles, foi possível obter informações através da narrativa de membros das comunidades locais.

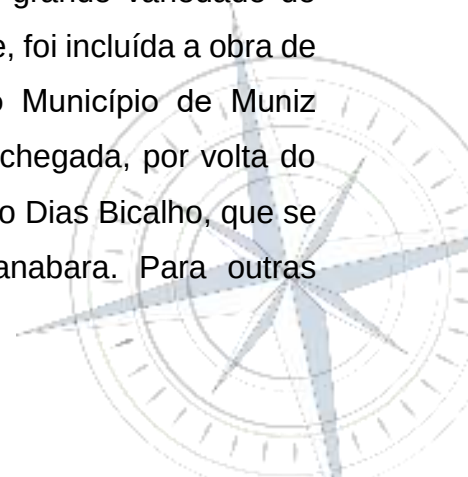
As principais fontes secundárias dessa pesquisa foram encontradas na obra intitulada “Muniz Freire, Terra de Gente Que faz História” (2011), de Agenor Favoreto Filho. Esse livro reúne uma série de registros geográficos e históricos sobre o município de Muniz Freire. Outro importante escrito utilizado na presente investigação foi o livro de Carlos Brahim Bazzarella, “A História de Muniz Freire” (2003).

Nessas duas referências, os autores apresentam o resultado de uma verdadeira pesquisa desbravadora e minuciosa de documentos e entrevistas sobre diversos assuntos, resultando em um verdadeiro compilado de dados encontrados em muitos arquivos guardados e ainda, em outros que foram abandonados.

Povoamento da Região Norte (Piaçu)

Os limites territoriais deste estudo compreendem as comunidades e localidades pertencentes à Região Turística de Piaçu, dentre elas: Piaçu sede, Menino Jesus, Assunção, Alto Norte, Guarani, Águas Claras, Vargem Alegre, Fortaleza, Tombos, Cachoeira da Prata, Sossego, Bom Destino, Mata do Barão, Córrego Rico, São João, Escritório, Ouro Verde, Pouso Alto, Alto Cachoeira e Rio Norte. Essa divisão leva em consideração a ocupação histórica da região, a partir do ano de 1880.

Através de pesquisa em fontes diversas e com grande variedade de informações históricas sobre o município de Muniz Freire, foi incluída a obra de autoria de Bazzarella, intitulada “Aspectos Gerais do Município de Muniz Freire”, na qual foi possível obter dados a respeito da chegada, por volta do ano de 1880, do importante explorador, Joaquim Luciano Dias Bicalho, que se instalou na região de Querendiúba, atualmente Guanabara. Para outras



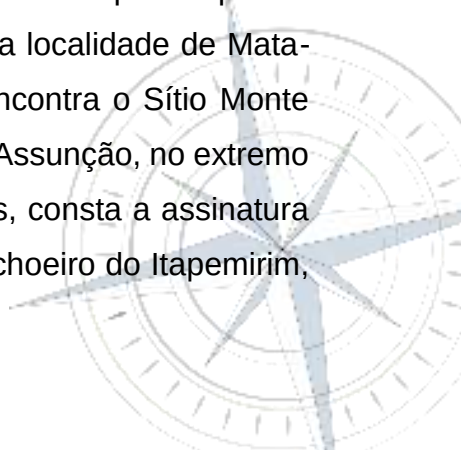
referências sobre um dos desbravadores da região norte do município, foi preciso recorrer a alguns de seus descendentes a fim de que pudessem contribuir com a pesquisa a partir de novos fatos, fidedignos/confiáveis a respeito de sua vida.

Segundo Favoreto (2011), suas expectativas foram suficientemente superadas quando solicitou uma conversa com a sua bisneta Dalva Augusta Bicalho Favoretto, para a produção de sua obra “Muniz Freire, Terra de Gente Que faz História”. Aquela entrevista esclareceu tópicos acerca das dúvidas sobre o latifundiário pioneiro daquela região, quando lhe foi confiada a entrega de um “baú” contendo diversos documentos originais, datados ainda de meados do século XIX, para serem estudados, o que para o autor representou um deleite, tamanha foi à surpresa ao verificar tantas informações reunidas.

Entre os vários registros que estão cuidadosamente guardados, Agenor Favoreto Filho encontrou a planta datada de 1880, que originou as terras que pertenceram ao desbravador Joaquim Luciano Dias Bicalho.

“Mais parecia um pergaminho, esta preciosidade registra em cores ainda nítidas a iram devoluta requerida pelo próprio, ao governo da Província do Espírito Santo neste mesmo ano. O rio Querendiúba que atravessava centralmente o seu espaço acabou por preconizar o nome da futura fazenda, que mais tarde foi dividida em três outras: Guarani, onde se situa o lindo rio com o mesmo nome; Guanabara, local em que se encontrava a sede que abrigava a residência do proprietário e Guararema, propriedade que foi adquirida pelo Sr. Genário Lopes”. (Favoreto, 2011)

Para se ter uma dimensão mais exata da quantidade de terras requisitadas pelo requerente e devidamente demarcadas pela “*Comissão de medições de terras devoluías din Distrito a cargo de Engenho. Deolindo V. Maciel*”, que intitula o documento, a área apresentava 885 hectares ou 1.829.318 br² (um milhão oitocentos e vinte e nove mil e trezentos e dezoito braças quadradas – uma braça quadrada equivale a dois metros e vinte centímetros), e iniciava aproximadamente nas redondezas da ponte que dá acesso à propriedade do Sr. Erli Camem, entrada para a localidade de Mata-Pau, estendendo-se aproximadamente para onde se encontra o Sítio Monte Cristo, de propriedade do Sr. Vítor Targa, localizado em Assunção, no extremo norte do município. Encerrando as informações contidas, consta a assinatura do *agrimensum* Hermam Schimler e a localidade de Cachoeiro do Itapemirim,

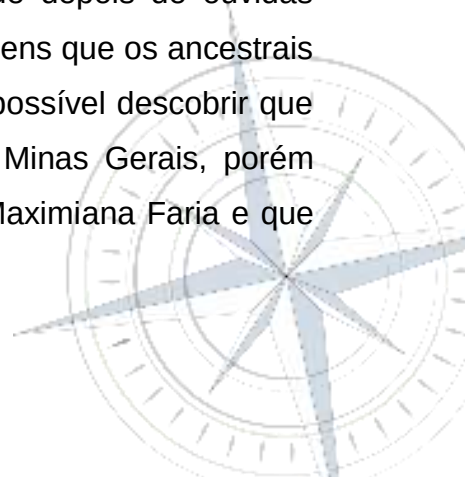


de onde se expediu comprovação documental. Nesta época, o atual município de Muniz Freire, chamava-se Espírito Santo do Rio Pardo e ainda pertencia ao município de Cachoeiro do Itapemirim, local onde ocorreu a expedição do documento analisado.

Apesar das terras requisitadas serem uma doação da Província, com o objetivo de serem desbravadas, a fim de promover a povoação e o desenvolvimento da região, cabia ao requisitante o ônus por todas as despesas que transcorressem junto aos órgãos competentes a sua legalização. Neste caso, que se refere à fazenda Querendiúba, o requerente desembolsou a quantia de doze mil libras esterlinas para legalizar a posse das terras. Porém, pelo que pode ser analisado a partir da vasta documentação à disposição, Joaquim Luciano Dias Bilim era um homem de recursos. Mesmo não sendo muito rico, tinha posses que o colocavam numa posição social e econômica privilegiada para os padrões daquela época.

Apesar do farto material disponível para a pesquisa, há dificuldade para a compreensão desses documentos e isto ocorre, pois, estes manuscritos, mesmo documentados na língua portuguesa, foram produzidos ainda no século XIX, com linguagem diferente da utilizada atualmente, o que dificulta a sua leitura e total compreensão das informações. Soma - se ainda o fato de as caligrafias analisadas nestes documentos serem sobrecarregadas de traços que impedem em vários momentos a continuidade de sua interpretação e de sua reflexão, dificultando sobremaneira o entendimento do conteúdo, mesmo quando utilizada uma lupa, ferramenta indispensável para o trabalho.

Para a interpretação de tantos registros, Favoreto cruzou as informações que foram repassadas de geração para geração, o que possibilitou realizar uma linha do tempo coerente com essas informações. Através das histórias contadas pela avó, a neta tirou as lições básicas, que depois de ouvidas auxiliaram para prosseguir com a pesquisa. Das passagens que os ancestrais contavam do bisavô e demais membros familiares, foi possível descobrir que Joaquim Luciano Dias Bicalho nasceu no Estado de Minas Gerais, porém casou-se na cidade do Rio de Janeiro com D. Emilia Maximiana Faria e que



provavelmente nesta época teria residido no bairro da Urca, antes de se mudar para Freguesia dos Bagres, em Ubá, Minas Gerais.

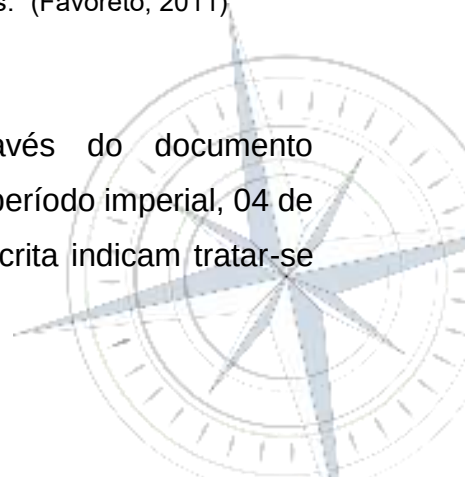
A respeito desta última informação sobre sua morada, dados conflitantes surgiram após análise de uma escritura de venda de duas escravas, por nomes de Anna e Maria, de 1876. Foram encontradas informações que citam ser este o endereço da residência de Joaquim Dias Bicalho.

“Neste documento de cor azulada e muito conservado, é possível observar à direita um “sello” que contém a efígie de D. Pedro II, com a inscrição 200 réis. Outra observação foi que ao ser colocado contra a claridade é perfeitamente identificável, com marca d'água, o brasão imperial em suas páginas, o que vem a demonstrar a originalidade e preciosidade desta fonte escrita”. (Favoreto, 2011)

Outro indício de sua passagem pela região de Freguesia dos Bagres antes de sua chegada no estado, deve-se ao fato da análise realizada em um manuscrito datado de 1846, que se encontra junto aos pertences por ele deixado. Neste mesmo registro, Favoreto analisou apesar das inúmeras dificuldades encontradas, que se tratava de um pedido feito ao seu irmão José Dias Bicalho, que fora nomeado pelo Bispado da Capella do Bagre, para que junto aos proprietários daquela região arrecadasse “*subsídios pecuniários*” para a construção de “*hum estabelecimento de pobres orfãos*”, que pretendia erguer no novo Bispado. O documento encerra-se com o nome de *Antonio Bispo de Marianna*. “

“Ao chegar às terras do Espírito Santo do Rio Pardo, na Província do Espírito Santo, o desbravador Joaquim Luciano Dias Bicalho, acompanhado de sua esposa, também de seu filho Joaquim Emilio Bicalho, ao que tudo indica o único nascido em Minas Gerais, conforme pesquisado em atestado de óbito, anexo aos documentos. Trouxe ainda consigo mais quatro escravos: Marcelino, roceiro de profissão, preto, trinta e cinco anos, viúvo, cujo valor conforme a tabela era de oitocentos mil reis; Verediana, cozinheira, preta, trinta e sete anos, solteira; Miguel, roceiro, preto, quarenta e quatro anos, solteiro, e Maria prestadora de serviços domésticos, preta, vinte e quatro anos, solteira, todos naturais de Minas Gerais.” (Favoreto, 2011)

Estas informações foram comprovadas através do documento pesquisado, também de cor azulada e datado ainda do período imperial, 04 de janeiro de 1887. As anotações contidas nesta fonte escrita indicam tratar-se

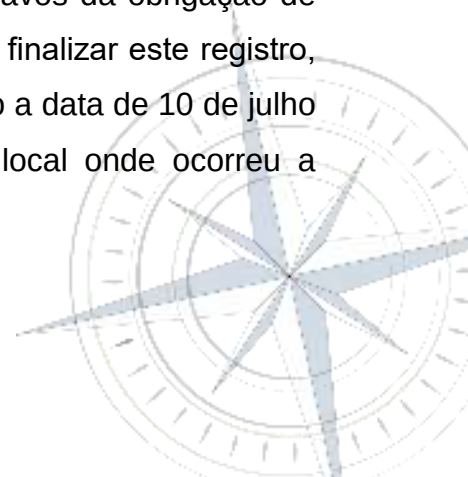


ainda de um comprovante do pagamento de matrícula dos escravos declarados no valor de quatro mil reis, com o qual é possível ler a seguinte inscrição no alto de sua página: *“Relação no 357, dos escravos pertencentes a Joaquim Luciano Dias Bicalho, residente no município de Cachoeiro de Itapemirim, parochia do Rio Pardo (Art. 2o § I do Regulamento)”*. Entre as outras anotações que caracterizam quatro escravos constam: Nomes, Cor, Idade, Estado (civil), Naturalidade, Filiação, Profissão, Valor dado conforme a *tabella* e Observações.

“Estes escravos foram matriculados na coletoria da Cidade de Ponte Nova, Minas e arrestados nesta coletoria em 19 de julho de 1886 sob o nº 899. A fs 124 do respectivo livro.” Finalizando, Cachoeiro de Itapemirim, 22 de Dezembro de 1886.

Curiosamente Favoreto constatou que foi realizada uma operação tributária envolvendo os escravos aproximadamente um ano e meio antes da abolição da escravatura no Brasil. É sabido que a Lei Eusébio de Queirós de 1850 impedia o tráfico externo de escravos, porém após essa lei continuou sendo permitido traficar escravos no mercado interno, ou seja, era comum a aquisição de cativos, principalmente do Nordeste para a região Sudeste.

Encontra-se no amontoado de documentos analisados, um outro antigo manuscrito que está intitulado (*Art. 6º do regulamento n. 4.835 de dezembro de 1871*). Após uma análise desta valiosa fonte documental pode -se dizer que se trata de uma declaração feita pelo Sr. Joaquim Luciano Dias Bicalho a respeito do nascimento da filha de sua escrava. Ocorre que neste mesmo ano em que intitula o artigo citado, governo e os parlamentares instituíram a Lei do Ventre Livre, que declarava livres todos os filhos de escravos nascidos no Brasil. Assim, a lei libertava também os donos de escravos da obrigação de alimentar os filhos de escravos, que seriam “livres”. Ao finalizar este registro, está mencionado o número da matrícula, 200, indicando a data de 10 de julho de 1879 e a cidade de Ponte Nova como sendo o local onde ocorreu a declaração.



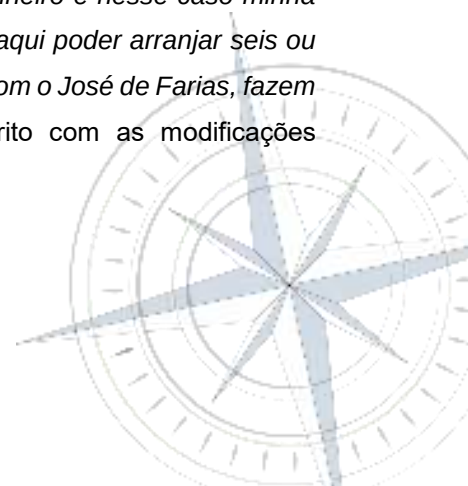
Outras anotações aparecem indicadas no canto direito do referido documento. De forma bem legível, pode-se constatar que se trata da Província de Minas Gerais, município de Ponte Nova, Freguesia de São Lourenço, cuja data refere-se a 27 de junho de 1872.

"Joaquim Luciano Dias Bicalho, residente neste município, declara que no dia 12 de maio de 1871 nascia de sua escrava solteira de nome Verediana, preta, cosinheira, que se acha averbada com ns. ____ da averbação do município apresentada pelo mesmo Bicalho, uma, criança de cor parda do sexo feminino, baptisada com o nome de Sabina".

A citação acima foi reproduzida conforme a leitura realizada no citado documento, portanto as palavras atuais, equivalentes, apresentam alterações gramaticais que foram realizadas ao longo dos anos. Igualmente reproduzido está o espaço que aparece apenas com um traço, conforme a fonte escrita original, e não contém nenhuma informação.

Através de uma correspondência analisada e endereçada a Bicalho, datada de 15 de maio de 1878, Favoreto deduz em sua obra que nesta época Joaquim Luciano Dias Bicalho já estivesse residindo na região norte do município de Muniz Freire, e juntamente com a carta receberia o talão da produção de café da propriedade que, supostamente havia deixado na região onde residira anteriormente. O mesmo amigo que lhe enviara as notícias fez também uma proposta para a compra do sítio que teria deixado na cidade de Ubá, Minas Gerais.

"Com esta envio o seu talão de cultura de café. Quanto ao negocio de seu sitio creio que não poderemos fazer: excepto, se V. quizer receber uns dez, ou onze contos e o resto no fim do ano que é quando ficarão de arranjar o dinheiro e nesse caso minha mãe pagará a V. mesmo desde a data do negocio. Conto aqui poder arranjar seis ou sete contos que com quatro da fazenda, que está tractada com o José de Farias, fazem os dez ou onze contos...". [sendo fiel ao texto transcrito com as modificações ortográficas que foram transformadas ao longo dos anos].

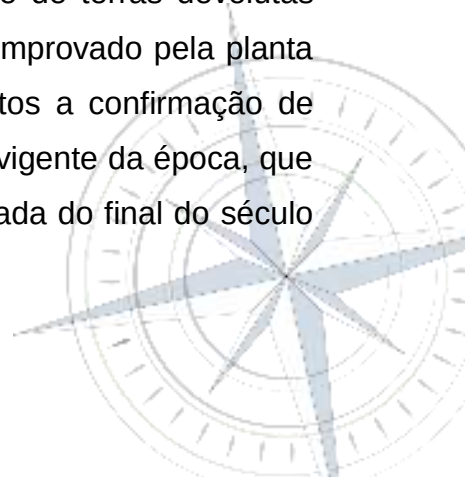


Com muito esforço e a colaboração prestada por funcionários da Casa da Cultura de Muniz Freire, para onde a carta foi levada, Favoreto entendeu que o “negócio” proposto para ser fechado dependia da venda de um outro por parte do suposto comprador. Emendou ainda no texto, caso não houvesse solução, poderia ser vendido para outra pessoa. “... *Se te convier assim na ocasião do (?) em que a espero, conversaremos ou se for preciso irei lá; no caso contrário logo que tiver solução do José Alves pode procurar outro comprador*”.

Na parte que finaliza a correspondência está mais legível a frase: “*Desejo que V. com a D. Emilia aos quaes eu e a Amelia comprimentamos, gozem saude como toda mais familia*”. Abraços de seu amigo Luiz Fontes, despedindo-se.

Através das análises realizadas na documentação, ficou evidente que se tratava de um homem que possuía bens e era acostumado com transações comerciais antes mesmo de sua vinda para o município de Muniz Freire. Conforme ficou constatado pela correspondência citada acima, foi-lhe enviado o talão da produção de café, provavelmente do sítio que deixou à venda na cidade mineira. Através destes e demais manuscritos foi possível avaliar inclusive a influência social e o prestígio de sua família naquela região de Minas Gerais, sobretudo através da confiança do “*Bispado da Capella do Bagre*” ao delegar poderes a um membro familiar para que arrecadasse “*subsídios pecuniários*” para a construção de “*hum estabelecimento de pobres orfãos*”.

É muito provável que a veia intuitiva com relação aos negócios continuou também pelo rincão do Espírito Santo do Rio Pardo. Ao continuar vasculhando os antigos pertences documentais, ocorreu a comprovação da ligação de Joaquim Luciano Dias Bicalho com as atividades agrícolas e comerciais no município de Muniz Freire. Além da grande quantidade de terras devolutas adquiridas da Província do Espírito Santo, conforme comprovado pela planta existente da área, descobriu-se através dos manuscritos a confirmação de várias notas fiscais, todas com valores em réis, moeda vigente da época, que se encontram devidamente arquivadas numa pasta datada do final do século

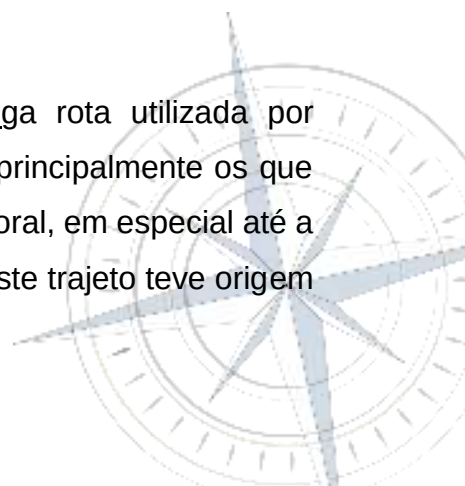


XIX, apontando sua ligação com uma casa comercial que tocava em companhia dos filhos.

Observadas minuciosamente e ainda em perfeito estado de conservação, apesar de serem datadas de 1895 e 1896, as notas fiscais identificadas são originadas de firmas comerciais da cidade do Rio de Janeiro, tais como Carneiro, Guimarães & Comp., Machado Guimarães, Fernandes, Reis & C. e Silva Leite & Cia – *Importadores e Exportadores de chapéus*. Havia também outras três notas de empresas localizadas no estado do Espírito Santo, uma em Morro Venus e duas de Estação do Castello. Numa delas lê-se Pharmacia Castellense. Todas foram emitidas em favor da firma Bicalho & filhos. Em algumas destas notas consta que esta empresa está estabelecida no município do Espírito Santo do Rio Pardo, e apesar de não constar o endereço exato em nenhum destes documentos, pode-se constatar a existência de uma firma de propriedade de Joaquim Luciano Dias Bicalho, estabelecida na região norte do município atual de Muniz Freire, mais precisamente nas proximidades, ou até mesmo na sede do Distrito de Piaçu, ex - Conceição do Norte.

Na nota fiscal da última empresa citada, Silva Leite & Cia, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, observou-se a seguinte anotação num pequeno espaço logo abaixo da logomarca da empresa vendedora, e anterior á discriminação dos produtos: *“Um caixão n°877 marca B&F despachado para Castello – embarcado por sua conta e risco no vapor Athayde.”* Dessa forma, pode-se concluir que o transporte da grande caixa foi realizado até a cidade de Castelo por uma locomotiva, seguindo para o destino, provavelmente em Conceição do Norte, antigo nome do Distrito de Piaçu, em lombo de burro. Constatamos que em algumas destas notas havia anotações relativas a diversas despesas, e dentre elas, os valores que foram pagos por frete de muares e até capatazes.

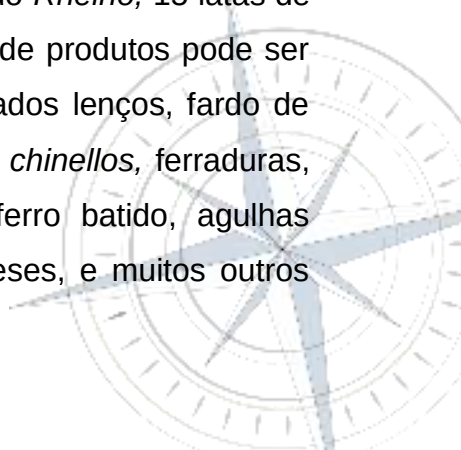
Este caminho percorrido trata-se de uma antiga rota utilizada por tropeiros e viajantes vindos de várias partes do Brasil, principalmente os que cruzavam as regiões das Minas Gerais em direção ao litoral, em especial até a capital do império, cidade do Rio de Janeiro. Através deste trajeto teve origem



a cidade de Muniz Freire, uma vez que os viajantes cansados, passaram a pernoitar nas improvisadas cocheiras, no vale à beira do ribeirão onde mais tarde surgiu a sede do município.

A riqueza de detalhes observados nestes manuscritos possibilita uma viagem ao tempo através da moda, dos costumes e dos hábitos alimentares da época. Pela variedade de itens encontrados e discriminados com riqueza de detalhes nas notas fiscais, pode - se concluir tratar-se de uma casa comercial de ramo diversificado, onde eram comercializados produtos diversos. Esse tipo de comércio era muito comum no município e posteriormente, com a modernização industrial e comercial do país, essa atividade foi passando por modificações, embora tenha resistido por um bom tempo. Do final do século XIX até os últimos anos do século XX é possível verificar uma rápida e profunda modificação na estrutura destas casas comerciais (geralmente denominadas de Secos & Molhados), sendo que muitas delas acompanharam a vanguarda da modernização e transformaram-se nos atuais supermercados.

Nestas casas de comércio era possível adquirir diversos produtos, dentre eles, alimentos, tecidos, aviamentos e até medicamentos. Na relação a seguir, estão listados alguns produtos que foram identificados a partir das notas fiscais verificadas. Muitos deles sequer são produzidos atualmente, outros caíram em desuso porque foram substituídos por produtos similares e/ ou mais modernos. Dentre eles podem ser citados: 25 metros de chita colcha, 8 metros de riscado para colchão, 01 caixa de penas (podendo tratar - se de penas utilizadas em manuscritos e que, mais tarde foram substituídas pelas canetas esferográficas), 01 dúzia de potes de tinta, 01 dúzia de pentes, 01 caixa de papel diplomata. Em outra nota fiscal, são citadas novas variedades de produtos tais como: 10 sacos com arroz *ingles*, 20 barricas de sal (de 18 quilos cada), 50 caixas de sabão, 01 caixa de sardinha azeite, 10 Quilos de *canella*, 12 latas de peixes sortidos (Lisboa), 10 Quilos de pimenta do *Rheino*, 15 latas de frutas nacional, 01 caixa de Bacalhau. A diversificação de produtos pode ser comprovada ainda em outras notas, nas quais são citados lenços, fardo de carne, vinho verde, foices, sacos de *assucar*, pares de *chinellos*, ferraduras, caixa de *vellas*, bules de metal, espumadeiras de ferro batido, agulhas portuguesas e inglesas, 06 grosas de colchetes franceses, e muitos outros



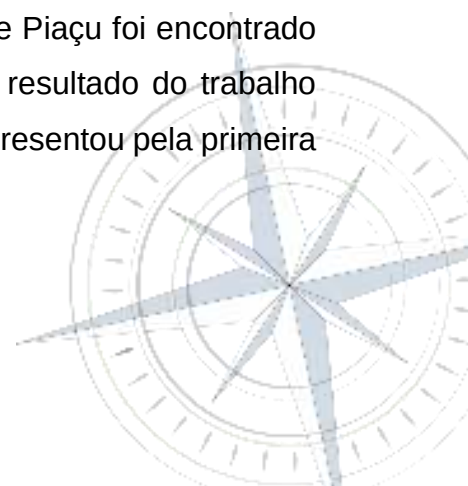
produtos cujas funções somente são conhecidas pelas pessoas que vivenciaram o período.

A empresa Silva Leite & Cia, especializada em importação e exportação de *chapéus*, estabelecida à Rua de São José, nos 4 e 4 A, na cidade do Rio de Janeiro, cujo slogan estampado no alto da nota fiscal consta "*Grande Estabelecimento de Chapéus Modernos*" vendeu à firma Bicalho & Filhos, na data de 13 de abril de 1896, estabelecida em Espírito Santo do Rio Pardo, diversos chapéus de vários tamanhos e cores, incluindo modelos de *carnaubas* para meninos e meninas. O valor total da soma dos *chapéus* comprados foi de 634\$800 (seiscentos e trinta e quatro mil e oitocentos réis), incluídos na despesa o valor do *caixão* 8\$500, frete e capatazia 17\$300, carroto 2\$000 e seguro, *apolice e sello* 8\$000 (oito mil réis).

Apesar de tratar-se de um homem organizado e preocupado em deixar para a descendência futura um valioso tesouro com diversos documentos e muitas riquezas de detalhes, não foi possível identificar com precisão outras notícias sobre a vida deste imigrante e desbravador, como filiação, data e local de nascimento. Sobre o seu falecimento, foram encontradas no Cartório de Registro Civil, em Muniz Freire, algumas informações que passaram a preencher a lacuna deixada por estas interrogações. No antigo registro de óbitos foi possível identificar que era natural do estado de Minas Gerais, casado com D. Emilia Maximiana Faria de Bicalho, falecido no dia 18/08/1906, aos 76 anos de idade. Estas informações foram declaradas para registro na ocasião de seu falecimento pelo filho João Faria Bicalho.

Relevo e Limites Territoriais

Essa pesquisa traz a referência do estudo realizado por Agenor Favoreto, publicado em "Muniz Freire, Terra de Gente Que faz História" (2011). O texto que originou esse estudo referente ao distrito de Piaçu foi encontrado nos arquivos da Casa da Cultura de Muniz Freire e é resultado do trabalho desenvolvido por Dr. Carlos Brahim Bazzarella, que o apresentou pela primeira vez em 1988.



Mediante a dificuldade de serem encontradas informações que pudessem acrescentar valor significativo às referências já contidas na obra deste autor, sobretudo no que se refere ao conteúdo histórico, Favoreto (2011) optou por transcrevê-la de forma consubstancial, acreditando que a divulgação destas informações, acrescidas do levantamento de informações mais recentes, resultaria na satisfação dos que buscam naquele trabalho obter os conhecimentos desejados.

“Piaçu localiza-se à margem direita do rio Norte, está distante 18 Km da sede do município, tendo a superfície de 10ha de terrenos pertencentes à Igreja Católica de Nossa Senhora da Conceição do Norte, adquirida de D. Veridiana Rosa de Jesus pelo Pe. João Batista de Holanda Cavalcante, para formação do patrimônio de Nossa Senhora da Penha de Conceição do Norte.” [É o que diz a escritura pública de doação, à fl. 77 do livro de Notas do tabelião José Valentim Merçom.]

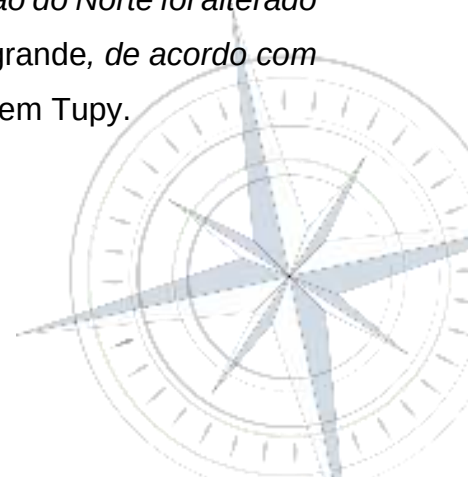
Em 1912 foi proposto por Joaquim Emílio Bicalho que o Congresso Estadual criasse um distrito denominado “Conceição do Norte”, com a mesma denominação. De fato, em 18/12/1912 foi criado o distrito de Cel. Marcondes Alves de Souza, pela Lei n.º 860 que diz o art. 1.º -

“Fica criado um Distrito Judiciário no Município do Espírito Santo do Rio Pardo, com sede na povoação de Conceição do Norte, e dividirá com o 1.º distrito na desembocadura do ribeirão Tombos, acima da situação Fortaleza, compreendendo todas vertentes do ribeirão Tombos e a do Rio Norte daquele ponto para cima”.

Em 11/11/1938 o povoado de Conceição do Norte foi elevado a Vila.

Em 31/12/1943 pelo Decreto-Lei Estadual n.º 15.177 foi estabelecido nova divisão territorial para o Estado e o topônimo de Conceição do Norte foi alterado para Piaçu sendo seu significado Pyã - coração e Çú - grande, de acordo com o Dicionário Histórico das palavras Portuguesas de Origem Tupy.

Em 08/07/1922 foi instalado oficialmente o distrito.



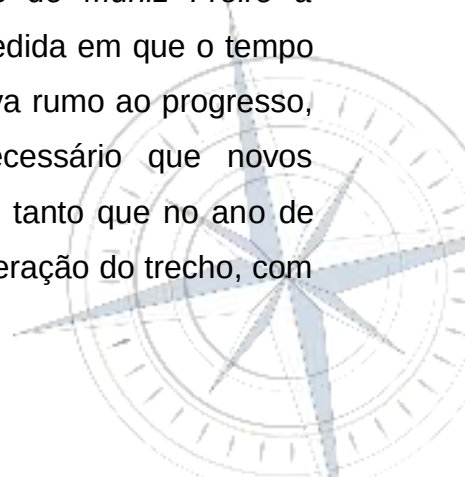
"Piaçu, o mais próspero de nossos distritos, de há muito reclama por emancipação política e faz jus a isto por alguns aspectos. Se comparado a municípios como Divino de São Lourenço e Dolores do Rio Preto, já no censo de 1970, apresentava vantagem na população tanto rural como na sede do distrito, em comparação às sedes daqueles municípios".

Outros dados e algumas curiosidades que são peculiares ao Distrito de Piaçu:

Política – Nomes que marcaram presença na vida política do distrito. Dr. Mário Bicalho (ex-deputado estadual), Argemiro José da Silva (ex-prefeito municipal), José Gomes da Silva (ex-vice-prefeito e ex-vereador), Zaedis de Oliveira Thezolin (ex-vereador, ex-vice-prefeito e ex-prefeito municipal), Emilio Lopes (ex-vice-prefeito), Joaquim Emílio Bicalho, Joel Madeira Thiengo, Daniel Ávila da Silva, Joel Rocha Sgrancio, Robert de Castro Machado, Osvaldo Santesso Filho, João Batista de Oliveira (Colega), Valdir Gonçalves Bastos, Joaquim Lopes Sobrinho (ex-vereadores). Edilson Oaks de Araújo e José Carlos Mação (este último vereador em exercício).

Em 09/08/1922, teve início o Cartório de Registro Civil. Oficiais: Américo Pereira de Figueiredo - 1922/31; Argemiro José da Silva - 1931/57; Hermes Menezes - 1957/1978; Elida Trindade Menezes (filha) - 1978/88; em 2004, conforme pesquisado, o Sr. Wilton Menezes Trindade, este último explicou, que no ano de 2010 assumiu por meio de concurso Marco Antônio Servenine, ficando os dois os oficiais responsáveis pelo Cartório.

Para garantir o trânsito entre a sede e o distrito de Piaçu, citado por Bazzarella, *"em 1917, foi construída uma boa estrada de rodagem a começar da fazenda Santa Maria até Conceição do Norte". (ACM). Em 1931/2 foram construídos 20 Km de estrada com pontes diversas de Muniz Freire a Conceição do Norte, com trânsito para veículos".* Na medida em que o tempo passava, mesmo que lentamente, o município caminhava rumo ao progresso, e para dar prosseguimento neste sentido, era necessário que novos investimentos fossem realizados nesta mesma estrada, tanto que no ano de 1968, foram iniciadas novamente outras obras de recuperação do trecho, com



o intuito de melhorá-la ainda mais, e após três anos de trabalho, *“em 07/03/1971 foi inaugurada a estrada Muniz Freire -- Piaçu, com a presença do Gov. Cristiano Dias Lopes. Tal trecho se estendeu até a BR-262. Por fim, em 1982 foi inaugurada a Rodovia "Governador Eurico Resende", asfaltada, ligando Muniz Freire à BR-262, passando por Piaçu”*.

Dentro dos limites territoriais que fazem parte da área de estudo em questão, foram levados em consideração outros três distritos e suas comunidades: Menino Jesus, São Pedro e Alto Norte.

Menino Jesus

O arquivo existente na sede da Prefeitura Municipal conduziu a uma pesquisa mais ampla e exata no que se refere à criação dos distritos de Menino Jesus e São Pedro, cuja documentação recente e conservada propiciou mais segurança em relação aos demais distritos criados ainda no início do século XX.

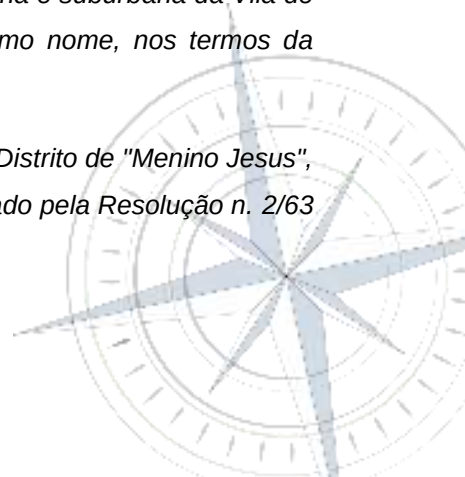
Ao serem vasculhadas e verificadas as pastas de Decretos - Leis e Leis, foi encontrada a Lei Municipal no 45/63, assinada pelo então prefeito Antônio Ferreira Sobrinho (Tuico), em 23 de novembro de 1963:

"O PREFEITO MUNICIPAL DE MUNIZ FREIRE, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, FAZ SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DECRETOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1o - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a demarcar as linhas divisórias do Distrito de "Menino Jesus", criado pela Resolução n. 2/63 tão logo seja a mesma referendada pela Assembléia Legislativa.

Art. 2o.- Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a proceder ao levantamento de demarcação da área urbana e suburbana da Vila de "Menino Jesus", sede do Distrito do mesmo nome, nos termos da legislação em vigor.

Art. 3o.- Fica citado o Cartório de Registro Civil do Distrito de "Menino Jesus", que será instalado após a instalação do Distrito criado pela Resolução n. 2/63 de 23 de novembro de 1963.



Art. 4o.- Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir o crédito especial de até 100.000,00 (cem mil cruzeiros), para fazer face às despesas decorrentes da execução da Resolução n. 2/63 de 23 de novembro de 1963, e desta lei.

Art. 5o. A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

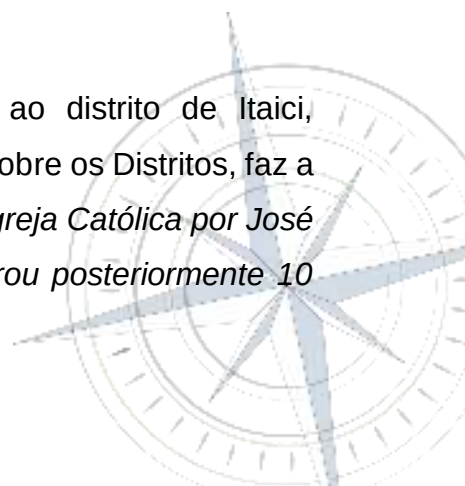
Foi mencionado e determinado neste documento que o mesmo fosse registrado e publicado na Secretaria da Prefeitura Municipal aos 23 dias do mês de novembro de 1963.

Ocorrendo igualmente em outros documentos anteriormente pesquisados, foram encontradas algumas contradições relativas a datas e fatos em outras fontes escritas utilizadas e estudadas para a compilação de informações para esse levantamento, que teve como finalidade documentar e preservar a memória do município.

Com a colaboração de moradores do Distrito de Menino Jesus, foi possível ter acesso a uma pesquisa elaborada por Willian Nicolau Filho, Richard Fernandes Vila, Elizabete Lazara e Márcia Helena Almeida. Todos os funcionários da Secretaria Municipal de Saúde que realizaram um recolhimento de dados preliminares intitulado de Diagnóstico do Distrito de Menino Jesus, o presente trabalho teve por finalidade mostrar a situação deste distrito e traçar um perfil da comunidade e seus problemas prioritários.

O levantamento histórico aponta o dia 12 de junho, como sendo o dia do Distrito. Ainda a partir das informações contidas neste documento, *"Nosso Distrito era conhecido por "Vista Alegre", sua sede era popularmente chamada de "Patrimônio dos Pimenta". A origem do patrimônio foi de Pimentel (da Pimenta)".*

O antigo povoado de Vista Alegre pertencia ao distrito de Itaici, investigação realizada por Dr. Carlo Brahim Bazzarella sobre os Distritos, faz a seguinte citação *"o terreno da sede da vila foi doado à Igreja Católica por José Ribeiro Pimentel, num total de 18 litros. A Igreja comprou posteriormente 10*



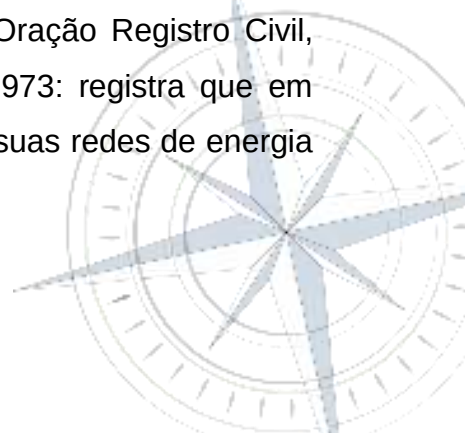
outros litros de Luís Mação". A mesma fonte pesquisada cita ainda que, "em sessão extraordinária de 23/11/63, a Câmara Municipal criou o distrito de Menino Jesus. Estabeleceu como sede do distrito o patrimônio de Vista Alegre. O povoado é elevado a vila e uma emenda mudou seu nome para Menino Jesus. E criado o Cartório de Registro Civil do Distrito de Menino Jesus". Finalizando o texto menciona que pela Lei no 1.955, datada de 13 de janeiro de 1964, a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo criou o distrito, sendo este instalado e inaugurado no dia 12 de junho de 1965.

Com a criação do Cartório de Registro Civil foi nomeada interinamente, como oficial, em 12/06/1964, a Sr. Edite de Souza Silva, que ocupou o cargo até se aposentar como titular, em 1992. Neste mesmo ano assumiu a Srta. Silvia de Almeida, e a partir do mês de julho de 2009 assumiu através de concurso público, Amanda Vazzoller Simões.

As famílias de origem do patrimônio foram as dos Pimentel (Pimenta e Arêas, depois vieram os Morgado, Figueiredo, Quinelato e Batista).

Antes de ser criado o Distrito de Menino Jesus, em 1949, havia ali um vereador chamado Luiz Mação. Depois de passar a ser distrito em 1965, o vereador foi Pedro José Areas, o qual deu o nome ao Distrito de Menino Jesus. Depois foram eleitos outros vereadores: Waldir Gonçalves Bastos (Nenem Samuel), José Quinelato e Adeval Finotti Areas. Atualmente está em atividade, o Sr. Arísio Fonseca de Mendonça, sendo este o último representante do distrito na Câmara Municipal.

Como praticamente todos os distritos são dependentes de suas sedes, pois geralmente são desprovidos de recursos próprios, o distrito de Menino Jesus, com verbas modestas, foi aos poucos se estruturando para proporcionar, conforme a realidade local, mais conforto e comodidade aos moradores. Estas construções aos poucos foram surgindo, antes de 1925 a Igreja Católica; a Igreja Cristã Evangélica - Casa de Oração Registro Civil, 1956; o Posto de Correios foi inaugurado em 27/01/1973: registra que em 24/06/1981, Muniz Freire e Menino Jesus passou a ter suas redes de energia elétrica ligadas a Escelsa.

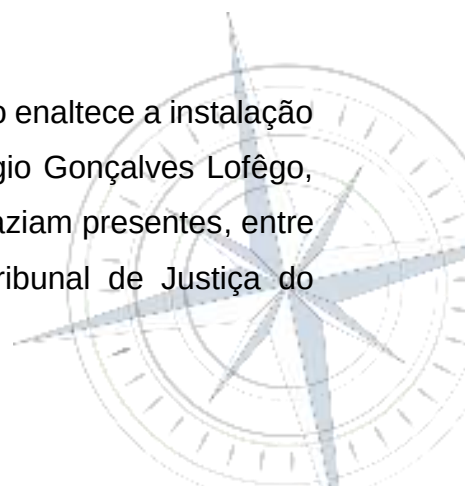


Foi citado ainda que a primeira instalação elétrica foi realizada por Carlito Saloto, com o maquinário cedido pela Prefeitura Municipal. O primeiro jardim localizado na área central, aos pés da Igreja Católica, foi construído em 1966, durante o governo de Antônio Ferreira Sobrinho. Dando prosseguimento ao progresso, e com a finalidade de estar em contato com o resto do país, foi inaugurado em 1988, o posto telefônico. Em janeiro de 1979, a Escola Singular " Vista Alegre " foi transformada em Escola de 1º Grau " Vista Alegre", tendo seu nome modificado em 1987 para Escola de 1º Grau Maria Aurea Barroso.

Foram realizadas obras pela administração 2001 - 2004 visando dar continuidade ao progresso do distrito, como o calçamento, até ao final da Rua Francelino Goulart, reforma e ampliação da Escola Maria Aurea Barroso, construção e cobertura de quadra poliesportiva, campo de futebol com alambrado e telefone fixo (DDD).

Em nova investida, com o intuito de obter ainda mais conhecimentos referentes ao distrito de Menino Jesus, o estudo supracitado encontrou outro importante registro que menciona a data de 12 de junho, exposta no diagnóstico acima, como sendo o dia comemorativo do Distrito. O documento refere-se ao discurso proferido pelo Dr. Sérgio Gonçalves Lofego, promotor Público da Comarca de Muniz Freire e Professor de Organização Social e Política, por ocasião da Instalação Solene e da Inauguração do Distrito de "Menino Jesus". Tal descoberta causa ainda mais dúvidas quanto à época precisa da criação do distrito. Para o esclarecimento e melhor entendimento sobre o texto, foi necessária a colaboração do diretor da Casa da Cultura, da época, o Sr. Renato Chrispim Aguilar, que por sua experiência em dois mandatos à frente do poder executivo municipal fez a seguinte citação: *"Primeiro cria-se, depois instala-se"*. Daí o fato de serem encontradas datas divergentes, primeiramente pela Lei 45/63, 23 de novembro de 1963 e posteriormente 12 de junho de 1965.

O documento que serviu de base para este estudo enaltece a instalação do novo distrito. Ao iniciar as suas palavras, o Dr. Sérgio Gonçalves Lofêgo, primeiramente saudou as diversas autoridades que se faziam presentes, entre elas o Exmos. Sr. Desembargador, Presidente do Tribunal de Justiça do



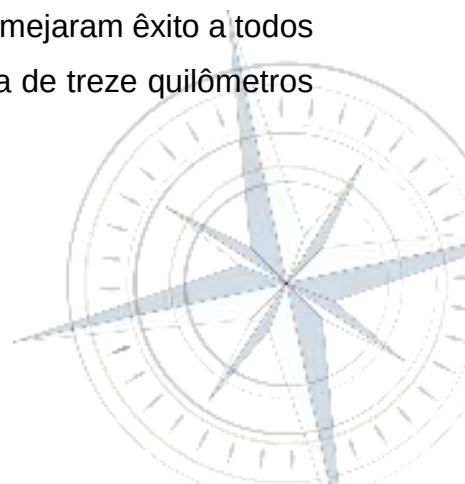
Estado; Dr. Juiz de Direito da Comarca de Castelo; Sr. Dr. Secretário do Tribunal de Justiça do Estado; Sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca; Autoridades civis, eclesiásticas e militares; Senhores e Senhoras e ao Povo amigo, trabalhador e progressista deste novo Distrito Munizfreirense. Preconizou ressaltando sobre a importância daquele ato e enfatizou que *"o dia de hoje, 12 de junho de 1965, ficará eternamente na história deste belíssimo rincão brasileiro"*.

Prosseguiu com seu discurso encoberto por belas palavras que certamente ficariam marcadas para sempre naquele povoado. *"Inaugura-se, para o gáudio nosso, mais uma organização em Muniz Freire. A criação de um distrito traz benefícios incalculáveis para todos os moradores do lugar, pois são nomeadas autoridades para bem-estar social, bem como advirão das maiores atenções dos poderes públicos"*.

Prosseguindo explicou aos ouvintes que faziam presentes que: *"... Com água, luz e urbanização a sede só tende a progredir cada vez mais. E a circunvizinhança também auferirá lucros bastantes, vivendo em função apenas do seu Distrito e de sua própria região. (...) A educação, a disciplina, a boa vontade e camaradagem irão unindo então, ainda mais, o laborioso Povo"*. Ressaltou sobre a importância de estarem presentes autoridades e pediu a estas permanecerem atentas para que a paz reine entre os moradores. Para tanto, recomendou a todos para que não andem armados.

Finalizando anunciou duplamente a satisfação: *"Primeiro por causa da Instalação do distrito; segundo: pela felicidade da escolha do nome"*.

Continuando com o seu discurso emendou: *"Este nome, Distrito MENINO JESUS, temos certeza, por si só, já é um bom prenuncio, já é uma consagração, já é um exemplo de fé cristã. já é uma redenção para esta terra maravilhosa!"*. Foram estas, portanto, as palavras que almejaram êxito a todos que lá desejassem residir, uma localidade distante cerca de treze quilômetros da sede do município.



São Pedro

Distante sete quilômetros e meio da sede do município está o distrito de São Pedro, cuja criação está igualmente documentada nos arquivos existentes na procuradoria jurídica, e arquivados na Câmara Municipal de Muniz Freire, sendo fácil e rápido encontrar as anotações fidedignas comprovando o seu surgimento através da Lei no 1.077/89 em 25 de maio de 1989.

Apesar da data de sua criação ser no mês de maio, tradicionalmente comemora-se a data em 29 de junho, dia do Santo Padroeiro, São Pedro. Geralmente seguida de programações festivas e religiosas, entre elas a tradicional quadrilha das festividades juninas.

Abaixo é citada integralmente a lei de sua criação, que se encontra junto à Procuradoria Jurídica do Município de Muniz Freire e cuja autoria do projeto pertence ao então vereador Dalton Gonçalves Soares.

"O PREFEITO MUNICIPAL DE MUNIZ FREIRE, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei":

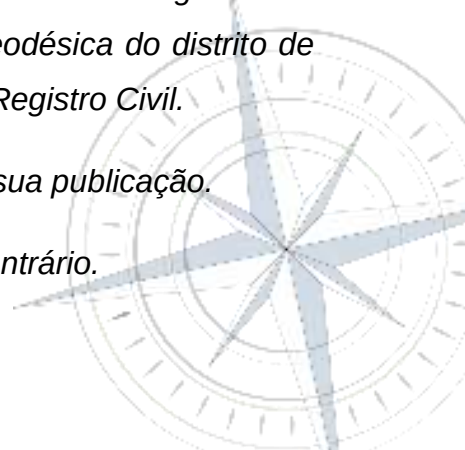
Art. 1o Fica criado o distrito de São Pedro.

Art. 2o. Compor-se-á o distrito de São Pedro as seguintes povoações ou localidades: São Pedro, Terra Corrida, Queira Deus e Cachoeirinha, desmembrados do Distrito de Menino Jesus: Seio de Abraão e Ponte do Laje, desmembrado do distrito da sede.

Art. 3o O PODER EXECUTIVO fica autorizado a ultimar as providências junto ao Instituto de Terras e Cartografia do Espírito Santo no sentido de marcação geodésica do distrito de São Pedro e da instalação de Cartório de Registro Civil.

Art. 4o. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5o. Revogam-se as disposições em contrário.



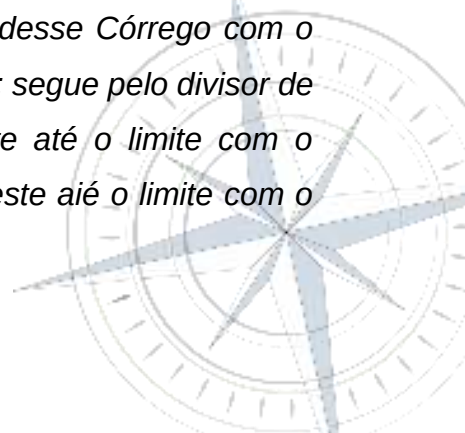
Neste período o então prefeito municipal Gesi Antônio da Silva, no uso de suas atribuições legais sancionou e assinou a Lei de criação do Distrito de São Pedro. Porém, em 2003, quando foi realizada a primeira parte da pesquisa que resultou nesta obra, sendo que, naquela época já havia se passado aproximadamente cerca de quinze anos, a data de sua criação. Foi então explicado que o Distrito continuava sem a demarcação prevista na mesma lei que o criara, necessitando de registro e legalização junto aos órgãos competentes e enfatizando que até aquele período, o Distrito de São Pedro ainda não havia sido mensurado e desmembrada a sua área, para estar em conformidade com a determinação do Art. 3o, acima mencionado.

Entretanto, no início de 2011, na fase de revisão do texto para a edição da obra consultada para esse estudo, os autores retornaram à Câmara Municipal de Muniz Freire e foram comunicados pela então secretária Valéria Aguilar Satler de que uma outra lei alterava a Lei No 1.077/89, delimitando a área do Distrito. Abaixo o teor encontrado no documento pesquisado e sancionado pelo Prefeito Ezanilton Delson de Oliveira:

Art. 1o. O art. 3o, da Lei nº 1.077/89 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3o. A delimitação do Distrito de São Pedro tem seu marco inicial no Rio Pardo, no limite do Distrito de Itaici e no limite com o Município de Luna.

Parágrafo Único. "A delimitação da área do Distrito a que se refere esse artigo, parte do "Rio Pardo" no limite com o Município de Luna seguindo até a Cabeceira do Córrego "Scio de Abraão"; deste ponto segue pelo divisor de águas desse Córrego com o Córrego "Santo Antônio", até o "Rio Norte"; segue pelo divisor de águas do Córrego "Cachoeirinha" e deste até o limite com o distrito da Sede do Município, segue por este até o limite com o



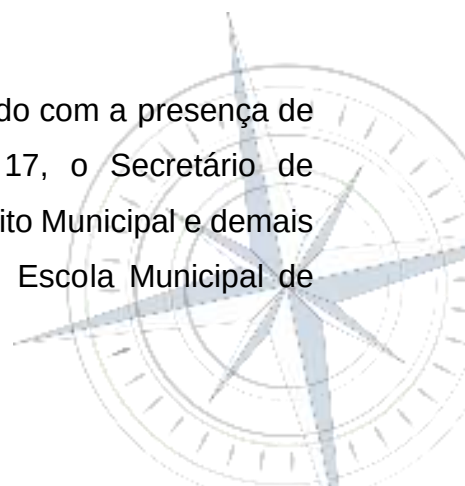
Distrito de laici, e deste ponto inicial, de acordo com o Mapa que faz parte integrante desta Lei".

Art. 2o. Fica o Executivo Municipal obrigado a proceder à inclusão do Distrito de São Pedro no Plano Diretor Municipal no prazo de 30(trinta) dias.

Após a aprovação da Lei nº 2007/2008, que alterava e dava as garantias legais ao aparecimento do Distrito de São Pedro, foi possível também legalizar a referida área junto ao IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que atualmente já se encontra devidamente demarcada e registrada ao órgão, segundo informações do Secretário de Planejamento e Desenvolvimento, o Sr. Mario Luís Areas. Tais medidas são fundamentais para garantir aos habitantes do lugar a constante reivindicação por outras melhorias.

A criação recente deste distrito e a demora para a sua efetiva delimitação legal privaram-no por um curto período de tempo de melhorias que aos poucos foram sendo realizadas. Concomitantemente aos obstáculos relativos à falta de delimitação definitiva da área que compreende o seu território, estava também a incerteza dos administradores quanto à garantia de sua real existência. Fatores determinantes que certamente impediram as autoridades públicas competentes de dotá-lo com uma melhor infraestrutura, para atender aos anseios dos moradores da localidade. Mesmo diante de dificuldades o recém-criado recanto possuía Sistema de Tratamento e Abastecimento de Água, Posto de Saúde com uma ambulância à disposição durante vinte e quatro horas, para atendimento de urgência, Telefone Público (orelhão), Calçamento na Rua Principal e Escola de Primeiro Grau Municipal, com atendimento à Pré-Escola e Ensino Fundamental e construção de casas populares para as famílias de baixa renda.

Em maio de 2008, o pequeno povoado foi sacudido com a presença de várias autoridades municipais e estaduais. No dia 17, o Secretário de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, na presença do Prefeito Municipal e demais autoridades, entregaram à população a nova E.M.E.F. Escola Municipal de



Ensino Fundamental "Leovegilia Emiliano da Silva", uma unidade de ensino totalmente reformada e ampliada. Nesta data foi inaugurado também o Ginásio de Esportes "Júlio Alberto da Costa". Não faltaram elogios e agradecimentos pela obra realizada. Num dos discursos de gratidão, uma representante da comunidade registrou numa simples homenagem: *"...gostaria de deixar registrado que neste dia, para nós moradores de São Pedro, é um dia de muito orgulho e alegria, a inauguração dessa grandessíssima obra que ficará marcada nos nossos corações"*.

No discurso a oradora agradeceu ao Prefeito Ezanilton Delson de Oliveira e ao vereador João do Tuíco que representam aquela comunidade, pelas obras inauguradas, e dando prosseguimento em suas palavras a moradora Flaviane Cecília de Araújo disse: *"Sei que muitas vezes deixamos de fazer nossa parte enquanto cidadãos críticos, ou seja, criticamos negativamente, ao contrário do que deveríamos. Mas acredite, o registro já está estampado em cada rosto das pessoas desse distrito. Sem falar no progresso que irá trazer pro nosso município, pois quando falamos de inauguração de escolas, ressaltamos a importância na formação dos cidadãos, a importância da escola no processo da vida, lembrando que quem abre escolas fecha prisões e afasta as crianças das mazelas da sociedade..."*.

Alto Norte

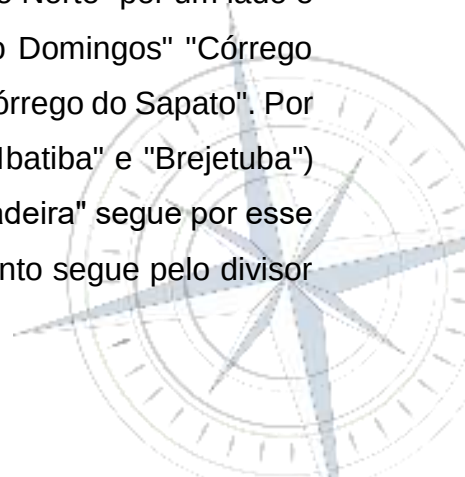
A criação do Distrito de Alto Norte partiu da própria comunidade que através da LEI N° 2.056/2009, de 18 de setembro de 2009 pode presenciar o nascedouro de um novo Distrito no município de Muniz Freire, localizado numa região próspera e de grande importância para a o Caparaó Capixaba. Atendendo aos requisitos da Lei Orgânica Municipal em seu artigo 60, em os seguintes requisitos que são necessários para a sua criação, estão os incisos da referida Lei: I - *ter população superior a mil habitantes*; II – *dispor, na povoação que se elevará à Sede do Distrito, de no mínimo, cinquenta habitantes, escola pública unidade sanitária*; III - *comprovar que o Distrito de origem não perde quaisquer dos requisitos anteriores, com o desmembramento; delimitação da linha perimétrica do Distrito, a qual não*

poderá ultrapassar a metade da área do Distrito de origem, entre outros que também foram atendidos de forma legal.

A população daquela comunidade procurou o então Vereador Flávio Antunes Vieira, para juntamente aos demais vereadores contribuir na criação do Distrito que seria desmembrado do Distrito de Piaçu. E conforme foi pesquisado no Projeto de Lei do Legislativo N° 020/09.0 *"Distrito de Piaçu, da qual a localidade luz parte anualmente, é bastante grande, necessitando de ser dividido para que a municipalidade possa desenvolver melhor em termos de regiões"*. Diz ainda o texto que justifica a sua criação que *"Após a realização da coleta das assinaturas dos moradores da localidade envolvida, foi realizado um levantamento do perímetro do Distrito e da Sede do mesmo junto ao IDAF, bem como o IBGE apresentou informações acerca do mínimo de habitantes da área do Distrito a ser criado, conforme os documentos apresentados anexo do Projeto. Da mesma forma, tendo em vista que, para a criação de distritos, não pode haver na Assembleia Legislativa do Estado Projeto em tramitação que tenha por objetivo a emancipação do distrito do qual se pretende desmembrar, como é o caso de Alto Norte que até o momento pertence ao Distrito de Piaçu, a citada Casa Legislativa foi consultada sobre o assunto e obtivemos informação de que o Projeto que tramitou até alguns anos com esse objetivo encontrou - se arquivado"*. Daí em diante, com o aval da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, a Câmara de Vereadores de Muniz Freire, pode então aprovar a criação do referido Distrito.

A mesma lei que criou o Distrito, delimitou também o Perímetro do Distrito de Alto Norte e o Perímetro Urbano, sendo assim constituído:

Perímetro do Distrito de Alto Norte - Ponto inicial: na BR-262, no limite intermunicipal com Ibatiba. Daí segue pelo divisor de águas do "Córrego Broa Preta" "Córrego Alto Norte" "Córrego Santa Joana" e "Rio Norte" por um lado e "córrego dos Custódios" "Córrego do Silveira" "Rio São Domingos" "Córrego Barra Grande" "Córrego Cristalino" Córrego Marape" * Córrego do Sapato". Por outro lado (limite intermunicipal com os Municípios de "Ibatiba" e "Brejetuba") até o divisor de águas do "Rio Norte" com o "Córrego Madeira" segue por esse até a foz do "Córrego Madeira" no "Rio Norte" desse ponto segue pelo divisor



do "Rio Norte" com o "Córrego Guarani" até a "Rodovia ES-181". Daí segue pelo divisor de águas do "Córrego do Campo" e "Rio Norte" por um lado e "Córrego Guarani" e "Córrego Palmital" por outro lado segue por este até o limite intermunicipal com "Ibatiba" no divisor de águas do Rio Norte" por um lado e "Córrego Santa Maria" e "Rio Pardo" por outro lado, segue por este até o ponto inicial na Rodovia BR-262".

Perímetro Urbano do Distrito de Alto Norte

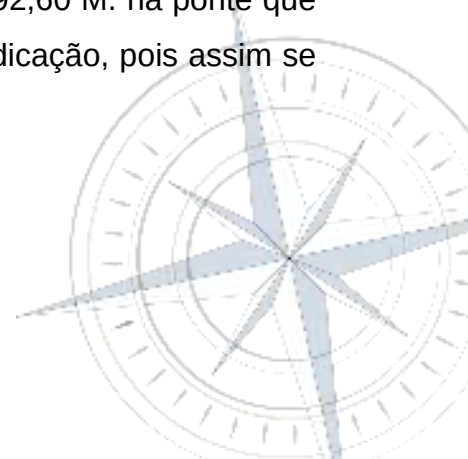
Ponto 01 - Descrição: Ponto localizado na margem da Br-262, na entrada do Distrito. Trecho 01-02: o caminho segue em linha reta na direção de Vitória, com 181.67 M.

Ponto 02 - Descrição: Ponto localizado na margem da BR-262, no sentido de Vitória. Trecho 02-03: O caminhamento segue em linha reta na direção do ponto 03. que está situado a 510.48 M. na subida da estação de tratamento de água.

Ponto 03 - Descrição: Localizado na estrada, atrás do campo de futebol, na subida da estação de tratamento de água, atrás do campo de futebol. Trecho 03-04: O caminhamento segue em linha reta na direção do ponto 04. que está situado a 110.40 M, na estrada que vai para o Mata Pau, perto do campo de futebol.

Ponto 04 – Descrição: Ponto localizado na estrada que vai para os Guizzardi, na curva que vai para a igreja. Trecho 04-05: O encaminhameto segue em linha reta na direção do ponto 05. que está situado a 241.60 M, na estrada que vai para os Guizzardi, na curva que vai para a igreja.

Ponto 05 - Descrição: Ponto localizado na estrada que vai para os Guizzardi, na curva que vai para a igreja. Trecho 06-06: O encaminhameto segue em linha reta na direção do ponto 06, que está situado a 292,60 M. na ponte que vai para (tem-se a impressão de que está faltando a indicação, pois assim se encontra no documento pesquisado).



Ponto 06 - Descrição: Ponto localizado na ponte da estrada que vai para. Trecho 07-07: O caminhamento segue em linha reta na direção do ponto 07. que está situado a 136,26 M, subindo o córrego.

Ponto 07 - Descrição: Ponto localizado na margem do córrego a 136.26 M de distância do ponto 6. Subindo o córrego. Trecho 07-01: O caminhamento segue em linha reta na direção do ponto 01. que está situado a 84,33 M. na margem da BR-262. Na entrada do Distrito.

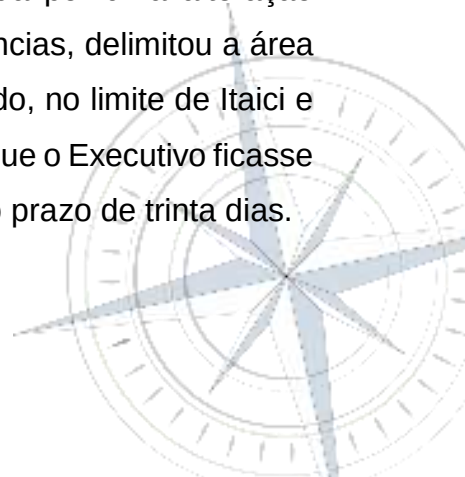
"A delimitação da linha perimétrica do Distrito será levantada pelo órgão competente do Estado, que atender as conveniências dos moradores da região", conforme determina o Art. 6o, da Lei Orgânica Municipal em seu inciso V. parágrafo segundo. Consta no Anexo 2. do referido projeto que a descrição do ponto 01 tem como coordenada geográfica 20°14'.19.72" S, e finaliza o ponto 07 a 20°14'.20.50" S. Até o mês de abril/2011, o IBGE ainda não havia sido comunicado oficialmente da criação e demarcação do Distrito de Alto Norte, conforme informação colhida junto à Prefeitura Municipal de Muniz Freire.

Segundo Favoreto (2011), conclui-se da seguinte forma, na ordem cronológica, a data de criação dos distritos que compõem a região abarcada por esse estudo, por conseguinte a sua divisão territorial e administrativa:

Piaçu (Conceição do Norte) 18/12/1912 - Em 11/11/1938 o povoado de Conceição do Norte foi elevado à vila;

Menino Jesus 23/11/1963 - Em 12/06/1965 é instalado e inaugurado o Distrito Judiciário;

São Pedro 25/05/1989 - A sua instalação passou ainda por uma alteração através da Lei No. 2007/2008, que entre outras providências, delimitou a área do Distrito de São Pedro como marco inicial no Rio Pardo, no limite de Itaici e no limite com o município de Lúna. Estabelecendo ainda que o Executivo ficasse obrigado a incluir o distrito no Plano Diretor Municipal no prazo de trinta dias.



Alto Norte 18/09/2009 - foi criado pela Lei N° 2.056, por iniciativa da própria comunidade que através de abaixo-assinado procurou o vereador Flávio Antunes para propor a sua criação pelo Projeto de Lei do Legislativo n° 020/09.

A mesma pesquisa concluiu na ordem cronológica a data de criação de outros distritos do município de Muniz Freire, por conseguinte a sua divisão territorial e administrativa:

Muniz Freire (sede) 01/03/1891, dia em que oficialmente a vila foi elevada à categoria de cidade - Instalação da Comarca se deu somente em 06/10/1931;

Itaipava (Itaici) 26/12/1891 - A data da instalação é ignorada. Por dedução teria sido em 1912;

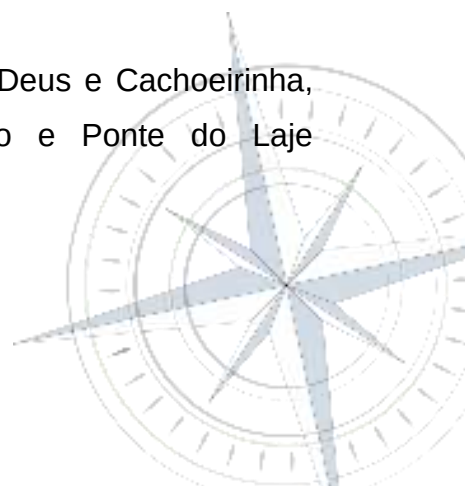
São Sebastião do Lage (Vieira Machado) 05/12/1910 - A instalação do distrito se deu somente em 24/02/1926;

Perímetro Urbano de Piaçu e Região

Piaçu: Águas Claras (II), Alto Brejetuba, Alta Cachoeirinha 1, Alto Cantagalo, Alto Caparaó, Alto Mata Pau, Alto Norte, Alto Sossego. Assunção, Barra do Cantagalo, Barro Preto, Batatinha (Alto Norte), Boa Esperança (II), Cabeceira do Norte, Cachoeira Alegre, Santa Galo, Concórdia, Cor. Cristal, Cor. Liberdade, Cor. Santa Rita, Estrela do Norte, Faz do Laje, Guanabara, Guararema, Guarani, Mata Pau, Novo Destino, Ouro Verde, Palmital, Pangarito, Paraíso, Piaçu (sede), Pouso Alto, Santa Joana, Sossego, Tombos, Vargem Alegre.

Menino Jesus: Alto Tombos, Bom Destino, Bom Destino do Tombos, Cabeceira da Prata, Cabeceira de Vista Alegre, Cabeceira do Tombos, Cabeceira de Terra Corrida, Córrego Santo Antônio, Faz. Conceição, Fortaleza, Menino Jesus (sede), Santa Rita, São Fidélis, Tombos.

São Pedro: São Pedro (sede), Terra Corrida, Queira Deus e Cachoeirinha, desmembrados de Menino Jesus; Seio de Abraão e Ponte do Laje desmembrados da sede.



Tropas e tropeiros

Os tropeiros escreveram as heróicas e belas páginas do início da história de Piaçu, com seu suor e sua dedicação. As tropas, pode - se dizer, deram origem a todos os distritos de Muniz Freire. Após caminharem dias, procedentes do estado de Minas, em direção às minas do Castelo, para chegarem à vila de Cachoeiro de Itapemirim, as tropas acampavam e pernoitavam em diversas localidades do município para dar a última arrancada e chegarem ao seu destino final.

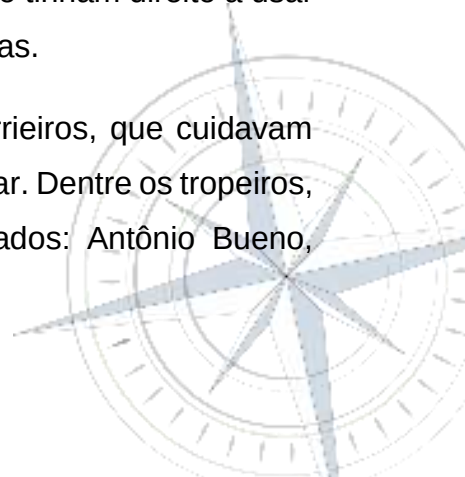
As tropas eram compostas por 04 lotes de burro, sendo cada lote originariamente composto por 12 burros. Depois passaram a existir lotes de apenas 10 burros. Existiam as tropas cuja missão dentro do município era transportar produtos agrícolas, como o café e outros, das fazendas até as máquinas de beneficiamento. Em contrapartida, levavam às fazendas os produtos industrializados como sal, querosene, dentre outros, procedentes do comércio local.

Em Muniz Freire concentravam-se as tropas provenientes de Lúna (Rio Pardo), Piaçu, Córrego Rico, São Simão e Itaici.

Existiam ainda tropas com funções além das fronteiras, tendo como tarefa, levar o café produzido para ser embarcado na estação ferroviária de Castelo, com destino ao porto de Vitória. Essas tropas ou transportavam o café comercializado por seus proprietários (compradores de café), ou eram arrendadas para o transporte de terceiros.

Partindo de Piaçu, as tropas gastavam em média quatro dias para ir até Castelo e quatro dias para voltar. Vale registrar que ao retornar a Muniz Freire, no caso dos proprietários, as tropas levavam mercadorias que seriam vendidas no comércio local e no segundo caso, os arrendatários só tinham direito a usar três animais da tropa para transporte de suas mercadorias.

Sempre acompanhando os tropeiros havia os arrieiros, que cuidavam dos animais quando chegavam aos ranchos para pernoitar. Dentre os tropeiros, arrieiros e donos de tropas de Piaçu, podem ser citados: Antônio Bueno,



Antônio Laudelino, Guilhermino Lopes da Rocha, Gilson Machado, João Tebas (Tombos), José Chamon, Júlio Machado, Paulo Jose do Carmo e Pedro Lopes.

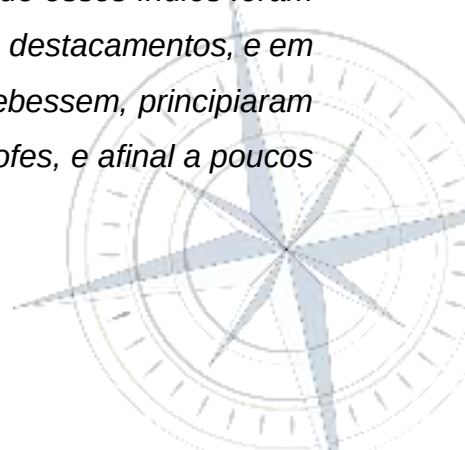
Povos Indígenas

Existem diversos questionamentos sobre a existência de povos indígenas no território de Muniz Freire. Carlos Bhahim Bazzarella afirma em sua obra "Espírito Santo do Rio Pardo" (2006) que "se houve foi muito pouco e por pouco tempo". Por mais que a gente procure não há relatos concretos". Nesta obra, indica ainda, um trabalho apresentado à Assembleia Legislativa Provincial do Espírito Santo em 1861 pelo Barão de Itapemirim, em que nada fala sobre a presença de índios no território de Muniz Freire.

"Aldeamento de índios – Ilmo. e Exmo. Sr. - Em cumprimento ao ofício de V. Ex. de 9 do mês findo, que tive a honra de receber, passo a expor o que há a respeito a índios nesta província. Existem 2 tribos, Puris e Botocudos, são inimigos e se guerreiam, os Puris quase todos falam a mesma linguagem, os Botocudos, porém que são divididos em diferentes ordens diferem em linguagem. Antigamente havia duas grandes aldeias, uma em Benevente com mais de 6.000 almas e outra em Nova Almeida com mais de 8.000."

O trabalho afirma que esses índios eram da etnia Puri, foram catequizados pelos jesuítas e instruídos na província do Espírito Santo, e prestaram grandes serviços.

"El-Rei deu a cada uma dessas aldeias uma sesmaria de 6 léguas de testada, porém depois da extinção dos jesuítas, entraram esses índios no pleno gozo dos direitos de cidadão brasileiro, tanto que muitos foram nomeados pelos corregedores, juízes ordinários, procuradores etc. Logo que esses índios foram empregados no serviço ativo da milícia, em destacamentos, e em trabalhos de estradas sem que nada percebessem, principiaram a afugentarem-se para as províncias limítrofes, e afinal a poucos ficaram reduzidos."



Conforme relatado naquele trabalho, na abertura da estrada para Minas foi encontrada uma horda de Puris destroçados pelos Botocudos, habitantes da margem sul do rio Doce e temíveis por serem antropófagos. Outros estudos sobre os indígenas no Espírito Santo, reiteram que os Botocudos, em contínua luta com os Puris, foram ganhando terreno, e chegaram a lançar os Puris para a margem do rio Itabapoana, limite com o estado do Rio de Janeiro.

Apesar da ausência de vestígios arqueológicos que comprovem a existência de aldeamento indígena na região de Piaçu, com base nesse relato do Barão de Itapemirim e somada ainda, a evidência sobre a existência de aldeamentos indígenas no sul do Espírito Santo, é conveniente acreditar que hordas de Puris atravessaram o Vale do Guarani sentido Norte - Sul em um passado não tão remoto.

A microrregião do Caparaó

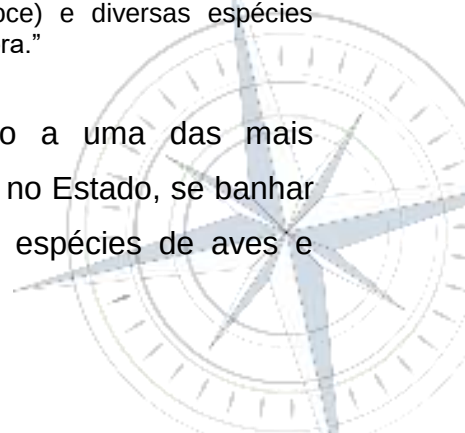
O distrito de Piaçu está localizado na região turística do Caparaó, que engloba 11 municípios situados no entorno do Parque Nacional do Caparaó: Muniz Freire, Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado.

Com uma área de aproximadamente 31, 8 mil hectares, e 80% de seu território no estado do Espírito Santo, no Parque pode ser encontrado o terceiro ponto mais alto do País: o Pico da Bandeira, com 2.892 metros de altitude, o primeiro em acessibilidade no país. O parque abriga ainda 05 dos 10 picos mais altos do Brasil, sendo referência em Agroturismo, Turismo de Aventura e Ecoturismo.

Segundo o ICMBIO,

“O Parque guarda amostras singulares de campos de altitude (tipo de vegetação peculiar, cujas características são fortemente influenciadas pelas condições de solo, clima e altitude do maciço do Caparaó), relevante patrimônio geológico, além de proteger nascentes de três importantes bacias hidrográficas (Rios Itabapoana, Itapemirim e Doce) e diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora.”

No Parque é possível fazer trilhas em meio a uma das mais representativas áreas de preservação da mata atlântica no Estado, se banhar em cachoeiras e piscinas naturais, observar diversas espécies de aves e



exemplares de flora fanerogâmica. O visitante pode, ainda, acampar em uma das quatro áreas estruturadas para acampamento dentro da Unidade de Conservação e acompanhar o nascer do sol a 2.892 metros de altitude.

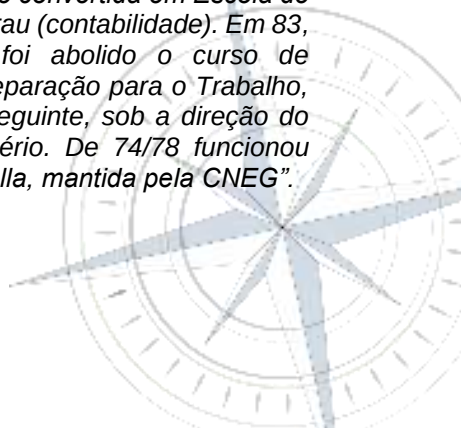
4.2 Levantamento e análise dos dados demográficos e sociais

O distrito de Piaçu foi oficialmente criado em 18 de dezembro de 1912, através da lei nº 860 e inicialmente era chamado Conceição do Norte. O nome Piaçu tem origem no idioma Tupi-Guarani e tem como significado, Py'a - coração e Açu - grande, ou seja, Coração Grande. Com uma população de 6.500 habitantes, segundo o IBGE (2018), o distrito está localizado na região norte do município de Muniz Freire.

Quanto a infraestrutura básica (transportes, educação, energia elétrica, saneamento básico, estrutura viária, comunicação, dentre outros) presente no distrito, pode - se destacar a evolução histórica, assim como o desenvolvimento dos serviços e sistemas, que integrados, dão suporte aos moradores e suas residências proporcionando o bem-estar da população. Dessa maneira pode - se afirmar que a infraestrutura é fator essencial para o desenvolvimento socioeconômico de um município, atraindo investimentos e gerando empregos para a população local.

Educação

“No início era praticado por professores particulares. Até 1908 não havia escola, tanto que o Governo Municipal lançou um desafio e estímulo ao mesmo tempo; concorreria com 2.000 réis para auxílio de cada aluno da escola particular que fosse estabelecida em Conceição do Norte. Em 1909 o vereador Honório Vieira Machado da Cunha propôs a criação de 2 escolas isoladas do sexo masculino em Conceição do Norte e S. Simão; "distam da única escola masculina Estadual neste município, mais de 03 léguas. Não sabemos se foi aceita sua proposta. Só em 05/06/20, pela Lei 26 de Augusto Lins foi criada a Escola Mista Primária em Conceição do Norte. Tal escola foi transformada em Grupo Escolar "Arquimimo Mattos", e posteriormente convertida em Escola de 1o. Grau. Em 1978 foi autorizado a funcionar o 2º Grau (contabilidade). Em 83, sob a direção do Profº. Eleotério Quinelato, foi abolido o curso de Contabilidade e introduzido o curso de 2º Grau Preparação para o Trabalho, de melhor utilidade para a comunidade. No ano seguinte, sob a direção do mesmo professor, foi iniciado o curso do Magistério. De 74/78 funcionou paralelamente a Escola de 1o. Grau Mons. Bazzarella, mantida pela CNEG”.



Atualmente, a Instituição Educandário se chama Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Arquimimo Mattos e está em pleno funcionamento, oferecendo como opção aos jovens piaçuenses, os ensinos Fundamental e Médio. A escola foi destaque na 1ª edição do Prêmio “Escola que Colabora” do Governo do Estado, em 2021, tendo aparecido entre as 50 melhores do estado. O prêmio foi concedido para 50 escolas da rede pública de ensino estadual ou municipal, que apresentaram as maiores médias no Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), calculadas com base no Índice de Resultado da Escola (IRE), nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tendo a EEEFM Arquimimo Mattos conquistado a 24ª posição. O ensino infantil, para crianças de 04 a 06 anos de idade, é mantido pela municipalidade.

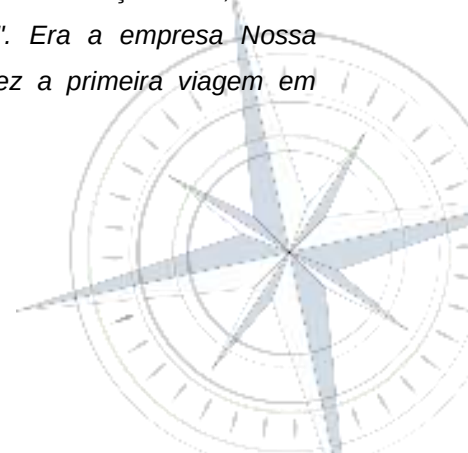
Para atender a demanda da educação de crianças entre 0 e 06 anos, o distrito possui ainda o Centro de Educação Infantil (CEI) “Ana Basílio de Ávila”.

Energia Elétrica

“Em 05/08/50 foi inaugurada pelo Prefeito Argemiro a usina Força e Luz, de Fortaleza. Com isto a prefeitura encampou a empresa particular que fornecia luz elétrica à vila de Piaçu. Em 1952 houve nova inauguração da mesma energia, após, melhorias. Com a inauguração da hidrelétrica do rio Pardo que servia a Muniz Freire em 10/10/70, O prefeito José Maurício de Almeida inaugurou a nova luz de Piaçu, desta vez, com toda a energia gerada de Fortaleza. Por último o Gov. Eurico Resende inaugurou a eletrificação rural Itaici-Meia Quarta-Piaçu, ligada a Escelsa”

Sistemas de Transporte

“A primeira linha de ônibus fazia o percurso Piaçu-Muniz, Freire Cachoeiro. Naquele tempo viajava-se de “auto”. Era a empresa Nossa Senhora da Conceição de Anestor Machado. Fez a primeira viagem em 27/04/49”.



Atualmente, o distrito de Piaçu conta com linhas de ônibus interligando o distrito à sede, à capital e a outras cidades do estado, como Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano. Além disso, ainda existe oferta de transporte para o Rio de Janeiro. Mesmo havendo oferta de transporte, deve-se destacar a existência de apenas uma linha de ônibus para Vitória e em horários escassos e, ainda, a dificuldade de deslocamento entre as comunidades do distrito, o que prejudica a integração local.

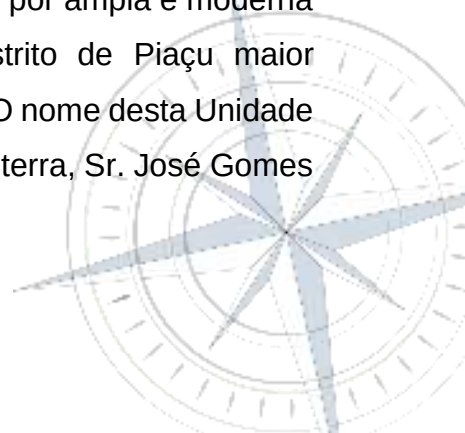
Sistemas de Comunicação

"O primeiro telefone instalado em Piaçu foi em 30/05/52. O prefeito de Muniz Freire Pedro Duarte neste dia passou o seguinte telegrama ao Gov. Santos Neves: "Tenho prazer comunicar nobre Governador inaugurei hoje ligação telefônica entre esta cidade e vila Piaçu - mande três aparelhos telefônicos". Tal iniciativa se deveu à inauguração da energia elétrica de Piaçu. Em 82 o prefeito Geraldo Favoreto abre um crédito especial para instalação do Posto Telefônico e em 11/04/84 foi inaugurado o referido Posto".

A modernidade chegou ao distrito de Piaçu com a instalação de telefonia fixa DDD e celular, instalação de vários aparelhos telefones públicos, distribuídos estrategicamente. Entretanto, os serviços de comunicação (Internet e telefonia móvel) são deficientes, principalmente na área rural, o que representa um gargalo considerável para a estruturação dos produtos e do destino turístico.

Sistema de saúde

Em 1976, o prefeito José de Lima inaugurou a Unidade Sanitária (Posto de Saúde). No início do século XXI esta unidade passou por ampla e moderna reforma, visando proporcionar aos habitantes do distrito de Piaçu maior comodidade e melhor qualidade de assistência médica. O nome desta Unidade é uma homenagem ao ilustre cidadão e político daquela terra, Sr. José Gomes da Silva, popularmente conhecido por Zé Vergílio.



Além disso, a água tratada (ETA) foi outra preocupação da municipalidade com o bem-estar da sociedade.

Saneamento Básico

O município de Muniz Freire possui 62,36% de sua área atendida pela coleta de lixo, sendo que não existe uma coleta seletiva, o que é essencial para a gestão responsável dos resíduos sólidos e efluentes.

Em relação ao abastecimento de água, 53,20% dos domicílios do município são atendidos, entretanto, no distrito de Piaçu não há sistema de tratamento de água em 95% das residências.

A coleta de esgoto está presente em 39,86% do município, sendo que no distrito de Piaçu ainda é recorrente a utilização de fossas negras e o baixo uso de fossas sépticas, indicando a necessidade da instalação de biodigestores.

Serviços

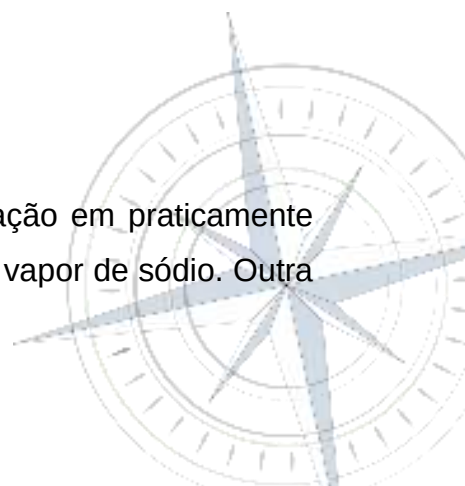
Dentre os serviços básicos de interesse da comunidade de Piaçu pode - se elencar a existência de um posto de atendimento do Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo S. A), inaugurado em 11 de abril de 1984. O distrito de Piaçu possui um posto de coleta e de distribuição dos Correios, tendo sido inaugurado em 04 de setembro de 1971.

Quanto ao abastecimento, o distrito possui um posto de gasolina que iniciou seu funcionamento em 18 de novembro de 1986.

O cemitério passou por reforma e ampliação e além do plantio de grama, foi adotado o sistema de placas de identificação dos jazigos, substituindo as tradicionais catacumbas.

Infraestrutura viária

O distrito de Piaçu atualmente possui pavimentação em praticamente todas as suas vias, além de sistema de iluminação com vapor de sódio. Outra



importante obra de infraestrutura foi inaugurada em julho do ano de 2004, quando a principal rua recebeu cobertura de asfalto, interligando o trecho urbano com a rodovia ES-181, que corta o distrito. No distrito de Piaçu, no final da primeira década do século XXI, a praça central foi totalmente remodelada e todas as vias se encontram calçadas.

Cultura e Lazer

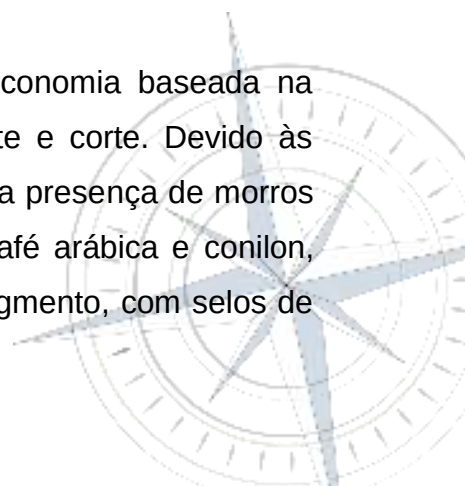
Visando à prática comunitária de várias modalidades esportivas, foi construída a quadra poliesportiva com cobertura, iluminação, alambrado e arquibancada. A iniciativa privada desenvolveu um novo campo de futebol, para proporcionar melhor conforto aos jogadores e torcedores. A cultura não foi esquecida, e através da biblioteca pública, subordinada à Casa da Cultura de Muniz Freire, a comunidade tem acesso a exemplares da literatura brasileira e mundial.

4.3 Levantamento e análise dos dados econômicos

Com um PIB *per capita* de R \$16.311, 14, Muniz Freire ocupa a quinta posição no ranking, dentre os municípios pertencentes à região do Caparaó, registrando 1.617 empregos formais em 2017, segundo dados do IBGE (2018). Dentre as ocupações recorrentes no município destacam-se as atividades ligadas à administração pública, seguridade social, defesa e comércio de artigos em geral.

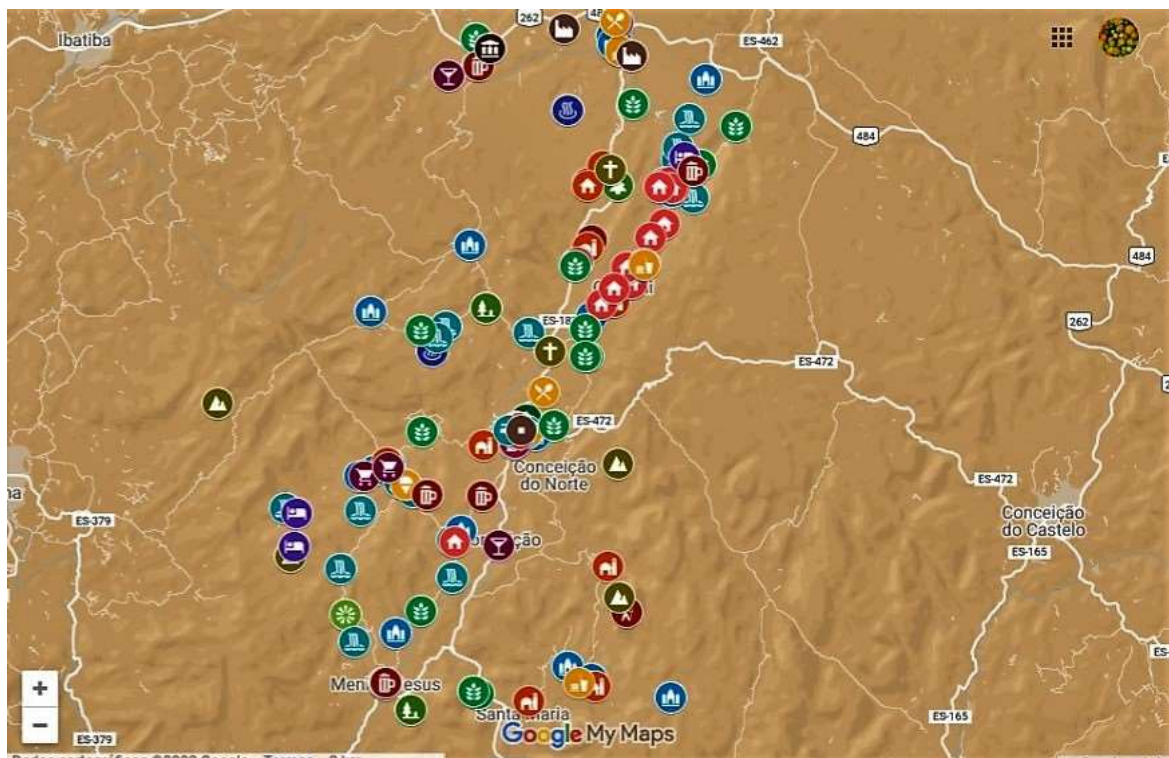
Dentre os 10 produtos com maior valor de produção na região do Caparaó, 06 são produzidos no município, sendo eles: tomate, batata-inglesa, banana, mandioca, uva e palmito. Além da agricultura, é destaque também a produção de leite, que atinge o maior valor da região.

O distrito de Piaçu é caracterizado por uma economia baseada na agricultura familiar, além da produção de gado de leite e corte. Devido às grandes variáveis de clima, e seu território marcado pela presença de morros e montanhas, destaca-se também pela produção de café arábica e conilon, tendo seus produtores relevante reconhecimento no segmento, com selos de



qualidade em alguns de seus produtos. Pode-se destacar ainda a produção de pimenta do reino, mexerica, abacate, café, tangerina, banana e palmito, culturas estas que podem agregar valor a atratividade turística local através do desenvolvimento de estratégias de fomento da produção associada ao Turismo.

5. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

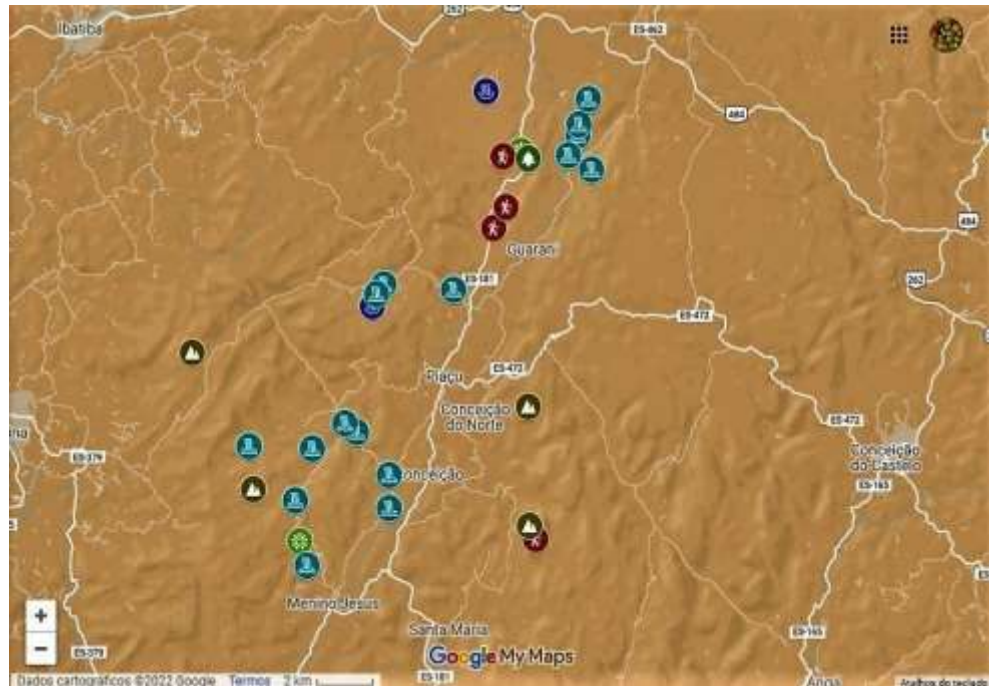


<https://www.google.com/maps/d/viewer?hl=pt-BR&mid=1WLkLWVblak34Z3hAakjt4PRemcPxXgtA&ll=-20.36485143544058%2C-41.40351415000001&z=11>



5.1 Atrativos turísticos

5.1.1 Atrativos Naturais

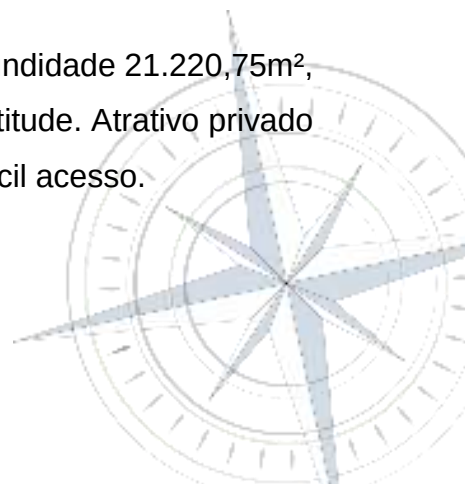


- Represa Alto Mata Pau

A Represa Alto Mata Pau é a formação de um enorme lago artificial de 21.220,75 m², situado a 1.100m de altitude e construído a partir do acúmulo de água para controlar o fluxo do rio. Atrativo privado de acesso livre e localizado a 8,5km de Piaçú, possui bom estado de conservação e acesso complicado. Não apresenta nenhum serviço ou facilidade turística, entretanto apresenta um enorme potencial para implantação de uma área de lazer, sistema de hospedagem ou alimentação, de grande valor paisagístico.

- Lagoa Vitor Targa

A Lagoa Vitor Targa é uma depressão de pequena profundidade 21.220,75m², localizada na comunidade de Assunção, a 1.150m de altitude. Atrativo privado de acesso livre, possui bom estado de conservação e fácil acesso.



Não apresenta nenhum serviço ou facilidade turística, entretanto apresenta um enorme potencial para implantação de área de lazer, sistema de hospedagem ou alimentação, de grande valor paisagístico.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

- Mirante Vista Alegre

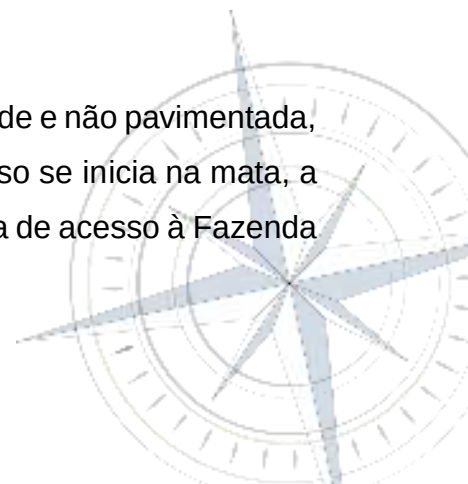
Mirante na descida da Comunidade de Vista Alegre. Está localizado na estrada entre Tombos e Menino Jesus.

- Mirante do Vale do Guarani

Durante o levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Trilha Bicalho

Trilha curta, com 60m de extensão, leve grau de dificuldade e não pavimentada, localizada na propriedade de Mariana Bicalho. O percurso se inicia na mata, a partir da casa de Mariana Bicalho, seguindo até a estrada de acesso à Fazenda Guarani.





Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

- Trilha do Bamboo

Trilha curta, com 100m de extensão, leve grau de dificuldade e não pavimentada, localizada na Fazenda Guarani. O percurso é feito através da mata, perfazendo um trecho às margens de uma pequena linha de água rodeada de bambu.

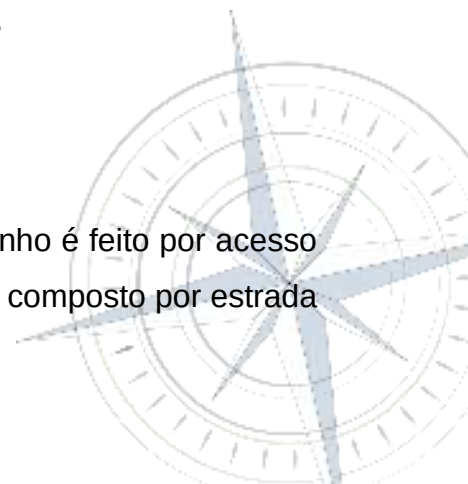
- Trilha Alto Cruzeiro

Trilha de acesso ao topo da Pedra do Sossego, não pavimentada, com grau de dificuldade semipesado. O caminho é feito por estrada e trilha, somando 2,5 km de extensão e iniciado a partir de uma habitação situada no lado leste da pedra.

O percurso pela estrada é caracterizado pela presença de plantações de café enquanto o trecho de trilha corta uma extensa área de eucaliptal, em seu início, e uma mata de pequeno porte, quando próximo ao topo.

- Trilha do Mário

Trilha localizada na propriedade de Vitor Targa. O caminho é feito por acesso não pavimentado, com grau de dificuldade semipesado, composto por estrada



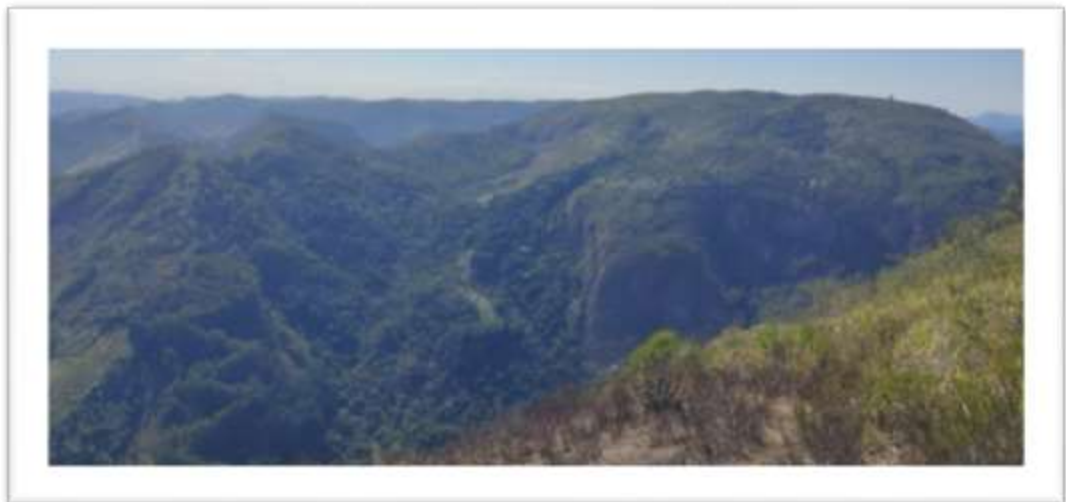
e trilha, somando 02km de extensão. Seu início é a partir da casa de Vitor Targa.

O percurso pela estrada é caracterizado pela presença de plantações de café enquanto a trilha acontece pela mata e por passarelas de cimento fixadas na pedra. Apresenta vista para o Vale do Guarani.

- Pedra do Sossego

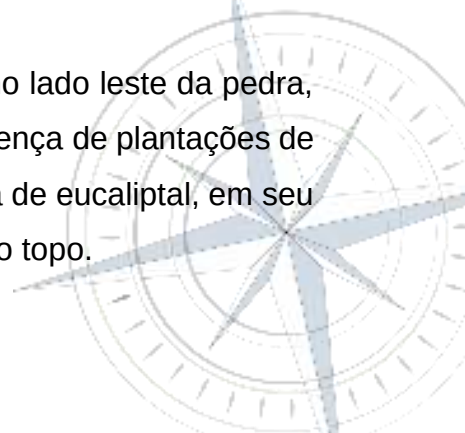
Grande maciço rochoso e o segundo ponto mais alto do lado leste do distrito de Piaçu, com 1.100 metros de altura, do seu topo é possível visualizar o Vale do Guarani e o distrito de Piaçu. O clima agradável é um convite à caminhada que revela paisagens magníficas e inesquecíveis.

O acesso ao topo é feito por caminho composto por estrada e trilha, não pavimentadas, com grau de dificuldade semipesado e somando 2,5km de extensão.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

O percurso se inicia a partir de uma habitação situada no lado leste da pedra, sendo que o trecho de estrada é caracterizado pela presença de plantações de café, enquanto o trecho de trilha corta uma extensa área de eucaliptal, em seu início, e uma mata de pequeno porte, quando próximo ao topo.



O caminho foi idealizado pelo padre responsável pela paróquia que, em parceria com outros moradores locais, propôs a abertura de uma trilha para acessar o topo desta e de outras montanhas da região.

Existe uma cruz de concreto de aproximadamente 07 metros de altura, pintada em cor amarela, com "via ferrata" que dá acesso ao seu topo. Contudo, esse estudo identificou instabilidade e não aconselha a subida até que seja esclarecido o projeto de engenharia utilizado para fixá-la ao solo.

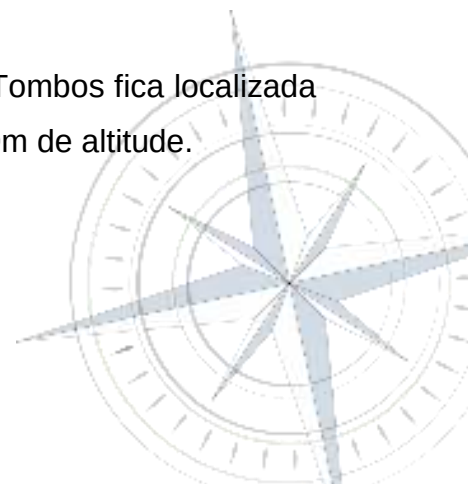
Apesar do trecho de estrada ser considerado bom, esse estudo não aconselha o uso de veículos para encurtar o caminho.

Partindo de Piaçu, o acesso até o ponto inicial da trilha pode ser feito pela Comunidade de São João. Contudo, foi identificada uma estrada a partir do Sítio do Sossego, que encurtaria esse deslocamento em 10 km. Cabe ressaltar que esse trecho necessita de vistoria e caso não seja adequado utilizar esse percurso, existe um trecho alternativo a pé, partindo do próprio Sítio do Sossego e feito por estrada, o que alongaria o percurso em 3,5 km, totalizando assim 06 km.

Segundo relatos locais, uma terceira opção já foi utilizada anteriormente para atingir o topo da montanha. Essa trilha parte da estrada no lado oeste (oposto a trilha 01) e, segundo projeções extraídas do Google Earth, essa trilha deve atingir 1,5km, percorrido entre estradas e trilhas e com grau de dificuldade pesado. Contudo, pode apresentar valor cênico superior à outra trilha utilizada.

- Cabeceira de Tombos

Atrativo de alto valor cênico e cultural, a Cabeceira de Tombos fica localizada na Comunidade de Tombos, a 12Km de Piaçu e a 1.310m de altitude.



O percurso até o atrativo é feito por acesso não pavimentado, com grau de dificuldade alto, a partir da propriedade do Senhor Rael, distante 600m da 'Cabana do Rael'.

Apresenta visão privilegiada para a Serra do Castelo, uma ramificação da Mantiqueira, que corresponde a uma das áreas mais belas das montanhas centrais do Espírito Santo. A cabeceira fica distante 1,5km da Cachoeira Alto Bom Destino, em acesso feito por trilha com 200m de extensão, em área de declive em pasto.

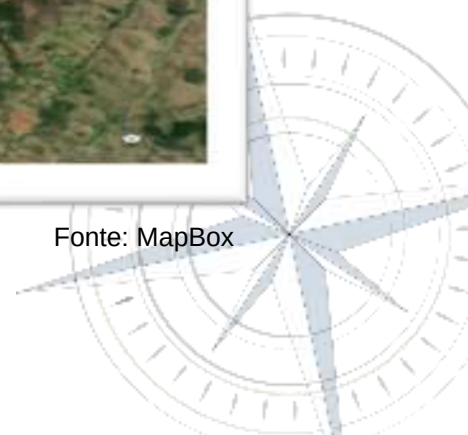
- Pico do Colossus

Apesar de ser conhecido como atrativo natural do município de Lúna, o maciço fica localizado na Serra do Valentim, na divisa dos municípios de Lúna e Muniz Freire, a 15Km de distância de Piaçu.

O percurso até o atrativo é feito por acesso não pavimentado e de seu cume é possível avistar toda a Serra do Caparaó, tendo o topo, altitude aproximada de 1650 metros.



Fonte: MapBox



- Pedra da Baleia

Atrativo de alto valor cênico e cultural, a Pedra da Baleia está localizada na Comunidade de Pangarito, a 06km de distância de Piaçu. Possui aproximadamente 940 metros de altura e seu acesso é realizado por trilha não pavimentada.

- Cachoeira Menino Jesus

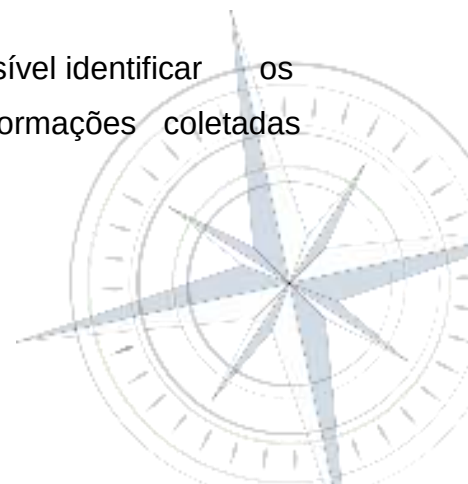
Principal atrativo natural de Menino Jesus, a cachoeira está localizada em propriedade privada, a 13km de Piaçu. Seu acesso é feito por estrada não pavimentada com aproximadamente 02km de extensão, a partir do distrito de Menino Jesus.

Apresenta enorme potencial turístico, sendo o local mais utilizado pelos moradores locais para atividades de lazer nos finais de semana, e especialmente entre os meses de novembro e fevereiro. Com águas cristalinas, o atrativo fica localizado a 650 metros de altitude. O local é pouco antropizado e está localizado aos pés da Serra do Valentim.

Cabe destacar o enorme fragmento de mata preservada de 209.548,14m², até 01 km rio acima, situado na margem direita do atrativo.

Em trecho de rio de 75,74m de extensão, encontram-se uma piscina natural de aproximadamente 17,9m², além de outras duas menores. Há ainda quatro quedas d'água de aproximadamente 2, 4, 3 e 5 metros de altura, respectivamente.

Está localizada em área privada, sendo que não foi possível identificar os reais proprietários de ambas as margens a partir das informações coletadas nesse estudo.





Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

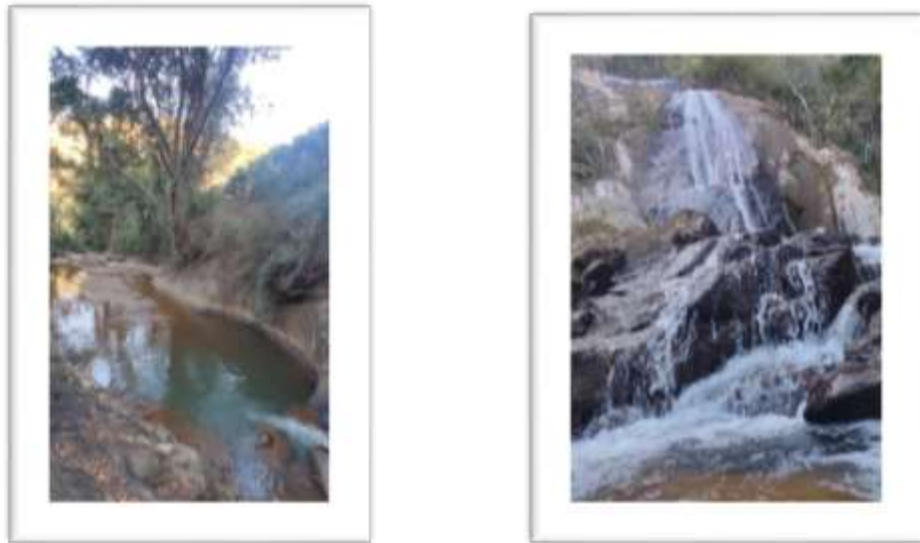
- Cachoeira de Bom Destino de Tombos

O atrativo está localizado na Comunidade de Bom Retiro, a 12Km de Piaçu, e pode ser identificado como uma área de lazer e banho utilizada sobretudo por moradores locais de Tombos e de Piaçu, nos finais de semana, e especialmente entre os meses de novembro e fevereiro.

O acesso é através de estrada não pavimentada entre Tombos e Menino Jesus, sendo que a trilha para o atrativo se inicia dentro de propriedade particular, com percurso não sinalizado. Possui um pequeno espaço utilizado como estacionamento, tornando-se um complicador para a visita.

Em trecho de rio de aproximadamente 60m encontram-se três quedas d'água de aproximadamente 8, 6 e 7 metros respectivamente.





Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

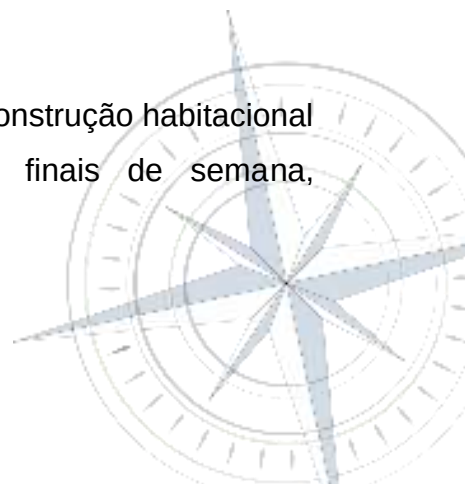
Apesar da utilização da área se concentrar entre a piscina natural e a pequena queda d'água, a linha d'água do rio que se inicia a aproximadamente 300 m abaixo da piscina natural, e que se estende 01km rio acima, totalizando 1.300,94 m, apresenta uma série de corredeiras declivosas e bem escarpadas, que ladeiam um enorme fragmento de mata de 699.152,21m², e tem um grande potencial turístico não utilizado.

O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho. Seu estado de conservação é considerado ótimo e foi pouco antropizado.

O proprietário apresentou claras intenções de investir na área para ampliar seu potencial turístico, através de melhoria de infraestrutura na recepção dos visitantes.

- Cachoeira da Fortaleza

Cachoeira localizada em área particular, anexa a uma construção habitacional centenária. Área de lazer e banho utilizada nos finais de semana, especialmente entre os meses de novembro e fevereiro.



O acesso ao atrativo é feito pela estrada não pavimentada de acesso a comunidade de Fortaleza a partir da Rodovia Governador Eurico Rezende (ES-181), com distância total de 03km. O atrativo fica postado na margem direita da estrada de Tombos, a 04Km de Piaçu. Não há sinalização de acesso.

Em trecho de rio de 94,62m, encontra - se um pequeno complexo de quedas d'água que podem atingir até 1.5m de altura. O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho, porém o estado de conservação é considerado ruim, sendo que o local tem grau de antropização médio.

O proprietário apresentou claras intenções de investir na área para ampliar seu potencial turístico, através da melhoria da infraestrutura existente.

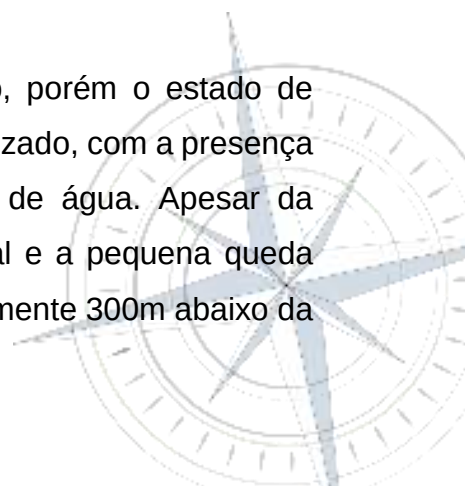
- Corredeiras do Mata-Pau

Principal atrativo natural de Piaçu, a cachoeira está localizada a 04Km de Piaçu e pode ser identificada como a área de lazer e banho mais utilizada por moradores locais nos finais de semana, especialmente entre os meses de novembro e fevereiro.

Acesso feito pela estrada de Mata Pau a partir da Rodovia Governador Eurico Rezende (ES-181), por estrada não pavimentada de aproximadamente 01km de extensão. O atrativo fica postado na margem direita da estrada de Mata Pau.

Possui um enorme espaço (7.181,61m²) utilizado como estacionamento improvisado em terreno gramado (pasto) e íngreme. Em trecho de rio de aproximadamente 70m encontram-se uma extensa piscina natural (199,77m²) e uma d'água de aproximadamente 02m de altura abaixo da piscina.

O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho, porém o estado de conservação é considerado ruim, sendo bastante antropizado, com a presença de algumas construções de cimento dentro da linha de água. Apesar da utilização da área se concentrar entre a piscina natural e a pequena queda d'água, a linha d'água do rio que se inicia a aproximadamente 300m abaixo da



piscina natural, estende-se 01km rio acima, totalizando 1.300,94m. Apresenta uma série de corredeiras declivosas e bem escarpadas, que ladeiam um enorme fragmento de mata de 699.152,21m² e com grande potencial turístico não utilizado.

Não foi possível identificar os reais proprietários de ambas as margens a partir das informações coletadas nesse estudo.

- Cachoeira de Tombos

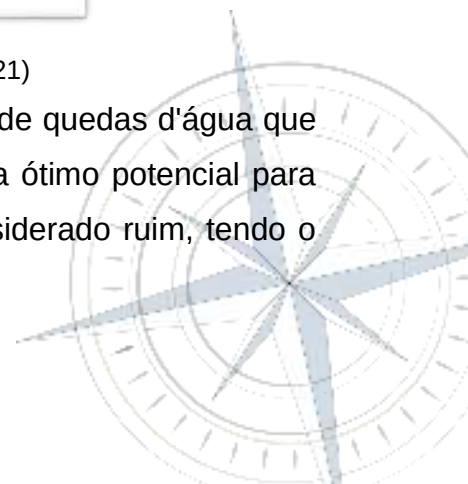
Cachoeira localizada em área privada, anexa à construção habitacional centenária. Área de lazer e banho utilizada nos finais de semana, especialmente entre os meses de novembro e fevereiro.

O acesso ao atrativo é feito pela estrada não pavimentada para a comunidade de Fortaleza, a partir da Rodovia Governador Eurico Rezende (ES-181), de aproximadamente 03km. O atrativo fica localizado na margem direita da estrada de Tombos.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

Em trecho de rio de 94,62m há um pequeno complexo de quedas d'água que podem variar em até 1,5m de altura. O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho, porém o estado de conservação é considerado ruim, tendo o local grau de antropização médio.



Não foi possível identificar os reais proprietários de ambas as margens a partir das informações coletadas nesse estudo.

- Cachoeira Alto Bom Destino

Cachoeira localizada em propriedade particular, pode ser identificada como a área de lazer e banho utilizada sobretudo por moradores locais de Tombos e Menino Jesus.

O acesso ao atrativo é feito pela estrada não pavimentada entre as comunidades de Tombos e Menino Jesus, distante aproximadamente 02 km da comunidade de Tombos. O atrativo fica localizado na margem direita da estrada sendo bem visível e imponente para quem passa pelo local.

Em trecho de aproximadamente 70m, o atrativo é identificado a partir de uma piscina natural de 40,04m², localizada a 900m de altitude e que escoar abaixo, transcorrendo por um enorme lajedo de pedra de 53,3m.

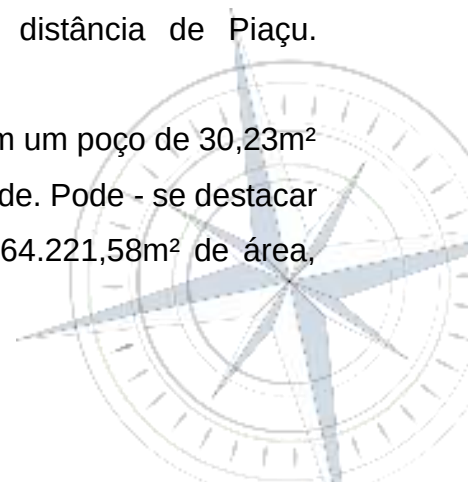
O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho, e seu estado de conservação é considerado bom, tendo grau de antropização médio.

Não foi possível identificar os reais proprietários de ambas as margens a partir das informações coletadas nesse estudo.

- Cachoeira Buenos 4

O atrativo fica localizado em propriedade privada, na Fazenda dos Buenos, na comunidade de Águas Claras e está a 11km de distância de Piaçu.

Apresenta aproximadamente 20m de altura negativa com um poço de 30,23m² de área na base, de água límpida e fria, a 700m de altitude. Pode - se destacar ainda, um enorme fragmento de mata preservada de 64.221,58m² de área,



localizada nas margens direita e esquerda do atrativo, sendo o local pouco antropizado.

- Cachoeira Estrada Tombos

Área de lazer e banho, de utilização moderada em finais de semana, especialmente entre os meses de novembro e fevereiro, sobretudo pelos moradores da comunidade de Tombos.

O atrativo está localizado a 07Km de Piaçu e seu acesso é feito pela estrada não pavimentada de acesso a comunidade de Tombos a partir da Comunidade de Fortaleza, distante aproximadamente 01km da cachoeira de Tombos. Está posicionado na margem esquerda da estrada de Tombos e apresenta uma pequena queda d'água de 1,5m de altura.

O local apresenta bom potencial para lazer e banho, porém o estado de conservação é considerado ruim, tendo grau de antropização médio.

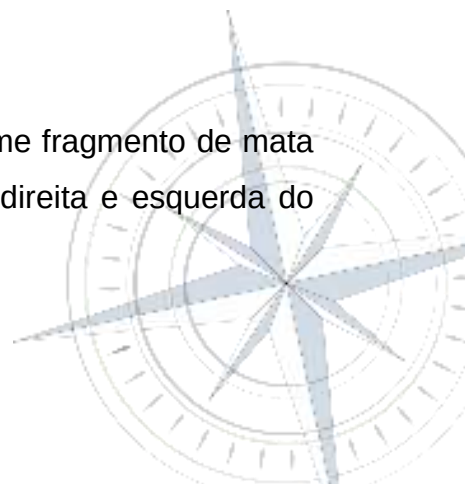
Não foi possível identificar os reais proprietários de ambas as margens a partir das informações coletadas nesse estudo.

- Cachoeira Buenos 2

O atrativo fica localizado a 11Km de distância de Piaçu, em propriedade privada, dentro da Fazenda dos Buenos, na comunidade de Águas Claras, a 420m acima da Cachoeira dos Buenos.

Apresenta cerca de 45m de altura negativa com um poço de 53,23m² de área na base, sendo sua queda d'água, a mais alta de Piaçu.

O local é pouco antropizado e destaca-se por um enorme fragmento de mata preservada de 209.813,48m², localizada nas margens direita e esquerda do atrativo.



A cachoeira é utilizada pelos hóspedes da Pousada Vida Na Graça, de propriedade da Igreja Baptista, sendo o acesso a partir da Fazenda dos Buenos considerado difícil.

Não foi possível identificar o nome do atrativo a partir das informações coletadas para esse estudo.

- Cachoeira dos Buenos

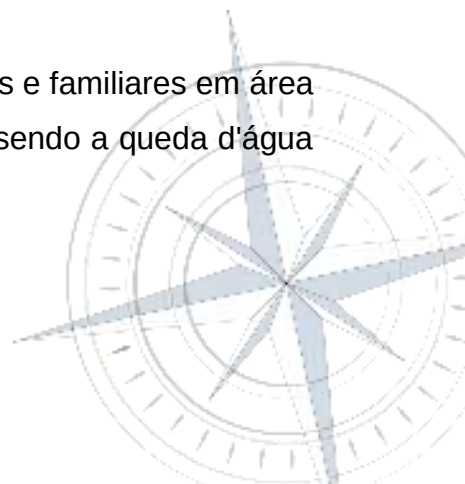
O atrativo fica localizado em propriedade privada, dentro da Fazenda dos Buenos, na comunidade de Águas Claras, sendo seu acesso feito por estrada não pavimentada de aproximadamente 08km, a partir de Piaçu.

O local, muito antropizado, vem sendo utilizado há décadas por moradores de Piaçu nos finais de semana, especialmente entre os meses de novembro e fevereiro.

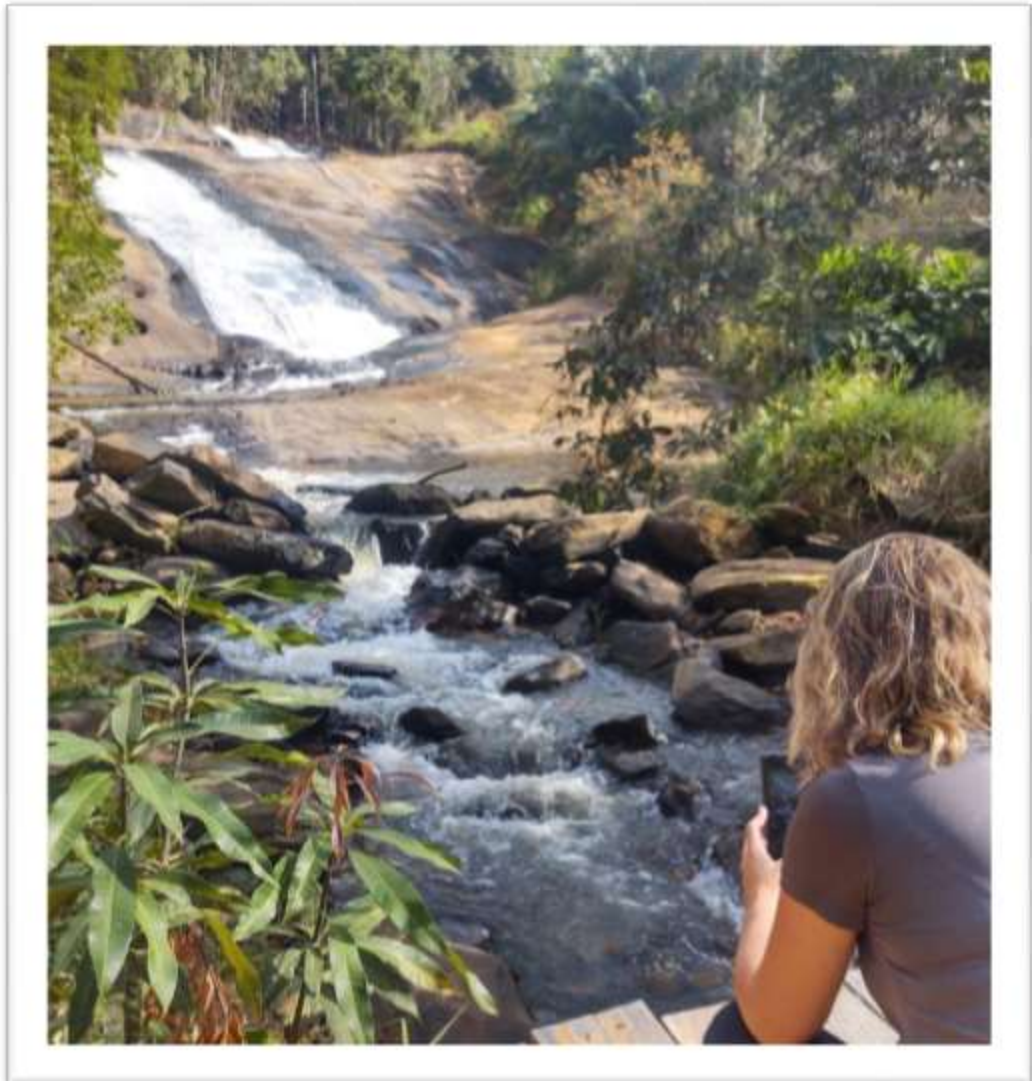


Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

A família Bueno sempre recepcionou e hospedou amigos e familiares em área de acampamento para diversas festas comemorativas, sendo a queda d'água considerada o principal atrativo pelos visitantes.



Em trecho de rio de aproximadamente 130m, a queda d'água se caracteriza por sua caída em saltos de escorrega com pequenos poços ao longo do caminho e o maior poço está localizado no final, com 29,28m².

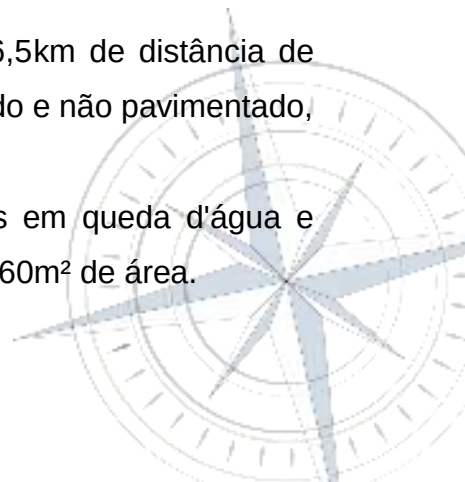


Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)

- Cachoeira Alto Mata Pau 1

O atrativo está localizado em propriedade privada, a 6,5km de distância de Piaçu, sendo seu acesso feito por percurso não sinalizado e não pavimentado, através da estrada do Mata Pau.

Possui uma altura de aproximadamente 70m positivos em queda d'água e apresenta área de banho na base de aproximadamente 60m² de área.



O nome do atrativo não foi identificado a partir das informações coletadas para esse estudo.

- Cachoeira Alto Mata Pau 2

O atrativo está localizado em propriedade privada, a 07Km de distância de Piaçu, e 300m abaixo da Represa Alto Mata Pau, sendo seu acesso feito por percurso não sinalizado e não pavimentado, através da estrada do Mata Pau.

Sua altura é de aproximadamente 100m positivos em escorrega e não apresenta área para banho.

O nome do atrativo não foi identificado a partir das informações coletadas para esse estudo.

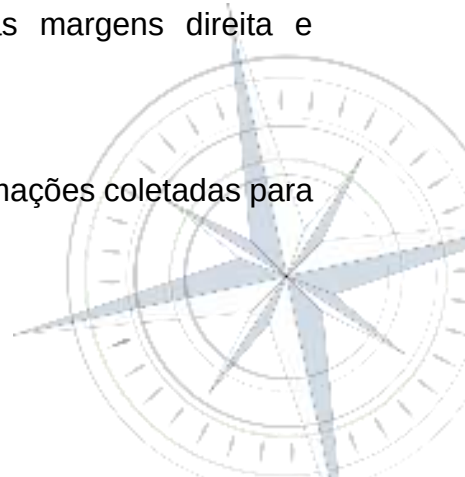
- Cachoeira Buenos 3

O atrativo está localizado em propriedade privada, a 15km de distância de Piaçu e 230m acima da Cachoeira Buenos 2, sendo seu acesso feito por estrada não pavimentada.

Apresenta dois poços, sendo um deles com área de 147,88m², localizado na parte superior da cachoeira e o segundo, com área de 105,12m² e situado na base da queda. Sua altura é de aproximadamente 20m.

O atrativo está situado no final de uma extensão de corredeiras de aproximadamente 700m, no Rio Norte, alongando-se dentro de um enorme fragmento de mata de 365.467,33m², localizado nas margens direita e esquerda do atrativo.

O nome do atrativo não foi identificado a partir das informações coletadas para esse estudo.



- Cachoeira do Rael

O atrativo está localizado na Comunidade de Tombos, em propriedade privada e a 12Km de distância de Piaçu, sendo seu acesso a partir de trilha não sinalizada, de aproximadamente 750m, dentro da propriedade do Seu Rael.

Sua queda d'água tem aproximadamente 8 metros de altura.

O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho, entretanto seu estado de conservação é considerado ruim, sendo muito antropizado.

O proprietário possui intenção de investir na área, anexa à sua casa, inclusive para oferta de hospedagem.

- Corredeira do Braço Norte

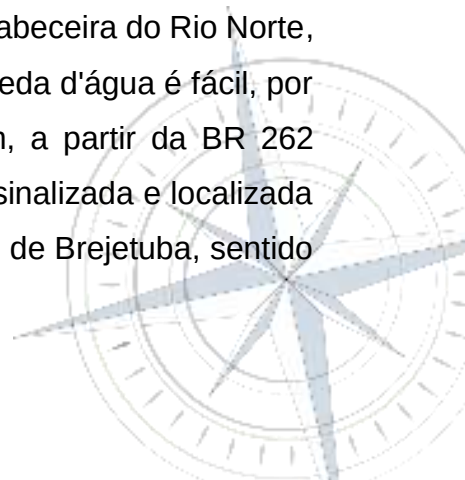
O atrativo está localizado a 06km de distância de Piaçu, em propriedade privada, na Comunidade de Sossego. A queda d'água fica situada a 1.300 metros, na Rodovia Governador Eurico Rezende.

Apresenta uma queda de 20m de altura, com uma piscina natural de 991,95 m² de área.

- Cachoeira de Ouro Verde (Assentamento Ouro Verde)

O atrativo está localizado a 14km de Piaçu, em propriedade privada, na Comunidade Ouro Verde.

Possui pequena série de quedas d'água localizada na cabeceira do Rio Norte, com aproximadamente 900m de altitude. O acesso a queda d'água é fácil, por estrada não pavimentada, de aproximadamente 1,5km, a partir da BR 262 (Rodovia Presidente Costa e Silva), em bifurcação não sinalizada e localizada na margem esquerda da rodovia, cerca de 2km do trevo de Brejetuba, sentido Vitória - Belo Horizonte.



Em trecho de rio de aproximadamente 80m encontram-se quatro quedas d'água que variam entre 08m e 01m de altura. O acesso ao rio é fácil, em trilha de aproximadamente 20m, a partir de estrada não pavimentada.

O local apresenta ótimo potencial para lazer e banho, entretanto o seu estado de conservação é considerado ruim.

Não foi possível identificar os reais proprietários de ambas as margens a partir das informações coletadas para esse estudo.

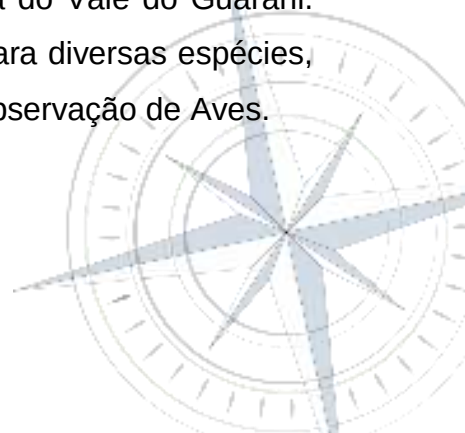
- Mata Vale do Guarani



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

O atrativo está localizado a 08km de Piaçu, em propriedade privada, situada na margem direita da Rodovia Governador Eurico Rezende (ES - 181) e deve ser destacado pela sua posição estratégica.

Atrativo de alto valor cênico, possui mata exuberante em um enorme fragmento de 208.818,26m² de área e localizado abaixo da pedra do Vale do Guarani. Com bromélias e imensas pedras, o espaço é abrigo para diversas espécies, tendo potencial muito significativo, para o Turismo de Observação de Aves.



5.1.2 Atrativos Culturais



Durante as visitas realizadas pela equipe técnica foram identificados alguns pontos com significativa relevância cultural, entretanto, não foi possível coletar maiores informações a respeito desses atrativos, devido à ausência de material em órgãos locais e bibliografias especializadas.

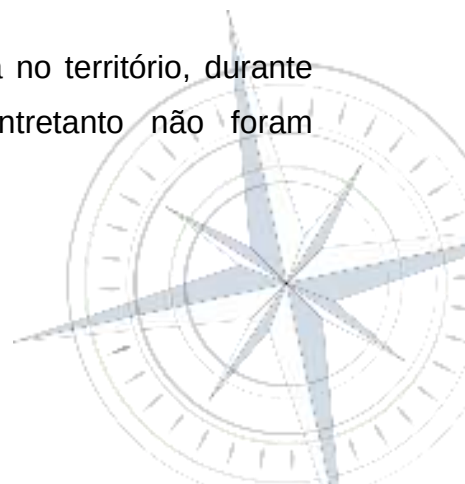
- Woodstock House

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Chalé do Mário

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Árvore Centenária



A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Cemitério dos Bicalho

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Oratório

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Imagem Imaculado Coração de Maria

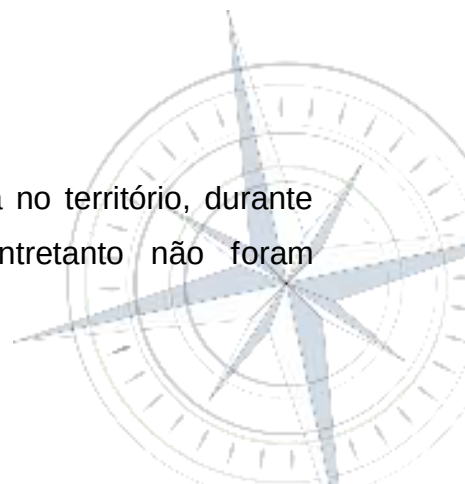
A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Presbiteriana de Assunção

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Comunidade Cristã Adonai

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.



- Igreja Assembleia de Deus Ministério de Muniz Freire

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Assembleia de Deus Ministério Afonso Cláudio

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Católica de Menino Jesus

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Batista

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Católica Comunidade Ouro Verde

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja de São João



A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Católica de Tombos

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Assembleia de Deus Canta Galo

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Mata Pau

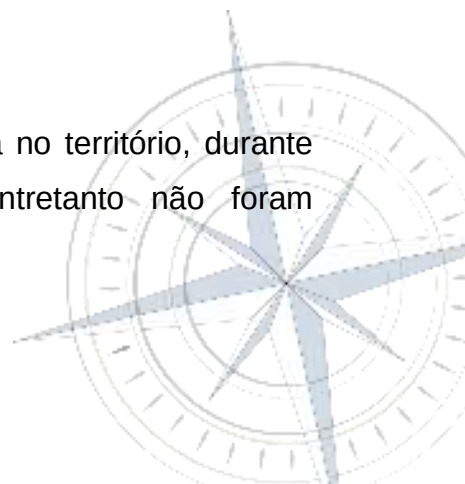
A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Comunidade Rosa Mística

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Católica de Fortaleza

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.



- Igreja Batista de Águas Claras

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Córrego Rico

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja "Rota Fazendas Históricas"

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Presbiteriana de Tombos

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Assunção

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Assembleia de Deus Tombos



A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Igreja Congregação Batista

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Fazenda Guarani / Fazenda Guanabara

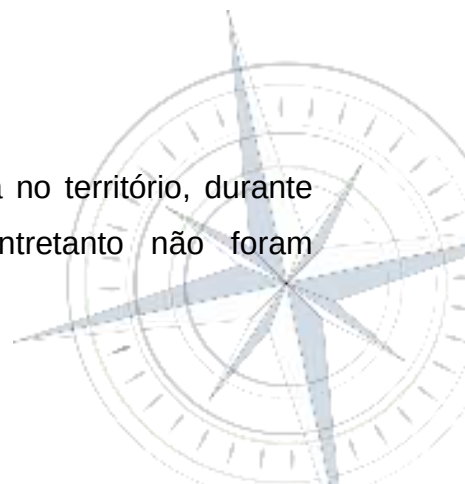
A Fazenda Guarani está localizada no Vale do Guarani, a 04Km de distância de Piaçu e se caracteriza por ser uma propriedade privada, com estilo arquitetônico colonial.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

- Fazenda Emílio Lopes - Tombos

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.



- Fazenda do Guri

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Fazenda Pessin

A Fazenda Pessin está localizada a 01km de distância do perímetro urbano de Piaçu e destaca-se na produção de café arábica para exportação, principalmente para a Alemanha. Dispõe de boa infraestrutura de beneficiamento de grãos, e já possui experiência no atendimento de visitantes estrangeiros.

Em seu terreno, possui uma habitação centenária (data não obtida) na sede da fazenda, um lago (100m x 100m) com vista privilegiada para o perímetro urbano e para as montanhas a leste do município, incluindo a Pedra do Sossego. Entre a sede da fazenda e o lago, encontra-se uma área de mata de aproximadamente 500m x 150m, com bom potencial para implantação de uma trilha ecológica.



Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)



A sede onde residem alguns membros da família Buenos, encontra-se em ótimo estado de conservação, embora não tenham sido coletadas informações a respeito do estado de conservação em seu interior.

Ainda na fazenda, foi encontrada uma casa de dois andares, construída com cal, terra e tijolos de produção em olaria própria. A construção costumava funcionar como engenho e serraria. A turbina de um gerador, desativado há vinte anos, ainda se encontra no local. Toda a energia da fazenda costumava ser produzida pelo gerador. Esta construção foi transformada em moradia para finais de semana e embora esteja em bom estado de conservação, encontra-se abandonada.

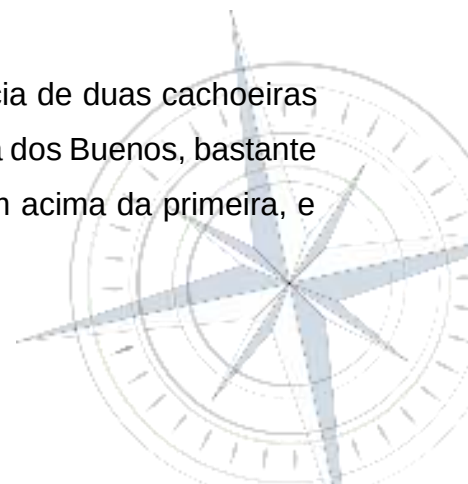
A terceira casa encontra-se logo acima desta segunda. Por fora, a casa encontra-se em estado de conservação regular, entretanto, não foram coletadas informações a respeito da conservação do interior da casa. Fica localizada à beira de um lago e de um grande paiol de aproximadamente 40m de comprimento e 16m de largura, em estado de conservação inadequado.

A quarta casa é a construção mais antiga da fazenda. A primeira casa, localizada acima da terceira, provavelmente datada de 1892, foi toda construída em Pau a Pique e madeiras de lei, como a Braúna. Encontra-se completamente abandonada e seu estado de conservação é precário.

Entre a terceira e a quarta casa, encontra-se uma quinta habitação mais recente, instalada ao lado da Cachoeira dos Buenos, onde residem alguns membros da família Buenos.

A data de fundação da fazenda não foi definida, cabendo novos estudos.

Um longo curso d'água corta a fazenda, com a existência de duas cachoeiras e algumas cascatas, sendo que uma delas é a Cachoeira dos Buenos, bastante visitada no verão. A segunda queda foi identificada bem acima da primeira, e aparentemente é bem maior que a primeira.



Foi possível pontuar a existência de uma trilha a partir da primeira queda, entre uma mata de eucaliptos, acesso esse que, muito provavelmente, deve ser a melhor opção para se chegar a essa segunda queda.

Foi observada ainda, uma terceira queda d'água do outro lado da fazenda, de igual relevância. Segundo relatos locais, seu acesso é fácil, a partir de trilha na mata.

- Fazenda Macadame

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Fazenda Maracanã

A Fazenda Maracanã está localizada na comunidade de Batatinha, a aproximadamente 18Km de Piaçu.

A Família Lobato se dedica ao cultivo de morangos há mais de uma década no sítio Maracanã, sendo que há pouco mais de 4 anos, Luiz Lobato abriu sua propriedade para o sistema colhe e pague, no qual o visitante pode vivenciar o cultivo das culturas locais.

Durante esse estudo foram iniciadas diversas melhorias na propriedade.





Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)





Fonte: Cássia Coppo, acervo pessoal (2021)

- Fazenda Bueno - Sede

A Fazenda dos Bueno fica localizada na estrada do Vale de Águas Claras e é caracterizada pela produção de café e leite. Segundo relato dos moradores locais, quase toda a região, a partir da fazenda até o final da estrada sentido BR - 262 (aproximadamente 5km), era ocupada pela família Bueno.





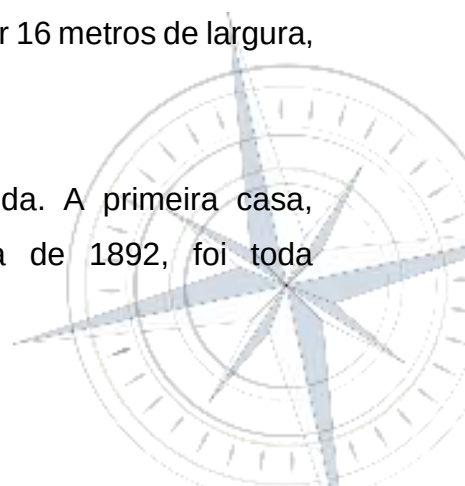
Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

Existem 4 casas históricas na fazenda, com estados de conservação distintos entre elas. A sede da fazenda, onde residem alguns membros da família Bueno, encontra-se em ótimo estado de conservação, entretanto não foi possível verificar o interior da casa.

Também foi encontrada uma casa de dois andares construída em cal, terra e tijolos produzidos em olaria própria. A construção funcionava como engenho e serraria. Toda a energia da fazenda era produzida por um gerador, sendo que sua turbina, desativada há vinte anos, ainda encontra-se no local. Esta construção foi transformada em moradia para fins de semana, e embora em bom estado de conservação, encontra-se abandonada.

A terceira casa encontra-se logo acima desta segunda. Por fora, a casa encontra-se em estado de conservação regular, sendo que não foi possível verificar o interior da casa. Fica localizada à beira de um lago e de um grande paiol de aproximadamente 40 metros de comprimento por 16 metros de largura, em estado de conservação inadequado.

A quarta casa é a construção mais antiga da fazenda. A primeira casa, localizada acima da terceira, provavelmente datada de 1892, foi toda



construída em Pau a Pique e madeiras de lei, como a Braúna. Encontra-se completamente abandonada e seu estado de conservação é precário.



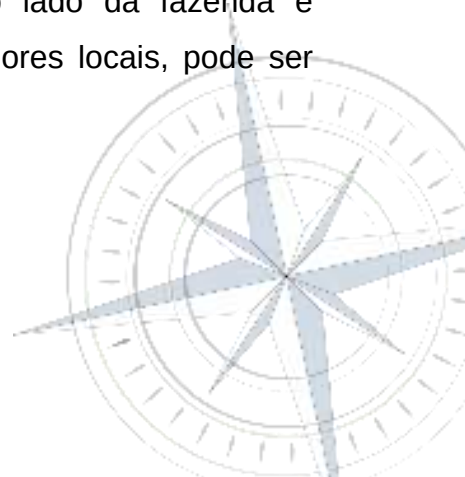
Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2021)

Entre a terceira e a quarta casa, encontra-se uma quinta habitação mais recente, situada bem ao lado da Cachoeira dos Bueno, onde residem alguns membros da família Bueno.

A data de fundação da fazenda não foi definida, cabendo novos estudos.

Um longo curso d'água corta a fazenda, com a existência de duas cachoeiras e algumas cascatas. Uma delas é a Cachoeira dos Bueno, bastante visitada no verão. A segunda queda foi identificada bem acima da primeira, aparentemente bem maior que a primeira. Observou-se uma trilha a partir da primeira queda, entre uma mata de eucaliptos que muito provavelmente seja a melhor opção para se chegar a essa segunda queda.

Foi observada uma terceira queda d'água do outro lado da fazenda e igualmente importante que, segundo relatos de moradores locais, pode ser atingida por trilha na mata, com fácil acesso.



- Fazenda Boa Sorte

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Fazenda Mata do Barão

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Casas Antigas - Águas Claras

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar a presença de algumas construções antigas, de relevante interesse local, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Casa Pau a Pique - Fazenda dos Buenos

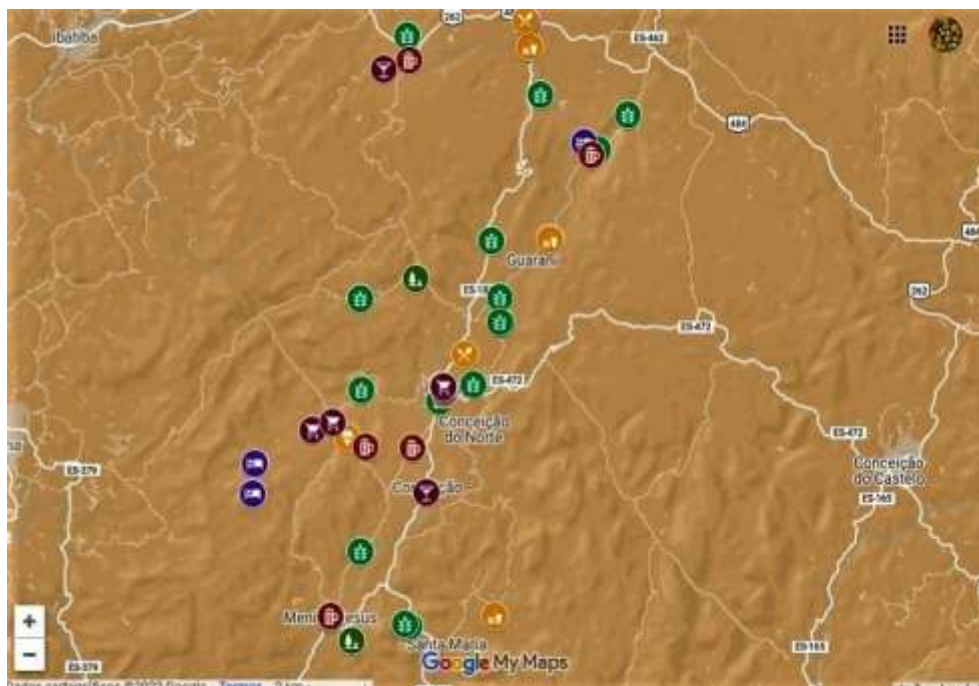
A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

- Casa 1919

A partir do levantamento realizado pela equipe técnica no território, durante esse estudo, foi possível identificar o atrativo, entretanto não foram encontradas maiores informações para o seu descritivo.

5.2 Serviços e equipamentos turísticos





SEGMENTO	SERVIÇO/ EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
	Restaurante da Ana	Refeições caseiras. Serviço oferecido: self-service, com valor fixo ou por pesagem. Dispõe de espaço amplo com capacidade para atender até 38 pessoas sentadas além de um banheiro unissex.	Rod. Governador Eurico Rezende, Piaçu, Muniz Freire - ES
	Bistrô Célia	Restaurante aconchegante com serviço totalmente à la carte. Possui ótima localização, a aproximadamente 2,5 km do centro de Piaçu. Serve comida caseira, bebidas, cafés e bar. Apresenta um modelo de atendimento diferente dos buffets por quilo e self-service.	Comunidade de Mata Pau
	Rancho das Montanhas	Serviço oferecido: self-service, fogão a lenha, lanchonete (lanches, porções, salgadinhos, caldos) churrasco nas noites de sábados. Oferece parquinho infantil. Ambiente familiar.	Rod. Presidente Costa e Silva (BR 262), ao lado do trevo de Muniz Freire - ES

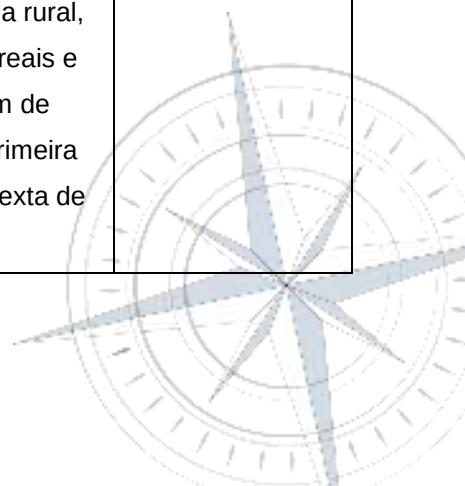
			Anexo à Pousada Rancho das Montanhas
	Rancho das Montanhas	Pousada com ótima estrutura de apoio e amplo estacionamento. Possui piscina, equipada com lanchonete e instalações novas e funcionais. Dispõe de 06 unidades habitacionais com total de 33 leitos, construídas com distâncias significativas para oferecer privacidade aos hóspedes.	Rod. Presidente Costa e Silva (BR 262), ao lado do trevo de Muniz Freire - ES
	Pousada Soares	Pousada localizada na zona urbana de Piaçu. Recém-inaugurada, funciona próxima a Sabores Lanchonete & Pizzaria, do mesmo proprietário, que oferece os serviços da lanchonete aos hóspedes e faz entrega nos quartos. Possui 07 unidades habitacionais, com total de 15 leitos.	Rod. Eurico Rezende, Piaçu, Muniz Freire - ES
	Cabana do Rael	Cabana rústica localizada na cabeceira de Tombos, a 1200 metros de altitude, de propriedade do Seu Rael.	Cabeceira de Tombos
	Casa do Rael	Casa familiar de propriedade de Rael, localizada na Cabeceira de Tombos, próxima a alguns atrativos da região, apresenta-se em estágio de idealização dos proprietários para transformá-la em hospedagem estilo cama e café.	Cabeceira de Tombos
	Hospedagem em Pangarito (ainda sem nome)	Manejo na floresta, pretensão de selo de produtos orgânicos, com intenção de prestar serviço de hospedagem e reconexão com a natureza	Pangarito

	Sítio Alice Bueno Hospedagem	A proprietária sinalizou interesse na abertura de um meio de hospedagem.	Águas Claras
	Artesão Tiago Vieira	Cerâmica e Escultura	Menino Jesus
	Flores e Frutas da Josinéia	Administração familiar. Exerce a comercialização de seus produtos em feiras da região.	Assunção, Comunidade de Ouro Verde.
	Café da Jaque	Empreendimento rural com produção de café especial. Possui também a produção de frutas (jaboticaba, seriguela, abacate, laranja, limão, mexerica), verduras (mandioca, quiabo) e azeitona.	
	Produtos Maracanã	Propriedade que se dedica ao cultivo de morangos. Oferece o sistema colhe e pague para visitantes.	Batatinha - Km 144 da BR 262, (200m do asfalto) Alto Norte, Muniz Freire - ES.
	Produtos Bicalho	Propriedade que se dedica a produção de pães, doces, compotas e geleias com área verde para lazer.	Vale do Guarani.
	Café Guimarães	Produção e comercialização de café.	Águas Claras
	Sítio Fioresi - Café Especial	Produtor de café especial, o sítio apresenta uma das vistas mais belas de Piaçu, de onde é possível avistar o Vale de Águas Claras, o distrito de Piaçu e a Serra do Valentim ao fundo.	Pouso Alto
	Queijo Guimarães	Produção de queijos com selo de qualidade, comercializados em Muniz Freire.	Águas Claras
	Frutas do Hamilton	Produção de mexerica, laranja e abacate. Possibilita aos visitantes a vivência de aprenderem sobre o cultivo de abacate e de outras culturas. Oferece o sistema colhe e pague.	Mata Pau
	Café Majestade	Cafeteria em construção para comercialização dos cafés.	Rua Argemiro José da Silva, n

			217 - Piaçu, Muniz Freire - ES
	Polpas Pope	Produção de polpas de fruta (acerola, manga, morando, abacaxi e goiaba)	Menino Jesus
	Sol Produtos Artesanais	Produção de queijo minas, requeijão e iogurte	Rod. Governador Eurico Rezende
	Apiário do Romário - sítio	O sítio possui 06 colmeias postadas de acordo com a flora apícola da região. Produção de mel e de palmito pupunha.	Localidade de Tombos
	Apiário do Romário - loja	Comercialização de produtos provenientes do Apiário de Romário Dória: mel e palmito pupunha.	Piaçu
	Queijo Figueiredo	Produção de queijos com selo de qualidade, comercializados em Muniz Freire.	Águas Claras
	Sítio do Miquéias	Produção de uvas.	Águas Claras
	Vinícola Guizzardi	Produção e comercialização de uvas in natura, suco de uva integral, vinho tinto, vinho rosé e geleia.	Alto Norte, Muniz Freire - ES
	Bistrô Bee - Mônica Donário	Boteco sofisticado que oferece programação semanal de acordo com eventos predefinidos: futebol, música, gastronomia. Existe a possibilidade de construção de chalés para oferta de meio de hospedagem.	Rod. Governador Eurico Rezende
	Sítio Figueiredo	Propriedade com área de lazer e campo de futebol society, disponível para locação de eventos. Com a intenção de construir hospedagem.	Menino Jesus
	Sítio Carvalho	O local atende visitantes nos finais de semana e grupos. Dispõe de bar, piscina, e área de lazer. Serve porções e café colonial.	Estrada do Mata Pau
	Bar, Lanchonete e Pizzaria Sabores	Lanchonete estilo snack - bar popular, especializado em refeições rápidas, lanches, sanduíches, caldos e pizzas (fora do horário normal das refeições).	Rod. Eurico Rezende, Piaçu, Muniz Freire - ES

	Saboroso Sorveteria e Açaiteria	O local possui ampla instalação, com ótimo estado de conservação e excelente área para recreação infantil. Oferece diversas opções de sabores de sorvetes e picolés. Destaca-se como ponto de encontro de jovens e adolescentes do distrito. Melhor opção de sorvetes de Piaçu.	Rod. Eurico Rezende, Piaçu, Muniz Freire - ES
	Sorveteria Célia	Pequena lanchonete e sorveteria localizada na estrada entre a comunidade de Tombos e a comunidade de Fortaleza. O estabelecimento dispõe de algumas mesas e cadeiras, uma mesa de sinuca e uma cama elástica para a recreação das crianças. O local serve pequenas refeições ligeiras no balcão, bebidas e sorvetes. Fica localizada nas proximidades da cachoeira de Tombos. Aberta de terça a domingo de 08 h às 21 h.	Comunidade de Tombos
	Pastel do Bastião	Lanchonete e pastelaria. A mais antiga do distrito (antiga pastelaria e sorveteria Dois Irmãos), tendo sido inaugurada em 1980. Estrutura simples, tipicamente relacionada às instalações de serviços de alimentação do interior. Destaca-se pela produção de pastéis e diferentes sabores, sucos e refrigerantes. Aberta de 08 h às 19 h.	Rod. Eurico Rezende, Piaçu, Muniz Freire - ES
	Confeitaria Requinte	A Confeitaria Requinte produz pães, tortas, salgados, biscoitos caseiros, torradas, tortas e doces, patês, dentre outros. Tem atendimento ao público servindo café da manhã, doces e salgados além de oferecer serviço de entrega e aceitar encomendas para festas e encontros. O espaço físico é pequeno, com duas mesas e capacidade de atender até 4 pessoas sentadas.	Rod. Eurico Rezende, Piaçu, Muniz Freire - ES
	Lanchonete Vieira	Restaurante localizado na área central da comunidade de Assunção. Serve refeições	Comunidade de Assunção

		caseiras e atende sobretudo aos trabalhadores da empresa Olam Agrícola Ltda, apenas no almoço. O estabelecimento também funciona como lanchonete e serve lanches rápidos.	
	Pastel da Vera	Casa de propriedade de Vera, que produz pastéis e biscoitos caseiros por encomenda. A proprietária tem interesse em abrir sua casa para servir pastéis. Projeto em fase de idealização.	Comunidade de Água Limpa
	Lanchonete Altas Horas	Lanchonete local especializada no preparo e comércio de sanduíches do tipo hambúrguer, porções de acompanhamento, bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Possui um pequeno salão, uma cozinha e um banheiro.	Área central de Menino Jesus
	Bar do Gê	Pequeno bar localizado na comunidade de Batatinha. Aberto de segunda a sábado de 08 h às 18 h. Serve bebidas, salgados e biscoitos.	Comunidade de Batatinha
	Bar do Zé	Pequeno bar localizado na comunidade de Batatinha. Aberto de segunda a sábado de 08 h às 18 h. Serve bebidas, salgados e biscoitos.	Comunidade de Batatinha
	Bar do Naldinho	Pequeno bar localizado próximo a comunidade de Tombos. Aberto de segunda a sábado de 08 h às 18 h. Serve bebidas, salgados e biscoitos.	Comunidade de Tombos
	Bar e lanchonete do Juninho	Lanchonete que serve lanches e pizzas. Aberta de 13 h às 24 h, sendo que aos sábados abre às 08 h.	Menino Jesus
	Mercearia Zé da Venda	Pequena mercearia localizada na estrada entre a comunidade de Tombos e a cabeceira de Tombos. Típica mercearia de zona rural, vende frutas, legumes, verduras, cereais e demais gêneros alimentícios, além de mercadorias de uso doméstico de primeira necessidade. Aberta de segunda a sexta de 08 h às 17h.	Tombos



	Vendinha de Tombos	Pequena mercearia localizada na estrada entre a comunidade de Tombos e a cabeceira de Tombos, na Fazenda de Emílio Lopes. Típica mercearia de zona rural, vende frutas, legumes, verduras, cereais e demais gêneros alimentícios, além de mercadorias de uso doméstico de primeira necessidade. Aberta de segunda a sexta de 08 h às 17 h.	Tombos
---	--------------------	--	--------

5.3 Infraestrutura de apoio ao Turismo



A infraestrutura de apoio ao turismo é caracterizada pelas instalações e serviços públicos e privados, que proporcionam o bem-estar de residentes e visitantes, tais como saúde, transporte, saneamento, comunicação, acesso, sinalização, dentre outros. Essa estruturação do destino é muito importante para que a atividade turística se desenvolva de forma organizada e, ainda possa trazer melhorias para a comunidade.

O distrito de Piaçu possui instalações e serviços, que o município de Muniz Freire somente começou a adquirir depois de 70 anos de emancipação: posto bancário, água tratada, telefonia DDD e ensino de 2o. Grau (com

modernas instalações realizadas pelo governo estadual na Escola Arquimimo Mattos).

A infraestrutura viária local é composta por acesso de asfalto interligando a sede do município à Rodovia BR-262 - trecho recuperado e inaugurado pelo então Governador Paulo Hartung, em 18/03/2006, vasta rede de eletrificação rural, posto de gasolina, linha de ônibus interligando o distrito à capital e a outras cidades, como o Rio de Janeiro. Mesmo havendo oferta de transporte, deve-se destacar a existência de apenas uma linha de ônibus para Vitória, em horários escassos e, ainda, a dificuldade de deslocamento entre as comunidades do distrito, o que prejudica a integração local.

Dentre os serviços de comunicação (Internet e telefonia móvel) deve - se destacar a deficiência existente principalmente na área rural, o que representa um gargalo considerável para a estruturação dos produtos e do destino turístico.

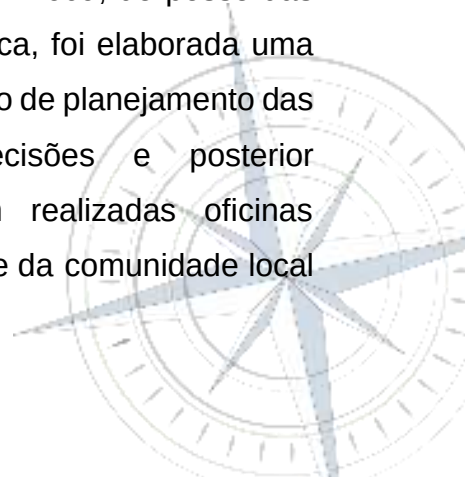
Em relação à gestão de resíduos, a coleta de lixo é realizada em horários que não atendem à comunidade, sendo que não existe uma coleta seletiva, o que é essencial para a gestão responsável dos resíduos sólidos e efluentes. Quanto à coleta de esgoto, no distrito de Piaçu ainda é recorrente a utilização de fossas negras e o baixo uso de fossas sépticas, indicando a necessidade da instalação de biodigestores.

Em relação ao abastecimento de água, no distrito de Piaçu não há sistema de tratamento de água em 95% das residências.

6. PLANO DE AÇÃO

6.1 Introdução

Ao final das pesquisas de gabinete e atividades *in loco*, de posse das informações levantadas e verificadas pela equipe técnica, foi elaborada uma matriz SWOT (FOFA), ferramenta importante no processo de planejamento das atividades ligadas ao Turismo, para a tomada de decisões e posterior elaboração de Plano de Ação. Para isso, foram realizadas oficinas participativas com a presença dos consultores técnicos e da comunidade local

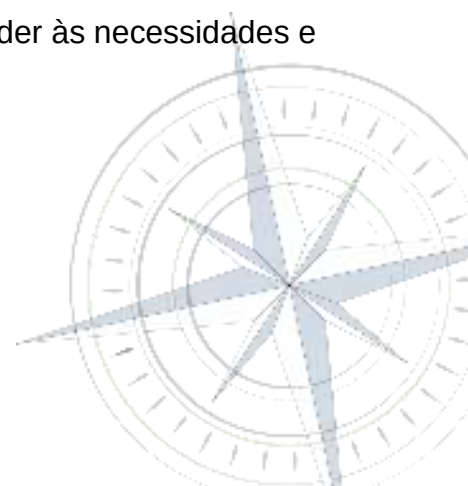


em três locais distintos: a sede do CRAS em Piaçu, o Sítio Figueiredo no distrito de Menino Jesus e a Pousada Rancho das Montanhas, em Alto Norte, a fim de garantir o maior número de participações na discussão e na análise do detalhamento das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças para o desenvolvimento do Turismo em Piaçu - ES. Essa análise permite que sejam identificados os fatores internos (forças e fraquezas) e fatores externos (oportunidades e ameaças), relacionados diretamente ao desenvolvimento sustentável da atividade turística na região. Após as oficinas, foi possível compilar as informações geradas nesses encontros e assim fazer a análise detalhada do atual cenário local, além das necessidades para o desenvolvimento da vocação turística local.

	Fatores internos (controláveis)	Fatores externos (incontroláveis)
Pontos fortes	F ORÇAS	O PORTUNIDADES
Pontos fracos	F RAQUEZAS	A MEAÇAS

Fonte: SEBRAE

Para Trigueiro (1999), os benefícios da aplicação da Análise *SWOT* são as facilidades no reconhecimento dos segmentos de mercados-alvo, na capacidade de desenvolver o planejamento, numa eficiente alocação de recursos financeiros e humanos e na satisfação de atender às necessidades e desejos dos turistas.



6.2 Objetivos

Avaliar a situação geral do município, a partir de seus atrativos, serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura básica e de apoio ao turismo.

Determinar a vocação turística do distrito de Piaçu - ES, a partir de pesquisa prévia e levantamento de informações *in loco*.

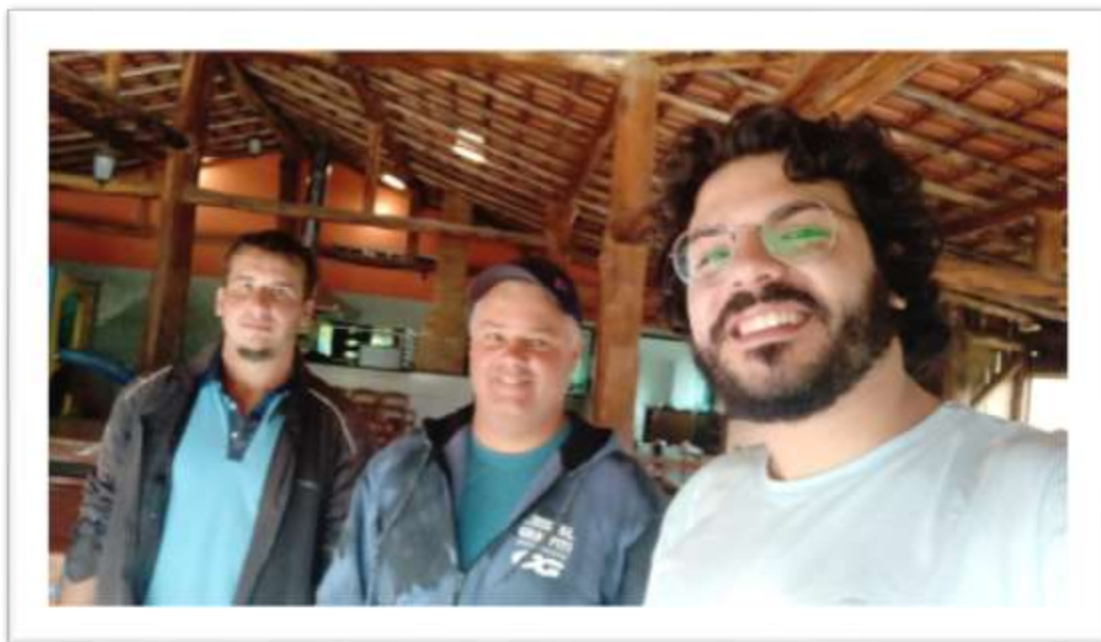
Propor ações para o desenvolvimento do Turismo Sustentável.

6.3 Estratégias

A partir das informações coletadas durante esse estudo foi possível determinar a vocação turística de Piaçu - ES e estabelecer quais ações devem ser executadas para que se atinja os objetivos definidos e estabelecidos durante a elaboração do Plano de Ação. Para isso, são necessárias algumas estratégias, que funcionam como critérios norteadores, para o tipo de Turismo que se pretende desenvolver na localidade.

Com a finalidade de se fomentar práticas sustentáveis do Turismo, pode-se apontar os pilares de desenvolvimento e crescimento locais, fundamentais para a consolidação desse modelo, sendo eles: envolvimento direto dos atores locais, visando a geração de emprego e renda, além de melhorias na qualidade de vida; incentivo às práticas associativistas, com participação de poder público, iniciativa privada, coletivos e organizações civis; estímulo às práticas sustentáveis nos empreendimentos e melhoria da infraestrutura local existente.





Fonte: Yuri Paris, acervo pessoal (2022)



Fonte: Cássia Coppo, acervo da autora (2022)





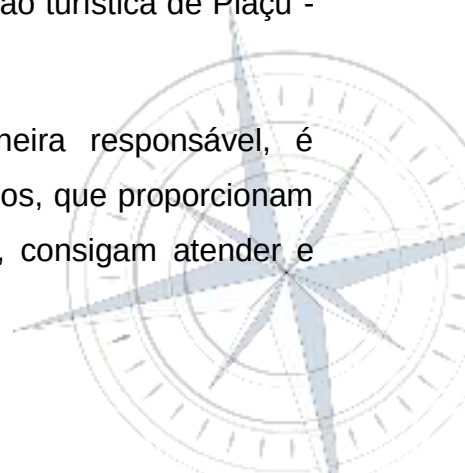
Fonte: Fábio Marques, acervo pessoal (2022)

7. Considerações Finais

O presente estudo pode identificar o potencial turístico de Piaçu , através da elaboração do Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu - ES. Para isso, foi realizado o mapeamento e a caracterização dos atrativos turísticos naturais e culturais, dos serviços e equipamentos turísticos, assim como da infraestrutura básica e de apoio ao Turismo. Além disso, foi verificado o estágio em que se encontram cada uma das atividades econômicas locais e o envolvimento da comunidade na tomada de decisões para o desenvolvimento da atividade turística.

A partir das informações coletadas em pesquisa de gabinete e em visita ao território, foi possível elencar as potencialidades locais assim como os obstáculos e desafios para o desenvolvimento da vocação turística de Piaçu - ES.

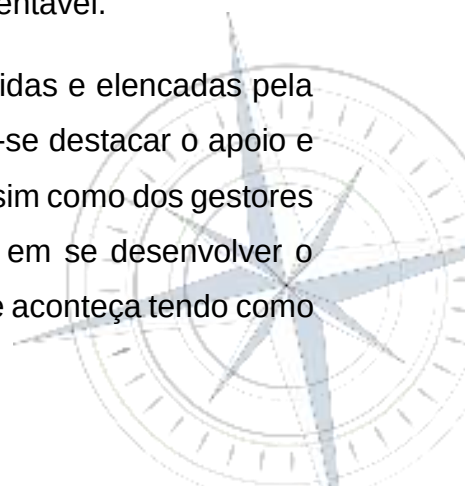
Para que o Turismo se desenvolva de maneira responsável, é necessário que instalações e serviços públicos e privados, que proporcionam o bem-estar tanto de moradores quanto de visitantes, consigam atender e



suprir a demanda desse público. A estruturação do destino turístico passa inicialmente pela existência e organização da infraestrutura básica em diversos setores tais como sistema de saúde, sistema de transporte, saneamento básico e gestão de resíduos sólidos e efluentes nas áreas urbanas e rurais, sistema de comunicação, rede viária e qualidade do acesso, sinalização urbana e viária, dentre outros. Nesse sentido, pode-se determinar a necessidade de maior interlocução entre os órgãos envolvidos, além de maiores investimentos dos poderes públicos municipais e estaduais, na estruturação da área de estudo. Soma-se a essa necessidade, uma maior estruturação do órgão municipal responsável pelo Turismo, tendo em vista que a atividade não possui uma pasta específica no governo municipal, estando representada na Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, por uma diretoria, além de possuir orçamento irrelevante para o desenvolvimento da atividade turística local, contando apenas com uma responsável para administrar e desenvolver as atividades de fomento à atividade no município, o que neste estudo aponta a necessidade de aplicação técnica de governança com base nas premissas de gestão do Turismo estipuladas pelo Ministério do Turismo.

O primeiro passo e etapa importante no planejamento turístico municipal é o cumprimento das premissas estabelecidas pelo MTUR em relação à governança e gestão municipal, com base no Programa de Regionalização do Turismo, que enfatiza a gestão com base no envolvimento dos setores, sendo eles, a gestão pública municipal, iniciativa privada e organizações do terceiro setor. Um fator imprescindível para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística é, de fato, o envolvimento com a região turística do Caparaó, que atua juntamente com todos os municípios que compõem o território regional, sob essa premissa, e que o desenvolvimento do território e o fortalecimento da região com novos produtos ocorre, promovendo uma interlocução regional e um crescimento ordenado e sustentável.

Dentre as forças relacionadas ao Turismo, discutidas e elencadas pela equipe técnica, em conjunto com os atores locais, pode-se destacar o apoio e o envolvimento de grupos diversos da sociedade civil, assim como dos gestores públicos, o que demonstra o interesse da comunidade em se desenvolver o Turismo na localidade, fator decisivo para que a atividade aconteça tendo como



premissa a sustentabilidade do destino. A reativação da Associação de Amigos e Moradores de Piaçu (AAMP), ocorrida durante esse estudo, confirma o interesse da comunidade em se organizar e trabalhar de forma coletiva na construção do modelo de Turismo a ser desenvolvido.

Considera-se necessário para o desenvolvimento da atividade a reativação da associação local, ambiente propício para dialogar com os integrantes do setor de forma legítima e com as possibilidades de desenvolver projetos e ações para aglutinar os empresários locais a fim de aprimorar suas atividades e incrementar o Turismo na região.

Um outro aspecto positivo para se fomentar o desenvolvimento turístico local é a existência do Conselho Municipal de Turismo, que pode desempenhar papel significativo na gestão do Turismo ao debater, promover e formular propostas para o desenvolvimento da atividade, ampliando a participação da comunidade junto ao poder público.

Aliada ao envolvimento comunitário, a posição estratégica da região em relação a médios e grandes centros urbanos pode ser determinante para o fomento à atividade, uma vez que as curtas distâncias favorecem o deslocamento de visitantes e turistas que têm como destino municípios próximos a Piaçu - ES.

Outra força que deve ser destacada é a iniciativa de pequenos produtores, que, durante esse estudo, começaram a desenvolver o Turismo e ampliar as atividades em suas propriedades com a produção associada ao Turismo, promovendo assim a economia local e a valorização cultural. Dessa maneira, as cadeias de produção associadas são potencializadas, fomentando cenários que valorizam a produção local, a gestão familiar desses negócios e o escoamento desses produtos através da ampliação de sua comercialização. Tanto os produtos quanto os seus processos produtivos integram a economia local e são importante ferramenta de diversificação da oferta turística, além de contribuírem para a atratividade do destino.

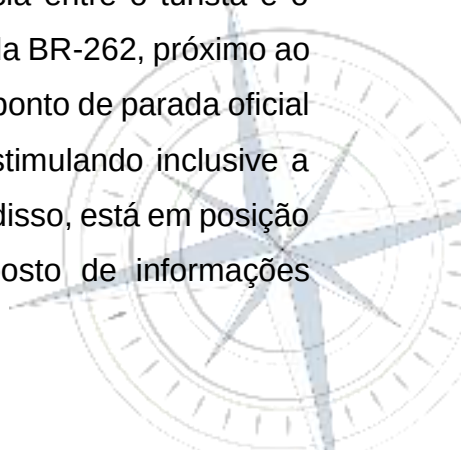


Evidencia-se durante o processo do diagnóstico o surgimento de novos negócios na localidade, com a ampliação dos serviços ofertados e aprimoramento das atividades de comércio e serviço.

Destaque especial deve ser dado à *Euterpe edulis Martius*, conhecida popularmente como juçara ou palmito-juçara. A juçara, por tolerar bem a umidade, tem papel importante na vegetação de áreas inundáveis, como margens de rios, colaborando para evitar o assoreamento e preservar a qualidade das águas (MARTINS; SOUZA, 2009). Espécie símbolo da Mata Atlântica, possui significativa importância ecológica e relevante interesse econômico, além de seu considerável valor cultural, uma vez que é ingrediente fundamental da torta capixaba, prato consumido tradicionalmente na Semana Santa, e parte do acervo cultural do estado. Sua alta ocorrência natural no território tem apelo ecológico e pode viabilizar narrativas territoriais centradas na juçara como experiência local e como eixo de estruturação de uma cadeia produtiva. Dessa forma, a comunidade se insere em lógicas de sustentabilidade que potencializam o valor cultural agregado aos produtos turísticos e integram mais facilmente o destino a fluxos mundiais de comunicação.

A produção agropecuária local pode agregar valor ao Turismo quando valorizados cada um dos estágios de seu processo produtivo, além das pessoas envolvidas em todo o processo. Vivenciar a paisagem rural, assim como suas atividades rotineiras, se torna uma experiência diferenciada para um turista que cada vez mais busca uma experiência completa.

Dentre os produtos cultivados na região, as culturas de café, tangerina, abacate, banana e palmito, em todo o seu processo produtivo, podem ser componentes da atratividade do destino, agregando ainda mais valor à oferta turística local. Com a inauguração do Centro de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar, haverá a abertura de um novo canal de comercialização para o escoamento dos produtos, encurtando a distância entre o turista e o produtor rural. Esse espaço está localizado às margens da BR-262, próximo ao Km 144, em Muniz Freire, e tem estrutura para se tornar ponto de parada oficial de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais, estimulando inclusive a circulação desses viajantes em trânsito, no centro. Além disso, está em posição estratégica para que se implemente, no local, um posto de informações



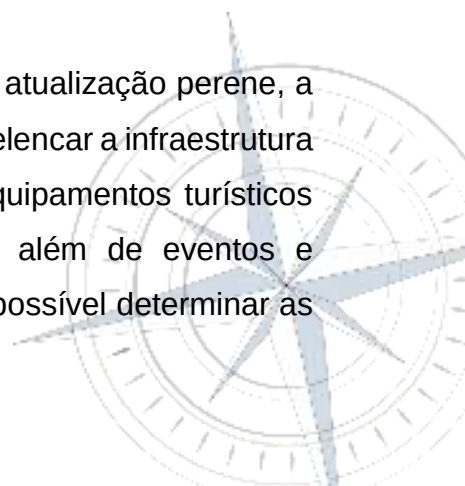
turísticas visando a promoção não só dos produtos, como do destino, em sua totalidade.

Dentre as particularidades da região, pode-se ressaltar o seu rico acervo natural composto por fauna e flora preservadas e ainda a geodiversidade local, caracterizada pela presença de rios, córregos, cachoeiras e rochas. Esses elementos, em conjunto, contribuem para o incremento de segmentos específicos do Turismo, tais como o Ecoturismo, o Turismo de Aventura, o Turismo Rural, o Agroturismo e Turismo de Experiência, que devem ser desenvolvidos buscando a valorização e a preservação local a partir da educação e da interpretação ambiental.

A partir do diagnóstico elaborado pela equipe técnica foi possível determinar que Piaçu tem vocação turística para desenvolver os segmentos de Agroturismo, Ecoturismo e Turismo de Aventura. Entretanto, para que o Turismo seja desenvolvido de forma sustentável é necessário mitigar os gargalos existentes através de estratégias que possibilitem a estruturação dos produtos e do destino.

Para a estruturação do destino devem ser adotadas algumas estratégias, inclusive em relação a infraestrutura básica local, uma vez que a localidade possui dificuldades de acesso aos atrativos, a ausência de sinalização indicativa e viária, a iluminação pública escassa e o serviço de comunicação, telefonia móvel e internet deficiente na área rural que impossibilitam o desenvolvimento da atividade turística. Outro fator importante a se destacar, é a inexistência de transporte coletivo entre as comunidades rurais e a sede do destino. Também se evidencia neste estudo a disponibilidade de somente um horário de transporte rodoviário para a capital Vitória, dificultando o desenvolvimento da atividade e a mobilidade dos potenciais turistas.

Outra ferramenta importante neste processo é a atualização perene, a cada 2 anos, do inventário da oferta turística, a fim de se elencar a infraestrutura básica e de apoio ao turismo, a rede de serviços e equipamentos turísticos locais, os atrativos turísticos e suas especificidades além de eventos e festividades. Com essas informações documentadas é possível determinar as



próximas ações para a implementação do modelo de Turismo a ser desenvolvido.

Levando em consideração a diversidade de atrativos naturais presentes no território, faz-se necessária a qualificação de condutores ambientais, através de cursos específicos que possam contribuir para a experiência do turista no destino, e ainda para a preservação ambiental dessas áreas.

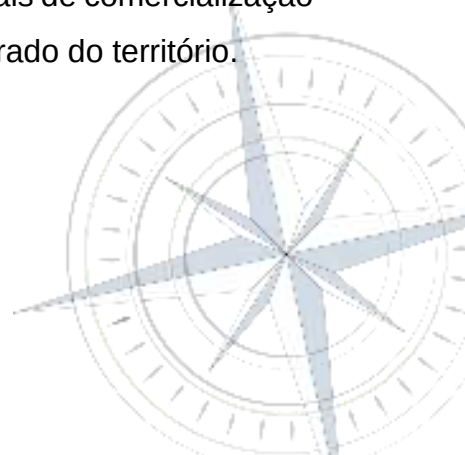
Para atender de maneira satisfatória à demanda decorrente da vocação turística local, foi verificado ainda que deve-se incrementar a oferta turística existente através de qualificação profissional principalmente nos setores de hospedagem, alimentação e agricultura familiar, além da necessidade de diversificação da oferta e de melhorias estruturais nos empreendimentos locais já existentes.

Destaca-se também a atuação da gestão municipal com diversas obras e melhorias de importantes trechos das estradas do distrito, ocasionando progresso para o escoamento de produtos da região e a facilidade de mobilidade entre os atrativos, facilitando e dando condições de acesso, com vistas a estimular, de maneira natural, o interesse do público em conhecer a região e consumir diretamente dos produtores locais.

Após a estruturação do destino, existem dois pontos chave no desenvolvimento da atividade turística: a promoção e a comercialização do destino e dos produtos turísticos.

Para que a atividade turística seja consolidada, é preciso que haja maior divulgação do destino, dos atrativos turísticos e dos empreendimentos locais, com a elaboração de roteiros, mapas e guias turísticos, participação em feiras e eventos e maior presença em mídias sociais.

Além disso, é necessária a abertura de novos canais de comercialização para escoamento dos produtos e desenvolvimento integrado do território.



REFERÊNCIAS

BAZZARELLA, Carlos, Brahim. **Aspectos Gerais e Origem Histórica do Município de Muniz Freire.**

BAZZARELLA, Carlos, Brahim. **A História de Muniz Freire.** (2003).

BAZZARELLA, Carlos, Brahim. **Espírito Santo do Rio Pardo.** (2016).

BAZZARELLA, Carlos, Brahim. **O Cruzeiro** - Documentos Históricos - Casa da Cultura.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo.** 8.ed. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Serviço de apoio às micro e pequenas empresas. Associação de Cultura Gerais. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada.** - Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO DA SILVA, José. **O agroturismo como nova renda para o pequeno agricultor brasileiro.** In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY M. **Guia do diagnóstico participativo.** Rio de Janeiro, 2015, p. 11.

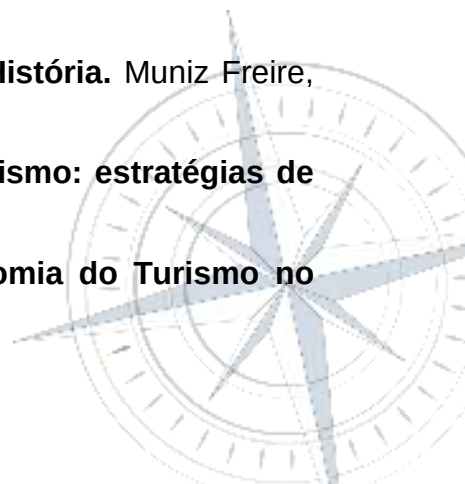
CRUZ, Gustavo. (org.) **Turismo: desafios e especificações para um turismo sustentável.** Ilhéus, BA: Editus, 2011.

CRUZ, R.C.A. **Introdução a geografia do turismo.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

FAVORETO, Agenor Filho. **Terra de Gente que Faz História.** Muniz Freire, ES, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e Turismo: estratégias de cooperação.** Brasília, DF, 2014.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **A Economia do Turismo no Espírito Santo.** Vitória, ES, 2020.



LEMOS, Leandro Antônio de. **O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade**. 1. Ed. São Paulo: ALEPH, 2005.

LIMA, L.C. (org.) **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 1998.

MARTINS, S. V.; SOUZA, M. N. **Cultivo do palmito-juçara (*Euterpe edulis* Mart.): Produção de palmito e restauração florestal**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2009.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. (org.) **Turismo e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Manole Conteúdo, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O direito dos oprimidos**. São Paulo: Cortez, 2015.

TRIGUEIRO, C. M. **Marketing e Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

<https://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/4-parque-nacional-do-caparao.html> > Acesso em 19 de julho de 2022.

<http://www.ijsn.es.gov.br/drs/files/panoramas/caparao.pdf> > Acesso em 19 de julho de 2022.

https://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=229 > Acesso em 30 de abril de 2022.

<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Inventarios%20Municipais/Muniz%20Freire.pdf> > Acesso em 27 de abril de 2022.



APÊNDICE A - CURSO DE CAPACITAÇÃO EM TURISMO - GRADE CURRICULAR

Aula 01

Atrativos Turísticos

Conceito e Classificação de Atrativo Turístico

Segmentação Turística

Estruturação de Produto Turístico

Ecoturismo

Meio Ambiente e Turismo, Conceituação, Características e Fundamentos
Bases para o desenvolvimento do Ecoturismo

Turismo Cultural

Patrimônio Histórico e Cultural Materiais e Imateriais
Bases para o Desenvolvimento do Turismo Cultural

Turismo de Aventura

Atividades de Turismo de Aventura e Marcos Legais
Bases para o Desenvolvimento do Turismo de Aventura

Turismo Rural

Turismo no Espaço Rural e a Agregação de Valor à Produção Agrária
Bases para o Desenvolvimento do Turismo Rural

Turismo Responsável



Princípios e Instrumentos do Turismo Responsável

Elaboração de Roteiros Turísticos

Desenvolvimento de Roteiros

Planejamento Interpretativo

Roteiros de Interesse Específico

Aula 2

Estrutura de Gestão do Turismo

Programas e Projetos

O Mercado Turístico

Conceituação de Mercado

Análise do Mercado Turístico

Oferta e os Produtos Turísticos

A Oferta Turística

A Região Turística e os Produtos Turísticos

Demanda Turística

Demanda Real

Demanda Potencial

Competitividade No Mercado Turístico

Estratégias e Política de Preço



Construção de Preço dos Produtos Turísticos

Composição das Tarifas dos Equipamentos Turísticos

Estratégias para Gerenciamento e Distribuição de Produtos Turísticos

Conceitos Básicos de Canais de Distribuição ou Comercialização

Turismo x Covid-19

Impacto da Pandemia na Atividade Turística

Retomada do Turismo

Aula 3

Aula de Campo – Roteiro em Venda Nova do Imigrante



APÊNDICE B - FORMULÁRIO COMPLEMENTAR PARA VISITAS TÉCNICAS

Formulário complementar para Visitas Técnicas

Processo de levantamento, identificação e análise dos equipamentos turísticos como instrumento base de informações para fins de mapear e estudar características minuciosas dos empreendimentos para o Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu.

*Obrigatório

1. Nome do empreendimento *

2. O empreendimento é formalizado? Possui CNPJ? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

3. Se possui registro, qual? *

4. Qual perfil do empreendimento? *

5. Como é feita a gestão administrativa do negócio? *



6. Quantos colaboradores o empreendimento possui?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 3
☐ 3 a 6
☐ mais de 6

7. Qual perfil dos colaboradores? *

8. Qual atividade principal e característica do empreendimento? *

9. Já participou de alguma capacitação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

10. Se sim, qual ou quais?

11. Características positivas do empreendimento? *

12. Principais problemas evidentes? *

13. Descreva os serviços públicos próximo ao empreendimento? (saneamento, água, resíduo, escola, acesso/estrada, saúde) *



APÊNDICE C - FORMULÁRIO SECRETARIAS MUNICIPAIS

Formulário de pesquisa – Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu – Muniz Freire – ES

Este formulário de base foi criado para coletarmos dados para inserção das informações no Diagnóstico Turístico e Econômico de Piaçu. Para preenchimento, solicitamos atenção as ações executadas e necessárias somente no recorte geográfico previsto neste estudo. As informações inseridas são referenciadas a gestão municipal e serão levada em consideração na consolidação do diagnóstico. A secretaria que porventura não enviar as informações, consequentemente não serão levadas em consideração neste trabalho.

- **Nome da secretaria / órgão municipal**
- **Nome do secretário municipal responsável pela pasta**
- **Descrição das ações executadas**
- **Ações em execução**
- **Data prevista para entrega**
- **Liste as ações que necessitam de investimento**



APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

ROTEIRO PARA ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES

LOCAL: Piaçu, Muniz Freire - ES

DATA: 21/05/2022

HORÁRIO: 13 HORAS

EQUIPE:

Cássia Coppo - CRAS Piaçu

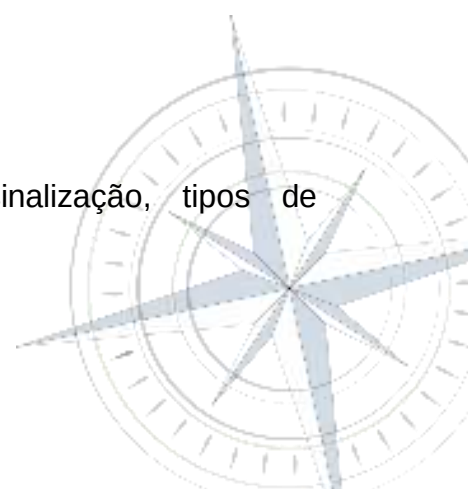
Fábio Marques - Sítio Figueiredo/ Menino Jesus

Yuri Paris - Pousada Rancho das Montanhas

1. DISCUSSÃO DE NECESSIDADES DA COMUNIDADE

Elaboração de documento com o objetivo de determinar e listar as necessidades da comunidade referentes a infraestrutura básica e a infraestrutura turística. Devem ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- Saneamento Básico
- Limpeza Pública
- Iluminação Pública
- Gestão de Resíduos (recolhimento de lixo, tipos de coleta de resíduos específicos, reciclagem)
- Abastecimento de Água
- Sistema Energético
- Sistema Viário (acessos, estradas, sinalização, tipos de transporte, outros)



- Sistemas de Comunicação (telefonia, internet, outros)
- Sistema de Saúde
- Serviços em Geral (farmácias, mercados, postos de gasolina, outros)
- Setor de Alimentação/gastronomia (bares, restaurantes, lanchonetes, padarias, outros)
- Setor de Hospedagem

PLANO DE AÇÃO				
OBJETIVO			DEPARTAMENTO	
Programa	Problema	Ação/Necessidade	Responsável	Prazo
Gestão e Relações Institucionais	Faltam ações conjuntas das secretarias para estruturação da atividade turística no município	Maior interlocução entre as secretarias municipais. Diálogo mais estreito entre sociedade civil e poder público		
Gestão e Relações Institucionais	Estruturação do Turismo no município	Plano Municipal de Turismo		
Infraestrutura Básica	Inexistência de sistema de tratamento de água em 95% das residências	Orientação no tratamento de água (PRO - RURAL)		
Infraestrutura Básica	Inexistência de gestão responsável dos resíduos sólidos e efluentes	Gestão responsável dos resíduos sólidos e efluentes. Coleta seletiva		
Infraestrutura Básica	Saneamento Básico (uso de fossas negras, baixo uso de fossas sépticas)	Instalação de biodigestores		
Infraestrutura Básica	Ausência de iluminação pública no entorno do centro de comercialização de produtos da agricultura familiar	Instalação de iluminação pública no entorno do centro de comercialização de produtos da agricultura familiar		
Infraestrutura Básica	Dificuldade de acesso devido à ausência de sinalização	Sinalização Viária		
Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Dificuldade de acesso devido à	Sinalização Turística. Placas indicativas		

	ausência de sinalização			
Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Serviços de comunicação deficientes na área rural	Serviço de Comunicação (telefone e internet) eficiente na área rural		
Infraestrutura de Apoio ao Turismo	Faltam informações sobre o receptivo na localidade	Implantação de Centro de Atendimento ao Turista/ Posto de informações turísticas		
Promoção do Destino/ Produtos Turísticos	Falta divulgação do destino e dos empreendimentos	Elaboração de mapa turístico. Elaboração de guia turístico		
Comercialização do Destino/ Produtos Turísticos	Deficiência na comercialização do destino e dos empreendimentos	Participação em feiras e eventos		
Comercialização do Destino/ Produtos Turísticos	Deficiência na comercialização do destino e dos empreendimentos	Mídias Sociais. Site da Prefeitura		
Qualidade do Destino/ Produtos Turísticos	Atrativos isolados	Estruturação de roteiros turísticos		
Qualidade do Destino/ Produtos Turísticos	Certificação de empreendimentos e profissionais ligados ao Turismo	Implantação de Selos de Certificação. Estímulo a cadastros específicos por segmento. CADASTUR		
Qualidade do Destino/ Produtos Turísticos	Qualificação da mão de obra local	Curso Qualidade no Atendimento. Curso Hospedagem/ Cama e café. Curso de Condutores Ambientais. Curso de Monitor de Turismo		



APÊNDICE E - ROTEIRO VISITAS TÉCNICAS 01

ROTEIRO VISITA TÉCNICA

SEMANA 01

Dia-16/08

08h30 Flores e Frutas da Josinéia

10h30 Restaurante e Pousada Rancho da Montanha

12h Almoço (Rancho da Montanha)

13h Fazenda Produtos Maracanã

15h Vinícola Guizzardi

17h Restaurante da Ana

Dia-17/08

08h30h Sítio Sossego

10h Hospedagem de Pangarito (Sheila)

11h30 Café da Jaqueline

12h30 Almoço (Restaurante da Ana)

14h30 Produtos Bicalho

16h Fazenda Guarani

17h Empreendimento - Célia

Dia-18/08

08h30 Fazenda Centenária dos Bueno

10h30 Sítio Carvalho

12h Almoço (Sítio Carvalho)

13h Fazenda Pessin

15h Confeitaria Requite

16h Bombom Missão



APÊNDICE F - ROTEIRO VISITAS TÉCNICAS 02

ROTEIRO VISITA TÉCNICA

SEMANA 02

Entrevistas

Dia - 31/08

09h30 Sítio Maracanã.

11h30 Lagoa do Vitor Targa.

12h30 Almoço Rancho das montanhas.

13h Cachoeira do Assentamento Ouro Verde.

14h30 Cachoeira da Prata Lugar de Peregrinação Religiosa.

15h30 Empreendimento da Mônica Donário.

17h40 Empreendimento da Árvore Centenária, conversa com os proprietários.

Dia - 01/09

08h30 Dona Cléria e Tio Jonas (professores com grande conhecimento histórico de Piaçu).

12h Almoço Restaurante da Ana

13h Sr. Nego Bueno (cachoeira dos Bueno, casa centenário).

15h Sr. Zaedis Thezolim (empresário, ex-prefeito, proprietário da fazenda Guarani).

17h30 Árvore Centenária Luiza e Mersim.

Dia - 02/09

08h30 Sr. Pedro (morador mais antigo da comunidade de Sossego)

10h Eduardo Lázaro (diretor da EEEFM Arquimimo Mattos).



Visita Técnica 02**Dia 31/08**

09h30 Sítio Maracanã.

11h Lagoa do Vitor Targa.

12h Almoço (Rancho das Montanhas)

13h Cachoeira do Assentamento Ouro Verde.

14h Cachoeira da Prata (local de peregrinação religiosa)

15h30 Empreendimento da Mônica Donário (nova opção de equipamento de alimentação)

Dia 01/09

09h Entrevista: Dona Cléria e Tio Jonas (Professores com grande conhecimento histórico de Piaçu).

11h30 Almoço (Restaurante da Ana)

13h Entrevista: Senhor Nego Bueno (Cachoeira dos Bueno, casa centenária).

15h30 Entrevista: Senhor Zaedis Thezolim (Empresário, ex-prefeito, proprietário da Fazenda Guarani).

17h40 Entrevista: Luiza e Mersim (Proprietários da Árvore Centenária)

Dia 02/09

09h Entrevista: Sr. Pedro (Morador mais antigo da Comunidade de Sossego).

10h30 Entrevista: Eduardo Lázaro (Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Arquimimo Mattos).



APÊNDICE G - ROTEIRO VISITAS TÉCNICAS 03

ROTEIRO VISITA TÉCNICA

SEMANA 03

Dia - 15/09

09h Café IPÊ

09h30 Vale Apolinário

10h Hotel São José

10h30 Praça do Ex-Combatente

11h Morro Cruzeiro

11h30 Casa da Cultura

12h Almoço

13h Restaurante e Padaria Nossa Senhora da penha

13h30 Restaurante Canção

14h Restaurante Bom Gosto

14h30 Restaurante Girassol

15h Hotel Almeida

Dia - 16/09

08h Café Apolinário

08h30 São Cristóvão

09h Torresmo dos Anjos

09h30 Restaurante Rancho dos Tropeiros

10h Alho Nilvandro

11h Tim Bee



12h Almoço

13h Tempero do Luar

13h30 Carneiro no Baldinho

14h Fazenda Santa Maria

14h30 Santo Filet

15h Restaurante Vovô Pedro Vovó Ota

16h Pesque Pague João Godinho

17h Carretão

18h O Ponto Burguês

19h Pizzaria Mama Neri



APÊNDICE H - ROTEIRO VISITAS TÉCNICAS 04

ROTEIRO VISITA TÉCNICA

SEMANA 04

Dia - 21/09

TOMBOS

08h30 Cachoeira de Fortaleza

09h Sorvete da Célia (Cachoeira de Tombos)

10h Hospedagem do Rael (Tombos)

11h30 Café Majestade

12h30 Almoço (Restaurante da Ana)

PIAÇU

13h30 MIDIAN CROCHÊ (@midicroche)

14h30 Rancho Caio Lopes

16h Apicultura do Romário Dória

Dia - 22/09

ÁGUAS CLARAS

08h15 Pastéis da Vera

09h Queijos do Senhor Auzerino

10h Crochê da Isabel

11h Fazenda de Miqueias (Uvas)

12h Sítio Alice Bueno Hospedagem

13h Almoço (Restaurante da Ana)

MATA PAU

15h Sítio Frutas Do Amilton

14h Cachoeira de Mata Pau

16h Bistrô Célia



Dia - 23/09

MENINO JESUS

08h30 Café Manoel Mação

09h Lanchonete Menino Jesus

PANGARITO

10h30 Queijos da ROSE



APÊNDICE I - ROTEIRO VISITAS TÉCNICAS 05

ROTEIRO VISITA TÉCNICA

SEMANA 05

Dia - 29/11

08h Propriedade do Café

10h Queijo da Solange

12h Almoço

13h30 Polpas Pope

16h Queijo Família Macarineli

Dia - 30/11

08h Lanchonete Altas horas

09h Apiário do Romário

11h Terraço das Pizzas

